Abrir portas onde se erguem muros Director: David Pontes **Terça-feira, 25 de Junho de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.472 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • **1,50€**

Euro 2024
Itália salva-se nos descontos e tira Croácia do caminho de Portugal
Desporto, 35 a 39

Música
O concurso de piano Santa Cecília é mais do que competição, é revelar talento
Cultura, 28/29

Física
"Bolas de fogo" de plasma do Universo criadas em laboratório com ajuda portuguesa
Ciência e Ambiente, 26/27

Juízes de todo o país mobilizados para despachar processos de imigrantes

Solução será debatida hoje e é para vigorar no Verão. Processos pendentes nos tribunais rondam os 35 mil

Juízes dos tribunais administrativos e fiscais de todo o país foram sondados para despacharem processos judiciais relacionados com os pedidos de residência em Portugal apresentados pelos imigrantes, cuja resolução sempre esteve concentrada em Lisboa, onde se acumulam milhares de acções. A ir por diante, a solução só vigorará durante o Verão e implicará que cada magistrado aceite acumular esta nova tarefa com o restante serviço, sem remuneração extra. O assunto será debatido hoje no Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais, juntamente com outra proposta a apresentar ao Governo para ser criada nesta jurisdição uma equipa de recuperação de pendências processuais Sociedade, 12

Contas públicas
O ano começou com um défice, mas pode acabar com excedente

Contas públicas perderam o equilíbrio no arranque de 2024, mas ainda é cedo para afastar a hipótese de se repetir o excedente atingido em 2023 Destaque, 2/3

Esquerda
Desafio público do Livre sobre autárquicas irrita direcção do PS

Embora com o apoio do BE, reuniões pedidas pelo Livre à esquerda estão a ser criticadas Política, 10

RUI GAUDÊNCIO

Habitação
Portugal é o país da UE onde a falta de acesso a casas mais se agrava
Economia, 22

Medida aprovada hoje
Governo muda sete ministérios para a CGD e cria mega secretaria-geral
Política, 8

1,4 mil milhões
Ucrânia recebe lucros dos bens russos que a UE congelou

Dinheiro fica disponível já na próxima semana. Oposição da Hungria ao apoio militar à Ucrânia não foi tida em conta. Negociações de adesão com Kiev arrancam hoje Mundo, 18

ISNN-0872-1548

DANIEL ROCHA

Miranda Sarmento disse à CNBC que está à espera de encerrar o ano com um excedente orçamental entre 0,2% e 0,3% do PIB

O ano começou com um défice, mas um excedente no final ainda é possível

Contas públicas perderam o equilíbrio no arranque de 2024, mas especialistas assinalam que ainda é cedo para colocar de lado a hipótese de um prolongamento da situação de excedente atingida em 2023

Sérgio Aníbal

Depois de acabar o ano passado com um excedente de 1,2%, Portugal começou este ano com um défice orçamental no primeiro trimestre. No entanto, o montante relativamente pequeno do desequilíbrio agora anunciado não confirma as perspectivas mais pessimistas de uma derrapagem acentuada nas contas públicas e mantém a hipótese, de acordo com os economistas contactados pelo PÚBLICO, de na totalidade deste ano o país ainda conseguir repetir um excedente, mesmo que menor do que o de 2023.

As preocupações em relação ao desempenho orçamental deste ano tinham surgido de forma repentina no início do passado mês de Maio. Passadas poucas semanas desde que um excedente recorde em 2023 tinha sido confirmado pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e ainda menos tempo desde que o novo Governo tinha tomado posse, e já o novo ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, declarava que as contas públicas estavam “bastante pior” do que o esperado.

E fazia esta declaração baseando-se na deterioração, em quase 2300 milhões de euros, do défice das Administrações Públicas revelado pelos dados da execução orçamental até Março, publicada pelo Ministério das Finanças, na óptica de caixa – isto é, utilizando como método de cálculo a contabilidade pública.

Faltavam nessa altura os dados numa óptica do compromisso, isto é, em contabilidade nacional, a metodologia usada para estimar o valor oficial do saldo orçamental que é reportado a Bruxelas.

Esses números foram agora dados a conhecer pelo INE. E aquilo que mostraram foi, de facto, uma deterioração do saldo das contas públicas, que caiu para um défice, mas numa dimensão mais moderada do que a apresentada anteriormente, deixando ainda margem para que, até ao final do ano, se possa assistir a uma inversão do resultado.

De acordo com os dados do INE, as Administrações Públicas registaram no primeiro trimestre deste ano um défice de 119 milhões de euros, um valor que corresponde a 0,2% do PIB verificado no mesmo período de tempo. O saldo registado é 811 milhões de euros mais negativo do que o verificado no mesmo período do ano anterior, altura em que se verificou um excedente de 1,1%.

O arranque do ano foi assim consideravelmente menos positivo do que o do ano passado – que acabou depois com um excedente recorde de 1,2% –, mas a diferença foi mais moderada do que aquela que se podia pensar ao olhar para os resultados que tinham sido apresentados em contabilidade pública.

O comunicado ontem divulgado

Portugal inicia ano com ligeiro défice
Saldo orçamental (em % do PIB)

pelo INE dá pistas para perceber porque é que o saldo em contabilidade nacional (um défice de 118,8 milhões de euros) não foi tão negativo como em contabilidade pública (um défice de 560 milhões). A principal está numa série de ajustamentos que foram feitos pelo facto de, em contabilidade pública, a despesa ser contabilizada no momento em que o dinheiro sai do Estado, enquanto em contabilidade nacional o registo acontece quando é assumido o compromisso.

Três despesas de dimensão significativa – os apoios para a redução da tarifa da electricidade, a conversão de activos por impostos diferidos (DTA) do Novo Banco em crédito tributário reembolsável e a decisão do Supremo Tribunal Administrativo que determinou o pagamento de 227,6 milhões de euros à EDP como devolução do montante pago em 2009 pelos direitos de exploração da concessão da barragem do Fridão – já tinham sido registadas pelo INE nas contas do ano passado, mas os pagamentos terão sido efectuados apenas no arranque de 2024.

Excedente ainda ao alcance?

O défice trimestral com que o novo Governo teve de começar a trabalhar em Abril é assim de 118 milhões de euros, correspondente a cerca de 0,2% do PIB. E este é um valor que não impossibilita que, ao longo dos nove meses seguintes, uma inversão de sinal possa ser conseguida.

Olhando para as contas dos anos anteriores, há diversos exemplos de anos em que o saldo orçamental final foi mais favorável do que o do primeiro trimestre, sendo particularmente claro que o terceiro trimestre é habitualmente de contas mais positivas e o quarto de contas mais negativas.

Há duas semanas, o governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, especialmente preocupado com a adopção ao longo deste ano de diversas medidas de acréscimo da despesa e redução da receita, como o corte no IRS aprovado já este mês na Assembleia da República, alertou para o risco de se estar a caminhar para um défice público já em 2024.

Mas, com os dados do primeiro trimestre já nas mãos, os analistas contactados pelo PÚBLICO continuam a acreditar que, desde que seja aplicada uma política prudente, um excedente ainda é possível. "Com a informação disponível e face ao comportamento tipicamente muito volátil do saldo das contas públicas em sede de contas nacionais, tendo em conta também o comportamento sazonal, parece-nos que continua a ser possível o alcance de um excedente das contas públicas este ano. A nossa previsão é de um saldo de 0,3% do PIB e não vamos alterá-la com estes dados", afirma Paula Gonçalves Carvalho, economista no departamento de Estudos Económicos Financeiros do BPI.

Por seu lado, João Borges Assunção, professor da Universidade Católica, revela pouca surpresa com os resultados, lembrando que o Orçamento do Estado de 2024 "tinha muitos aumentos de despesa, o que prejudica os dados do primeiro trimestre". "O problema pode vir das novas medidas aprovadas no Parlamento e pelo Governo, mas é cedo para dizer que não é possível um excedente em 2024", afirma.

O problema pode vir das novas medidas aprovadas no Parlamento e pelo Governo, mas é cedo para dizer que não é possível um excedente em 2024

João Borges Assunção
Professor da Universidade Católica

Miranda Sarmento dá explicações na AR

Dois meses depois da polémica sobre contas

O estado das finanças públicas regressa amanhã ao centro do debate parlamentar, com a audição, a pedido do PS, do ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, quase dois meses depois de este ter dito que "as contas públicas estão bastante pior" do que o anunciado pelo Governo de António Costa.

A 2 de Maio, em conferência de imprensa após uma reunião do Conselho de Ministros, Miranda Sarmento acusou o anterior executivo de deixar um défice de 600 milhões de euros, argumentando que, a juntar aos 259 milhões de défice registados no primeiro trimestre de 2024, a dívida a fornecedores chegou aos 300 milhões.

Ainda de acordo com o actual ministro das Finanças, o Governo de António Costa terá aprovado nos primeiros três meses do ano, quando já estava em gestão, medidas excepcionais de 1080 milhões de euros, "dos quais 950 milhões já depois" das eleições legislativas de 10 de Março.

Miranda Sarmento argumentou ainda que, desde a demissão do ex-primeiro-ministro, a 7 de Novembro do ano passado, e até ao início de Maio, foram aprovadas 108 resoluções de Conselho de Ministros, e destacou três, alegadamente sem cabimento orçamental: 100 milhões destinados a apoiar agricultores no combate à seca, 127 milhões para a compra de vacinas contra a covid-19 e 200 milhões para a recuperação do parque escolar.

Em resposta, Fernando Medina, o último ministro das Finanças do anterior executivo socialista, garantiu que "todas as despesas" que autorizou "cabem no orçamento", acusando o seu sucessor de "profunda impreparação técnica" ou de "usar a falsidade como arma de combate político". Medina vincou ainda que "o país não tem qualquer problema orçamental" e criticou Miranda Sarmento por extrapolar valores de um trimestre para o ano inteiro.

Joana Mesquita

Conjuntura

Poupança das famílias prolonga subida do excedente externo

Sérgio Aníbal

Apesar de as contas do Estado terem, nos primeiros três meses do ano, registado um défice, o aumento do rendimento disponível das famílias e o reforço da taxa de poupança das famílias compensaram esse efeito negativo e permitiram que a economia portuguesa continuasse a registar uma melhoria no saldo das suas contas com o exterior, que nos últimos 12 meses foi o mais positivo desde, pelo menos, 1999.

Graças uma redução progressiva do endividamento do Estado, das empresas e das famílias, Portugal conseguiu, ao longo da última década, deixar para trás os défices externos e a diminuir progressivamente a dívida líquida da sua economia face ao exterior. Essa melhoria das contas levou mesmo a que, na semana passada, a Comissão Europeia retirasse Portugal do grupo de países da UE com "desequilíbrios macroeconómicos".

E, ontem, o Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou, nos dados das contas nacionais do primeiro trimestre, que esta tendência não só não parou como até se acentuou.

Nos últimos 12 meses até ao final do passado mês de Abril, o saldo externo da economia portuguesa cifrou-se num valor equivalente a 3,2% do produto interno bruto (PIB), batendo novamente (tal como já o tinha feito no trimestre anterior) o valor máximo deste indicador desde pelo menos 1999.

Durante os 12 meses do ano passado, o saldo externo português tinha-se cifrado em 2,7% do PIB.

Para estes resultados, não contribuiu desta vez a tendência registada nas contas públicas.

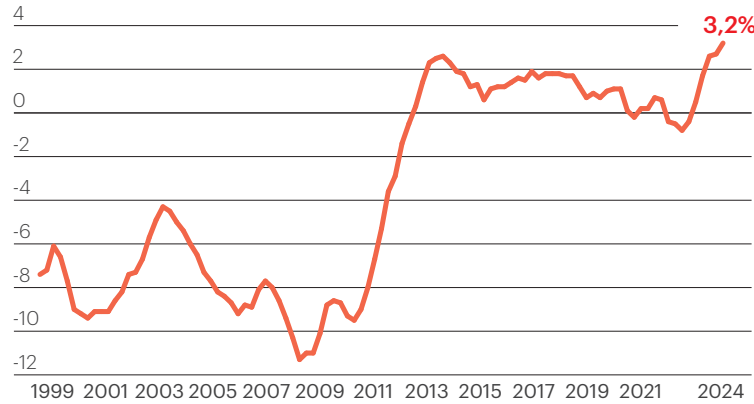
No primeiro trimestre de 2024, o saldo orçamental foi negativo em 0,2% do PIB e, quando se olha para o resultado dos últimos 12 meses, passou-se de um excedente orçamental de 1,2% no final de 2023 para 1% no final do passado mês de Março.

A ajuda teve, portanto, de vir de outro lado. E aquilo que os números ontem divulgados pelo INE mostram é que foram as famílias, com um aumento do rendimento disponível que foi superior ao seu aumento do consumo, que mais contribuíram para que Portugal reforçasse o seu excedente face ao exterior.

De acordo com os dados das contas nacionais, o rendimento disponível total das famílias aumentou, durante os 12 meses anteriores ao final do primeiro trimestre deste ano, 2,6% em termos nominais e 1,5% em termos reais, isto é, descontando o efeito dos preços. Já o consumo aumentou apenas 1,1% em termos nominais e 0,3% em termos reais.

Isto significa que as famílias tiveram maiores rendimentos por força da actualização dos salários ou do aumento dos lucros distribuídos pelas empresas de que são proprietárias, mas mantiveram, em termos reais, o consumo praticamente inalterado.

Revelando exactamente isto, a taxa de poupança em Portugal aumentou de 6,6% do rendimento disponível para 8%, o valor mais alto desde o arranque de 2022, após a taxa de poupança ter chegado a valores máximos históricos durante a pandemia.

Economia portuguesa reforça excedente externo
Saldo de Portugal com o exterior (nos últimos 12 meses, em % do PIB)

Espaço público

A factura que a Madeira está a pagar

Editorial

Sónia Sapage

A opção de ir navegando à vista não permitiu alcançar a tão desejada estabilidade, como se viu pelo anúncio do chumbo da moção de confiança

A situação política na Madeira ficou em *suspense* desde que Miguel Albuquerque decidiu retirar de votação o programa do governo para iniciar conversas com os restantes partidos.

Sejamos claros: não havia muitas hipóteses em cima da mesa. A opção de ir navegando à vista não permitiu alcançar a tão desejada estabilidade, como se viu pelo chumbo anunciado da moção de confiança (caso ela viesse a existir). E a possibilidade de novas eleições em breve, mesmo que viessem (ou venham) a acontecer, não daria garantias de que os madeirenses votassem de forma diferente. Se não o fizeram a 26 de Maio, quando já era do conhecimento público o caso judicial que envolve o presidente do governo e outros políticos regionais, o que garantiria uma reviravolta em caso de eleições?

As opções eram, por isso, duas: ou Miguel Albuquerque atirava a toalha ao chão e desistia de formar governo, demitindo-se e passando a decisão para a assembleia legislativa regional; ou negociava um apoio parlamentar à esquerda ou à direita. Preferiu a segunda via.

PS e JPP foram os primeiros a considerar o convite para reunir “uma farsa” e a fechar a porta irresponsavelmente a uma reunião com o líder do governo regional, deixando o caminho livre para a Iniciativa Liberal, o CDS-PP e o Chega. Atenção: para o PSD (com 19 deputados) conseguir um apoio sólido e atingir os 24 deputados da maioria absoluta, não basta a IL (um mandato) e o CDS (dois mandatos). Será preciso o Chega (quatro parlamentares).

Essa não é uma hipótese que Miguel Albuquerque considere antinatural. Em 2020, quando nada fazia prever a situação actual, o líder madeirense recordava, em entrevista ao PÚBLICO, que “Sá Carneiro também fez a AD numa altura em que se dizia que o CDS era fascista”. E também não é uma opção que o Chega continue a rejeitar. À saída da reunião com o PSD, o líder regional do partido deixou, ontem e pela primeira vez, a porta aberta a conversações (mais tarde, André Ventura confirmou a abertura, com alguns “ses”).

O que nos deixa com uma nova dúvida sobre a estabilidade dos próximos tempos. O único teste feito em Portugal com a nova direita aconteceu nos Açores, pela mão de José Manuel Bolieiro (PSD), e acabou mal, com a IL e o Chega a chumbarem o orçamento açoriano, fazendo cair o governo regional e provocando eleições antecipadas.

Qualquer que seja o caminho, uma coisa parece clara: a Madeira já está a pagar a factura de Albuquerque ter querido usar uma vitória eleitoral para provar a sua inocência. Como se a justiça se fizesse nas urnas em vez de se fazer nos tribunais.

CARTAS AO DIRECTOR

Autárquicas: convergência à esquerda?

O Livre propõe uma convergência à esquerda para as eleições autárquicas. Como reagem os outros partidos? Vão acordar ou continuar virados para dentro?

As diferenças ideológicas e programáticas dos partidos mais à esquerda reflectem-se essencialmente em temas que estão fora da competência das autarquias; assim, não faz sentido que haja divisão de votos, em particular nas autarquias em que os partidos de esquerda individualmente não têm hipóteses de obter bons resultados.

O PSD já descobriu há muito que, nas autárquicas, fazer coligações pontuais é vantajoso, mas a esquerda tende a destacar as pequenas diferenças em vez de valorizar um património comum de valores, permitindo que as ambições pessoais se sobreponham a uma lógica pragmática: a tentação de ver a fotografia num cartaz sobrepõe-se muitas vezes à evidência de uma derrota anunciada.

Porque é que o óbvio é tão difícil de ser percebido? Seguindo o exemplo francês, talvez aos 50 anos a esquerda nacional tenha atingido finalmente a maioridade política. Em caso de dúvida, ao menos perguntem aos apoiantes!

José Cavalheiro
Matosinhos

Escutas telefónicas

O artigo da professora Teresa Pizarro Beleza vem trazer mais uma voz ao coro contra as escutas telefónicas, os abusos, as quebras ao segredo de justiça. Parece deixar claro que provas, informações colhidas “de arrasto”, fora do contexto em que a escuta foi autorizada, são inválidas, ilegais – devem ser destruídas.

Independentemente dos argumentos legais e dos fundamentos nos direitos e liberdades cívicas, parece-me altamente perturbador a atitude de fechar os olhos, de renunciar ao conhecimento da verdade. Para mim é muito claro (mas, quem sou eu?) que uma prova deve ter valor em si mesma e deve ser válida e “usável” em tribunal se passar nos critérios correntes de autenticidade. Se foi obtida com violação da lei, o violador deve ser processado e punido por esse delito (ou crime) sem pôr em causa a validade da prova.

Considerar inválida em tribunal a prova assim obtida, mesmo que única e decisiva para condenar um assassino, um violador, é, pura e simplesmente, abdicar da verdade, abdicar da justiça... o que me parece muito, muito mau!

José Correia
Lisboa

O declínio do Ocidente

No extenso artigo *A voragem insaciável do panda chinês*, Cristina Ferreira refere que “entre 2001 e 2008, qualquer coisa como 600 mil empresas da área industrial, na sua maioria provenientes de economias liberais, deslocalizaram-se para a China. (...) A China aprendeu tudo o que o Ocidente lhe quis ensinar e vendeu tudo o que o Ocidente lhe quis comprar. A rapidez do seu sucesso económico foi esta”. E acrescenta: “Em Maio de 2015, a cúpula chinesa divulgou o Programa China 2025, (...) transformar a China numa potência tecnológica.”

Nada disto seria tão alarmante se Xi Jinping não declarasse que queria remodelar a geopolítica mundial e contrariar a hegemonia americana, intensificando parcerias militares com países como a Rússia e o Irão e alargando o bloco dos BRICS. Para a UE, há dois caminhos: ou manter o mesmo rumo, o que levará a uma maior e contínua desindustrialização (empresas como a Volkswagen e BMW fabricam já grande parte dos seus modelos eléctricos na China, sinal alarmante para o futuro); ou definitivamente mudar de rumo, defender e incrementar a industrialização na Europa.

(...) A ascensão da China e o declínio do Ocidente dão-se em simultâneo e não são uma coincidência. Os paladinos deste modelo de globalização parece que não alcançam as suas consequências em termos sociais, económicos e ambientais.

Fernando Ribeiro
São João da Madeira

Daniela e os hunos

Está de parabéns Ana Sá Lopes por ter feito eco do tratamento ultrajante aplicado por André Ventura (A.V.) à mãe das gémeas, Daniela. O foco de A.V. nem foi a cunha, foi a mulher e os imigrantes (que nem ela nem as suas filhas são) que vêm roubar aquilo que é só nosso. Eu tenho a lamentar duas coisas: a conivência de todos os membros da comissão de inquérito (CI); e a forma desproporcional como a comunicação social tratou o caso Rock in Rio/Sónia Tavares e a forma indigna como André Ventura tratou Daniela, a mãe das gémeas, na CI.

Fátima Silva
Lisboa

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles cartasdirector@publico.pt

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Nem tudo o que enfrentamos pode ser mudado. Mas nada pode ser mudado enquanto não for enfrentado
James Baldwin (1924-1987)

O NÚMERO

13%

Em Portugal, apenas 13% dos alunos de cursos profissionais seguem para o ensino superior

Que é feito do andorinhão?

Ainda ontem

Miguel Esteves Cardoso

Estará vivo? Estará morto? Não tenho coragem para saber.

É apenas um andorinhão, um andorinhão muito novo e redondinho que caiu do nosso telhado.

Mas neste "apenas" está o mundo inteiro. Uma vida é uma vida. É difícil acreditar que umas são menos importantes do que outras. É difícil porque é um erro, por muito conveniente que esse erro seja.

Fomos levá-lo ao posto da GNR, onde o serviço de protecção da natureza da própria GNR foi buscá-lo para ver se o conseguia salvar. Ficámos de telefonar, para saber se ele se tinha safado. Mas ainda não telefonámos. Temos medo de telefonar.

O andorinhão, que era um andorinho-inho, não mexia as asas, não tentava fugir. Mas os olhos brilhavam muito. Se calhar – de certeza – estava aterrorizado.

Os andorinhões passam a vida a voar: têm patinhas tão curtas, tão escusadas, que não podem pousar.

Um andorinhão caído no chão é como um peixe num deserto. O chão, para eles, é o inferno: é o fundo do ar, onde a gravidade puxa tanto que os torna pesados, puxa tanto que prende.

Para os andorinhões, aprender a voar é como aprender a respirar. Os andorinhões são a ave que mais voa, e que mais coisas faz enquanto voa. Não precisam de cama, nem para fornicar nem para dormir. Só os ovos é que precisam de cama – por ser compreensível e por ser temporária.

Este andorinhão deve ter chumbado no exame de admissão. Em vez de voar, caiu ao chão. Não tinha feridas. As asas pareciam perfeitas.

Estava era muito desanimado. Por cima dele, voavam todos os outros andorinhões da colónia, parecendo um pouco frios, um pouco vaidosos, um pouco psicopáticos.

Se eu tivesse telefonado para saber do andorinhão, esta crónica seria diferente. Se eu soubesse que estava vivo, poderia ter ficado insuportavelmente optimista. E, se estivesse morto, quem levaria a mal um pouco de pieguice da pior?

Às vezes é mesmo melhor não saber. Não sabendo, tendo a pensar que se safou.

Até porque era um andorinhão gordinho. E bem vivo. E lustroso.

ZOOM FAIXA DE GAZA

MAHMOUD ISSA/REUTERS

Nisreen, uma mulher e mãe palestiniana, segura a mão do seu filho Majd Salem, um bebé desnutrido de seis meses que pesava 3,5 kg quando nasceu e ganhou apenas 300 gramas em seis meses, no hospital Kamal Adwan, na Faixa de Gaza

P

publico.pt

Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Maio **18.733 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Migrações, uma história interessante para contar

Miriam Halpern Pereira

Ao visitar recentemente o Musée national de l'histoire de l'immigration (Paris), afigurou-se-me como incompreensível a inexistência de instituição similar em Portugal, um dos países com maior taxa de emigração no mundo e onde a imigração também é bem antiga. Desde longa data portugueses e portuguesas se dispersaram pelo mundo.

Um milhão de emigrantes partiu entre 1870 e 1930 para as Américas, principalmente para o Brasil. O período de maior emigração em absoluto situou-se entre 1955 e 1974, quando 1,6 milhões de emigrantes partiram em apenas 20 anos. O destino dominante tornara-se europeu, com destaque para a França (70%). De 1985 em diante, a República Federal Alemã, que fora o segundo destino preferencial na década de 60 (11%), adquire primazia (2/3) juntamente com a Suíça. Antes de Abril de 1974, exilados políticos, entre eles, centenas de jovens desertores e refractários, que se recusaram a participar na guerra colonial, tinham-se dispersado pelo mundo.

Portugal é também um país de imigração desde longa data. As migrações transfronteiriças, objecto de acordos bilaterais desde o final do século XIX, são difíceis de quantificar devido à dispensa de passaporte. Mas conhece-se a imigração de galegos para os serviços nas cidades e para as vindimas do Douro ou a ida de trabalhadores alentejanos para as minas de Rio Tinto em Espanha, entre outras.

Milhões de africanos circularam no espaço imperial português, em particular entre África e o Brasil, sob a forma de trabalho escravizado. Entre os 1551 e 1866, incluindo já as primeiras quatro décadas de Brasil independente, desembarcaram nos portos brasileiros um total estimado em mais 5,5 milhões de homens, mulheres e menores. Este tráfico sucedera ao circuito entre a costa guineense e as ilhas atlânticas, de S. Tomé às Canárias, Madeira e Açores. O trabalho escravizado, proibido em Portugal pelo Marquês de Pombal, também deixou marca na zona do Sado e na cidade de Lisboa. Uma outra comunidade, presente em Portugal desde o século XVI, é a composta por ciganos, vindos do sul de Espanha, alvo de expulsões e confinamentos ao longo do tempo, hoje de memória distante, sendo a sua integração progressiva.

Os muçulmanos, árabes, que dominaram a zona sul, incluindo Lisboa e Santarém, e a zona norte do Vale do Tejo durante quatro séculos (VIII-XII), foram incorporados no reino cristão de Portugal até à conversão forçada do século XV. Apenas se vieram constituir novas comunidades muçulmanas após a descolonização, de origem dominantemente asiática, proveniente das antigas colónias portuguesas. Pela primeira vez, desde os tempos inquisitoriais, foi erguida uma mesquita em Portugal, no centro da cidade de Lisboa.

A reconstituição de comunidades judaicas, no Algarve, Açores e Lisboa, com origem em Gibraltar e Norte de África, foi viabilizada pela abolição da Inquisição em 1821 e, com a liberdade religiosa em tempos republicanos, a comunidade israelita de Lisboa foi legalizada e imigraram judeus de proveniência europeia, em especial de países eslavos. Com a ascensão nazi e do fascismo italiano, a imigração judaica cresceu substancialmente, uma parte em trânsito.

Nas últimas quatro décadas, a par da persistente emigração, teve lugar uma crescente imigração de origem africana, brasileira, asiática, que veio preencher carências na restauração, hotelaria, transportes, serviços domésticos e nas actividades agrícolas. Têm também um papel determinante na renovação geracional num país marcadamente envelhecido.

Portugal, cais de partida para uns e país de acolhimento para outros, tem uma história longa e variada de migrações no seu território, que merece ser contada. É uma história que se entrelaça no quotidiano das famílias nos nossos dias. Merece ser objeto de um museu dedicado ao tema das migrações na História de Portugal. O Musée national de l'histoire de l'immigration, que integra a emigração, apesar de secundária no caso francês, constitui um modelo interessante.

Instalado no Palais de la Porte Dorée, de estilo Arte Nova, única construção sobrevivente da Exposição Colonial de 1931, substituiu o antigo museu das províncias ultramarinas. A memória colonial foi preservada, está presente no baixo-relevo exterior e no imenso salão do rés-do-chão, com paredes inteiramente cobertas dos frescos evocativos das "benesses" coloniais. É no andar superior que se encontra o museu. Abre com a evocação da emigração dos protestantes franceses, a que se segue a escravatura em França e nas colónias. A imigração de trabalhadores de países da Europa de Leste, desde o fim do século XIX, até refugiados da Espanha franquista e da Alemanha e Áustria nazis ilustram dois fenómenos distintos.

Após a Segunda Guerra Mundial, sucederam-se os italianos do Norte de Itália, os espanhóis e os portugueses. Após as independências dos países africanos, afluíram em larga escala imigrantes desses países, com destaque para os argelinos. Estes circuitos migratórios estão ilustrados em painéis de formato e cor variada, onde se intercalam textos sucintos com reproduções de fotografias, publicações e alguns gráficos. Pequenas peças musicais são audíveis só por quem está junto do suporte e aciona um botão.

Falta-nos um Museu das Migrações na História de Portugal em Lisboa. Não seria dispendioso e teria uma função educativa e cívica fundamental

Na evocação da imigração portuguesa, encontramos o jornal de imigrantes *O Salto* e também o 25 de Abril, podendo ouvir-se a *Grândola*. Os cartazes das centrais sindicais e outras origens protestando contra a discriminação dos imigrantes ocupam uma zona destacada. A finalizar, a recente afluência de imigrantes é documentada por vídeos. Do conjunto, emana uma mensagem implícita contra a xenofobia e o racismo.

Em Portugal, existe em Vilar Formoso o excelente Memorial aos Refugiados e ao cônsul Aristides Sousa Mendes. Em Fafe, existe um Museu das Migrações e das Comunidades, focado na emigração e na recolha de documentação e, em Matosinhos, o projecto do Museu da Diáspora, dedicado à língua portuguesa e às comunidades lusófonas, ambos relevantes. Falta-nos um Museu das Migrações na História de Portugal em Lisboa. Seria desnecessário um edifício de raiz: dispomos de espaços emblemáticos em bom estado de conservação, raramente utilizados: a Cordoaria, as Gares Marítimas de Alcântara ou da Rocha do Conde d'Óbidos, com as pinturas de José de Almada Negreiros, adequadas ao tema. Um museu deste tipo não seria dispendioso e teria uma função educativa e cívica fundamental, proporcionando uma visão adequada da História da formação de Portugal como país multiétnico.

Historiadora, Professora catedrática emérita CIES/Iscte-IUL

DANIEL ROCHA

A ignomínia das escutas e os difíceis dilemas do jornalismo

Pedro Norton

É bom que nos lembremos de que não há jornalismo livre sem democracia. E que os jornalistas têm a responsabilidade de zelar pela sua saúde

Já começa a ser difícil arranjar palavras para descrever o despautério que constitui a recorrente violação do segredo de justiça em benefício dos mais variados – e sempre cobardemente ocultos – interesses. E já é mesmo impossível calar a indignação com a leviandade com que neste país se usa e abusa das escutas naquilo que é, para todos os efeitos, uma institucionalização de facto de uma espécie de pesca moralista por arrasto que não faz distinção entre crimes graves, crimes menores, simples pecadilhos e mesmo absolutas irrelevâncias legais. Como se tudo se equivalesse e como se tudo justificasse os mais drásticos dos meios. Como se em nome de uma qualquer conceção puritana da natureza humana e da vida, e para garantir que mais nenhuma espécie de pecado paire sobre a face da terra, tivéssemos aceitado abdicar de qualquer réstia de privacidade e nos tivéssemos resignado a ver a nossa vida inteira arquivada, algures nas profundezas de um qualquer arquivo da república. Não vá o diabo tecê-las.

Começa também a ser difícil, mesmo para quem, como eu, é muito pouco dado a teorias da conspiração, acreditar que vivemos num mundo de meras coincidências. E é já completamente impossível fazer por ignorar que este esquema ignominioso de fugas e atropelos aos direitos mais básicos de qualquer cidadão subsiste, não tanto pela impossibilidade de o travar, mas pela mais absoluta falta de empenho e zelo na tentativa de o fazer. Porque é exatamente isso que se passa: ninguém me convence de que, em pleno século XXI, não é possível garantir que a consulta, utilização e divulgação de documentos em segredo de justiça não é passível de ser rastreada com um mínimo de eficácia.

Mas muito disto já foi dito e redito. E ainda bem. A discussão sobre esta deriva que ameaça corroer os alicerces da nossa democracia tem-se centrado – muito justamente – em torno das manifestas disfuncionalidades da justiça em geral e do Ministério Público em particular. E é, de facto, à justiça que compete, em primeiro lugar, fazer uma avaliação própria acerca da proporcionalidade dos meios que se propõe usar em cada caso, decidir sobre os indícios que é absolutamente necessário conservar e, depois, zelar pela sua inviolabilidade, dando provas concretas, tangíveis e públicas do seu real empenho em fazê-lo. Ora, tudo isto falhou no caso das escutas a Costa divulgadas na semana passada e falhou com muito estrépito.

Mas estes casos colocam também dilemas de muito difícil resolução ao jornalismo. É bom perceber que são muitos os casos em que é manifesto o interesse público e em que se justifica a divulgação de informação em segredo de justiça. Se pedíssemos à comunicação social para ter um respeitinho absoluto por todos os poderes, se lhe pedíssemos para não assumir quaisquer riscos, se lhe pedíssemos que não ousasse ou nunca pisasse zonas cinzentas, a nossa vida coletiva seria provavelmente muito mais irrespirável. Sei bem, portanto, que há razões muito válidas para a comunicação social aceitar por vezes fazer de recetor neste jogo perigoso de fugas e de sopros. E sei bem que, na maioria dos casos, faz uma triagem respeitando regras deontológicas, com proporcionalidade e evitando a tentação do sensacionalismo. E para não fugir à questão que obviamente me serve de pretexto para escrever este artigo, devo dizer que, não sabendo se foram observadas todas as regras deontológicas, esperando que tenha existido um esforço sério para ouvir os implicados e para assegurar que a notícia não está descontextualizada, e apesar de desconfiar muito do exato *timing* com que a informação foi soprada à comunicação social, reconheço que os factos revelados têm relevância jornalística e política.

Mas regresso à minha tese geral. Neste como em tantos outros domínios da vida, é necessariamente evolutivo o exato balanceamento que o jornalismo tem de fazer dos interesses em confronto a cada momento. A realidade é movimento perpétuo. E estamos a aproximar-nos, como já ficou dito, de um ponto em que aquilo que está em jogo é a nossa confiança nas instituições da república, em particular no nosso sistema de justiça, e, portanto, está em jogo a própria sobrevivência de uma conceção de democracia respeitadora dos direitos cívicos e sustentada no pilar fundador do liberalismo político. E é este facto que não pode ser ignorado nem pode deixar de ser sopesado na hora de fazer o balanceamento dos vários interesses em confronto e de tomar difíceis decisões editoriais.

Ninguém me convence de que não é possível garantir que a consulta, utilização e divulgação de documentos em segredo de justiça não é passível de ser rastreada

NUNO FERREIRA SANTOS

Os *media* são uma parte integrante e fundamental do nosso ecossistema democrático. Os jornalistas gostam de lembrar, com inteira propriedade, que não há democracia sem jornalismo livre. Eu próprio não me canso de repeti-lo com profunda convicção. Ora, é bom que nos lembremos também de que não há jornalismo livre sem democracia. E que os jornalistas têm, portanto, a responsabilidade de a defender e de zelar pela sua saúde. É esse, aliás, o contrato social que implicitamente assinámos com o jornalismo. Protegemo-lo, defendemo-lo, apoiamo-lo, conferimos-lhe o estatuto de servidor do interesse público, damos-lhe uma enorme liberdade para escrutinar e incomodar os de mais poderes, esperamos que nos dessossegue a todos e só pedimos em troca que use todas estas liberdades e prerrogativas com responsabilidade e em defesa desse bem maior que é a democracia liberal. Não se trata, note-se, de sugerir qualquer tipo de autocensura para nos poupar a conhecer as misérias da vida política para que possamos viver numa confortável ilusão. Trata-se de ponderar, em cada momento, se é efetivamente da exposição de factos com evidente relevância política ou criminal de que se trata ou se se está a fazer uma cedência gratuita ao mero sensacionalismo à boleia de factos sem relevância e ao serviço de interesses que não são os coletivos. Sendo que sou o primeiro a reconhecer que esse exercício não é fácil nem segue regras absolutas e escritas.

Mas, se os argumentos substantivos, mais românticos e porventura mais ingénuos sobre a função do jornalismo nas sociedades contemporâneas, não são suficientes para convocar uma reflexão séria, que seja então o mero interesse próprio. Tenho anos suficientes de vida e conheço suficientemente bem o setor para saber que não falta quem queira domesticá-lo. A alegação (mesmo quando injusta) de que fazem um jogo perigoso nesta matéria, de que não olham, eles próprios, a meios para atingir fins que não são os de um manifesto interesse público (que, como bem sabem, não se confunde com o interesse "do" público), de que podem estar a contribuir proativamente para manter viva uma máquina sórdida de delação ao serviço de interesses particulares, de que não seguem com rigor todas as regras deontológicas ou de que não sopesam com seriedade os vários interesses conflituantes que estão em jogo serve pretextos mais do que eficazes para acordar esses perigosos instintos censórios.

Às vezes é preciso ser pragmático. Tal como o Ministério Público se está a pôr a jeito para ver coartados os seus poderes, tal como os seus inúmeros desmandos podem levar a que, num clássico movimento de pêndulo, se vá longe de mais na terapia que mais tarde ou mais cedo se lhe aplicará, também os *media* podem, um dia destes, se não resolverem com seriedade estes dilemas crescentes, despertar para uma realidade análoga. E eu faço parte dos que não gostariam de ver esse dia chegar.

Gestor

Governo muda-se, cria secretaria-geral única e reforça serviços de topo

Vários dos edifícios libertados serão destinados à habitação. Governo arranca com reforma da administração pública de topo, racionalizando a organização e reforçando serviços de apoio essenciais

São José Almeida

Sete ministérios, envolvendo 23 membros do Governo, mudam-se para a Caixa Geral de Depósitos (CGD), na segunda-feira. A decisão será aprovada hoje no Conselho de Ministros, do qual sairá também a legislação que inicia a reforma da administração pública de topo, sabe o PÚBLICO.

Além da transferência física de parte do Governo, esta reforma inclui uma racionalização de serviços, que consiste na criação de uma secretaria-geral única, para servir todos os ministérios. O Conselho de Ministros aprovará ainda a legislação que permitirá o reforço de serviços jurídicos do Governo, bem como os serviços de planeamento e de avaliação de políticas públicas.

Os ministros que, a partir de segunda-feira, passaram a habitar a CGD, com os respectivos secretários de Estado, são o ministro Adjunto e da Coesão, Manuel Castro Almeida, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, o ministro das Infra-Estruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, o ministro da Economia, Pedro Reis, o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, e a ministra da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes.

O sétimo ministério a migrar para a CGD é o dos Assuntos Parlamentares. O ministro Pedro Duarte mantém-se no Parlamento, mas os seus dois secretários de Estado transferem-se para a Avenida João XXI. O património de edificado que fica agora vago irá ser rentabilizado, sendo que a maioria se destinará a habitação.

A transferência do resto do Governo para a CGD decorrerá no próximo ano e meio, de acordo com os prazos para que terminem as obras em curso que permitem a adaptação do edifício à função de albergar o executivo. Mas esta transferência destes ministérios permitirá reforçar a capacidade de acção política do Governo, bem como diminuir custos financeiros em serviços de apoio, estruturas internas e, por exemplo, segurança.

Racionalização

Esta reforma estava preparada pelo anterior Governo de António Costa e prevista no Plano de Recuperação e Resiliência e será agora concretizada com algumas alterações ao que estava preparado. Um dos eixos em que há alterações é o que se refere à reforma do topo da administração pública, com a criação de uma secretaria-geral única para todos os ministérios, em vez da actual situação de uma para cada um. Outro departamento de topo que será integrado na secretaria-geral única é o Centro de Gestão da Rede Informática do Governo (CEGER).

Uma novidade neste domínio é que o Governo de António Costa previa a manutenção das secretarias-gerais dos ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. Ao que o PÚBLICO sabe, os serviços destes ministérios que são comuns a outros ministérios, como a compra de papel ou aquisição de automóveis, passará para a secretaria-geral única. E apenas ficará nas secretarias-gerais destes dois ministérios o que são tarefas específicas, como a formação.

Aposta no apoio

O terceiro eixo desta reforma é o do reforço da capacidade de funcionamento do Governo sem recorrer a serviços externos de privados. Há décadas que o desinvestimento nos recursos próprios do Governo, relativos a serviços centrais de apoio à governação, se tem acentuado.

O Governo vai assim aprovar hoje legislação, que determinará o reforço de dois serviços de apoio centrais para a governação. A ideia é a de reforçar os meios humanos e materiais dos serviços de apoio jurídico, bem como os serviços de planeamento e avaliação das políticas públicas.

Isto porque esta reforma irá libertar funcionários do Estado, hoje afectos a cada secretaria-geral de cada ministério, que serão alocados a estes dois importantes centros de apoio à governação. O que não só reforçará o funcionamento destes dois serviços, como irá valorizar e dar novo fôlego ao seu funcionamento, assim como tornará estas carreiras da administração pública mais atractivas, pelo peso e dimensão que recuperam, defende o actual Governo.

FILIPE AMORIM/LUSA

Luís Montenegro reúne hoje o Conselho de Ministros, por haver reunião do Conselho Europeu na quinta-feira

Fusão de secretarias-gerais permitirá no futuro mover funcionários entre ministérios com maior facilidade

PAN entrega pedido para chamar PGR ao Parlamento. BE, PCP e Livre concordam

Liliana Borges

BE, PCP e PAN não pretendem que Lucília Gago fale sobre casos em concreto, mas entendem ser úteis esclarecimentos

O PAN entregou ontem na Comissão de Assuntos Constitucionais o pedido para chamar a procuradora-geral da República, Lucília Gago, ao Parlamento. BE, PCP e Livre concordam com a necessidade de ouvir a magistrada e deverão viabilizar esse requerimento. Falta PS e PSD pronunciarem-se.

"Não se trata de pedir explicações sobre processos concretos – algo que, de resto, poderia afrontar o princípio da separação de poderes –, mas antes de assegurar que, no limiar do final do mandato e perante um conjunto significativo de situações que degradam a imagem do Ministério Público, a procuradora-geral da República, Lucília Gago, possa prestar contas perante esta assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses, quer sobre a adequação dos respectivos meios para aplicar a Lei da Organização de Investigação Criminal e cumprir a missão de defesa da legalidade que lhe está constitucionalmente reconhecida, quer sobre o cumprimento das garantias constitucionais e legais de protecção do segredo de justiça e as diligências para o assegurar", lê-se no requerimento do PAN, a que o PÚBLICO teve acesso.

Ontem de manhã, a coordenadora do BE, Mariana Mortágua, tinha defendido a audição da procuradora-geral da República no Parlamento para apresentar o relatório de actividades do Ministério Público, salientando que este órgão "não está acima do escrutínio democrático".

"Faz sentido que a procuradora-geral da República possa ir ao Parlamento explicar o relatório de actividades do Ministério Público, o Bloco de Esquerda tomará a iniciativa nesse sentido, faz sentido que assim seja", considerou a coordenadora bloquista, em declarações aos jornalistas após uma reunião com o chefe da missão diplomática da Palestina em Portugal, Nabil Abuznaid.

Mariana Mortágua salientou que está em causa uma audição que a lei já prevê mas que "não tem acontecido".

Ao PÚBLICO, o PCP comentou que o partido "respeita a autonomia do Ministério Público", lembrando que a "Procuradoria-Geral da República não responde perante a Assembleia da República, nem presta esclarecimentos sobre casos concretos".

"Tendo isto em conta, o PCP já tornou público que, havendo uma proposta de audição da procuradora-geral da República, acompanharíamos, posição que reiteramos. Face aos sucessivos acontecimentos, justificam-se de facto esclarecimentos ao país, que podem ser feitos pela procuradora-geral da República através da Assembleia da República", diz o partido de Paulo Raimundo, em resposta enviada por escrito.

Já o Livre defende que não fará pedidos para chamar a procuradora-geral, mas "pode vir a apoiar iniciativas de outros partidos nesse sentido, caso surjam".

A dirigente bloquista Mariana Mortágua, citada pela Lusa, defendeu ainda prudência em separar política e justiça e considerou que essa é a razão "da cautela dos políticos e dos representantes políticos relativamente ao Ministério Público".

"Não deixámos, no entanto, de criticar quando tínhamos questões a criticar, nomeadamente quando achámos que a procuradora não explicou o suficiente algumas acções mais recentes por parte da Procuradoria-Geral da República. E, portanto, é óbvio que há uma separação de poderes, e a cautela que nós temos a lidar com ela faz sentido, é assim que protegemos a democracia e a separação de poderes. Mas o Ministério Público não está acima do escrutínio democrático e neste caso devem ser prestados esclarecimentos", advogou. Na óptica da bloquista, Lucília Gago tem o dever de explicações e de escrutínio "perante a democracia e não perante um político ou outro político", e o Parlamento tem o papel, "enquanto representante da democracia, de poder ter um diálogo com o Ministério Público", considerando que essa é uma forma de "pacificação entre instituições".

A coordenadora do BE criticou na quarta-feira as escutas ao ex-primeiro-ministro António Costa, considerando inaceitável que sejam mantidas quando não têm relevância criminal e defendeu que se trata de um caso de ingerência em actos políticos.

Lucília Gago está mais perto de ter de dar explicações aos deputados

NUNO FERREIRA SANTOS
Lucília Gago, procuradora-geral da República

Nesse dia, o Ministério Público abriu uma investigação a fugas de informação no processo *Influencer*, depois de ter sido divulgada a transcrição de escutas a conversas telefónicas entre António Costa e o então ministro das Infra-Estruturas, João Galamba.

Segundo a informação divulgada por vários órgãos de comunicação, a investigação do Ministério Público visa as escutas divulgadas pela CNN Portugal, entre elas uma que apanha António Costa a ligar a João Galamba para ordenar a demissão da presidente executiva da TAP, por motivos políticos, depois da polémica indemnização de 500 mil euros à ex-administradora Alexandra Reis.

Neste domingo, o Presidente da República defendeu que as fugas ao segredo da justiça são "um dos pontos importantes" a ponderar numa reforma do sector, considerando que há um acordo em Portugal quanto à necessidade de repensar a justiça.

Ao PÚBLICO, o líder parlamentar do BE, Fabian Figueiredo, recordou que quando o BE já tinha defendido que, se a PGR não atendesse ao convite do presidente da Assembleia da República para ir ao Parlamento, então o BE "procuraria um espaço alargado" para garantir uma formulação que deixasse "a maioria dos deputados" confortáveis, como uma forma de a PGR responder ao Parlamento. **com Lusa**

Chega aproxima-se do PSD e Jardim ataca Albuquerque

Rui Pedro Paiva

De um lado, membros do governo da Madeira e do PSD; do outro, representantes de IL, PAN e Chega. Após a reunião, o Chega elogiou a abertura do executivo e admitiu viabilizar o programa do governo. Um encontro criticado por Alberto João Jardim, numa altura em que a oposição interna no PSD começa a movimentar-se: "Não é sério, nem competente."

Ainda assim, a primeira reunião serviu de balão de oxigénio para Miguel Albuquerque. Se à entrada o presidente do Chega-M reiterava a indisponibilidade para apoiar um executivo regional com o social-democrata, à saída já mudou o tom: "O governo está aberto a negociar, o que já é bom. Em democracia é um sinal de inflexão, de alguma cedência. Esta é a oportunidade de todos os partidos de terem poder", afirmou Miguel Castro aos jornalistas. A posição do Chega na Madeira tem oscilado entre exigir a saída de Miguel Albuquerque para viabilizar um governo regional do PSD ou abrir a porta a entendimentos caso as propostas do partido sejam aceites.

No final da reunião, que não contou com Albuquerque, Miguel Castro voltou a defender uma mudança na liderança do executivo, mas deu a entender que essa já não é a moeda de troca para garantir o apoio do partido. "Os madeirenses e porto-santenses devem ficar descansados", disse, porque, "mesmo que Miguel Albuquerque insista em ser presidente do governo" regional, já "não tem maioria parlamentar". "Isso faz com que consigamos aprovar as nossas propostas e ter uma fiscalização muito mais apertada."

Miguel Albuquerque viu ontem o Chega dar um passo para viabilizar o programa de governo

No final do encontro, em nome do governo da Madeira, o secretário regional da Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho, braço direito de Albuquerque, enalteceu a disponibilidade de todos os partidos para o diálogo. Para já, foram agendadas novas negociações para amanhã (PAN e IL) e quinta-feira (Chega e CDS-PP).

Enquanto a reunião decorria, Alberto João Jardim voltou a criticar Albuquerque: "Não é sério, nem competente, fazer 'negociações' sem discrição e sem separação, 'ao molho' para a foto e para 'levar' bem-intencionados", escreveu na rede social X.

O líder histórico do PSD-M, que apoiou Manuel António Correia nas últimas internas, tem vindo a condenar a postura assumida pelo partido e já defendeu a saída de Albuquerque do governo. "É desprestigiante para a Madeira, a Autonomia e o PSD, assembleias à Putin com 'unanimidades' de dependentes receosos", acrescentou.

A posição de Jardim revela o desconforto da oposição interna com Miguel Albuquerque. Apesar da postura cautelosa desde o início da crise política, Manuel António Correia pronunciou-se pela primeira vez no domingo para demonstrar preocupação com o rumo do partido.

Desafio público do Livre sobre autárquicas irrita direcção do PS

Ana Bacelar Begonha e Ana Sá Lopes

Embora com o apoio do BE, as reuniões pedidas pelo Livre à esquerda estão a receber críticas dos vários partidos

A direcção do PS ficou irritada com o anúncio público de Rui Tavares de pedir reuniões a todos os partidos de esquerda com vista às próximas autárquicas. Já há um mês, em declarações à Renascença, a líder parlamentar daquele partido, Isabel Mendes Lopes, tinha vindo defender uma "megacoligação de esquerda" para concorrer contra Carlos Moedas. No domingo, Rui Tavares pediu reuniões ao PS, Bloco de Esquerda, PCP e PAN.

Fontes da direcção do PS manifestaram ao PÚBLICO o seu desagrado com o pedido de reunião público. A direcção "entende que qualquer vontade genuína de convergência não se concretiza com discussões através da comunicação social".

O sucesso da geringonça, cujas negociações foram "secretas" praticamente até ao fim é invocado. Essas negociações basearam-se na "discrição com que todas as partes envolvidas trabalharam".

Os pedidos de reuniões no domingo não foram bem recebidos por todos, com críticas quanto à forma pública e extemporânea em que o Livre quer fazer o debate sobre alianças nas eleições de 2025. Embora a ideia não seja rejeitada pelas forças políticas, ninguém se compromete para já, com a excepção do BE, que também quer discutir a política de alianças para as eleições do próximo ano e formar uma coligação pré-eleitoral em Lisboa.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Pedro Nuno Santos, secretário-geral do PS

No PS, também Marta Temido, presidente da concelhia de Lisboa, admitiu ser "uma boa solução" haver um entendimento à esquerda. "Deve haver uma plataforma abrangente na cidade para que exista um projecto que defenda os lisboetas e tenha uma ideia de progresso, que tem de ser sempre liderado pelo PS", diz ao PÚBLICO Davide Amado, ex-presidente do PS Lisboa e candidato à liderança da concelhia, que salienta que o PS "tem estado disponível para incluir quem queira construir esse projecto".

Falta seriedade

Para já, o partido vai reunir-se com o Livre, como confirmou ao PÚBLICO fonte da bancada parlamentar. Mas não sem críticas. Outro dirigente socialista ouvido pelo PÚBLICO censura que o Livre esteja a forçar a agenda do PS sem ter debatido a ideia antes de anunciar as reuniões pela comunicação social.

O PCP, que tem recusado comentar "cenários especulativos", confirma apenas que recebeu o pedido de reunião, indicando que "ainda não foi agendada", numa resposta escrita. Mas não esclarece se está disponível para participar na mesma.

À semelhança do PS, o pedido do Livre suscitou críticas do lado dos comunistas. Foi o caso de João Rodrigues, mandatário nacional (independente) da CDU às eleições europeias e ex-candidato por Coimbra às eleições legislativas. Ao PÚBLICO, defende que a experiência da coligação entre o PS e o PCP em Lisboa, liderada por Jorge Sampaio, "mostra que é preciso limar arestas e fazer um trabalho discreto em que ninguém se põe em bicos de pé".

Acusando o Livre de "tentar capitalizar politicamente", o professor da Faculdade de Economia de Coimbra considera que "isto não é forma de fazer política séria".

Quem vê com "naturalidade" o pedido de reunião do Livre é o BE, partido que já fez uma ronda de reuniões à esquerda e que, no mesmo dia em que o Livre convocou os encontros, anunciou que vai marcar uma conferência nacional para "discutir a política de alianças do BE nas eleições autárquicas".

"A esquerda à esquerda do PS deve dialogar e deve ver qual é a capacidade de apresentar alternativas sólidas", afirma Fabian Figueiredo, líder parlamentar do BE, que admite que, "em concelhos como Lisboa, se possa encontrar convergências mais amplas que incluam o PS", como no passado. "Estamos a falar de uma coligação pré-eleitoral, que necessariamente tem que discutir programa e precisa de ir para lá das fronteiras dos partidos", explica. Já o PAN aceita reunir-se com o Livre, mas não se compromete em relação a entendimentos políticos.

Cotrim avança e recua com candidatura em Bruxelas

Liliana Borges

O eurodeputado da IL apresentou candidatura a líder do grupo dos liberais europeus mas desistiu por falta de apoios

João Cotrim de Figueiredo começou a tarde de ontem como candidato à liderança do grupo parlamentar dos liberais europeus Renovar a Europa a terceira maior força no Parlamento Europeu , mas acabou o dia a retirar a candidatura. "Após uma retirada de última hora do apoio de várias delegações, decidi não apresentar a minha nomeação para a presidência da Renew Europe", anunciou o eurodeputado.

"Ao mesmo tempo, durante este período, participei em discussões frutíferas e francas com a actual presidente do Grupo, Valérie Hayer. Concluímos que partilhamos uma preocupação comum sobre a necessidade de adaptar as actividades políticas e administrativas do Renew Europe em resposta às indicações fornecidas pelos recentes resultados eleitorais", acrescentou o liberal.

João Cotrim de Figueiredo diz ter avançado com a sua "nomeação para uma das vice-presidências para poder contribuir (...) para o fortalecimento do grupo e para o processo de transformação que concordamos ser necessário".

Numa declaração enviada ao PÚBLICO durante a tarde de ontem quando tinha decidido candidatar-se, João Cotrim de Figueiredo justificava que os resultados das últimas eleições europeias em que o grupo Renovar a Europa "perdeu mais de 20% dos seus lugares são um sinal de que algo precisa de mudar".

João Cotrim de Figueiredo quer "aprender com o que correu mal e traçar um novo caminho que incorpore as lições que estas eleições possam conter".

No entendimento da IL, não fazia sentido que Hayer se mantenha na presidência do grupo parlamentar, uma vez que os franceses perderam cerca de metade da sua representação no Parlamento Europeu. A coligação A Europa é Precisa, da qual o partido Hayer fazia parte, ficou num distante segundo lugar, atrás do partido de extrema-direita RN, liderado por Jordan Bardella.

Porém, Cotrim de Figueiredo ressalvava que a sua candidatura "não é contra ninguém, mas a favor do projecto liberal europeu".

PSD defende coligação com CDS e IL no Porto

Margarida Gomes

Embalado pelas recentes vitórias que o PSD obteve no concelho do Porto nas eleições legislativas antecipadas de Março e nas europeias, o partido pondera apresentar aos portuenses, nas eleições municipais do próximo ano, um "projecto político autárquico o mais amplo possível no espectro do centro-direita democrático que abranja os sociais-democratas, o CDS e a Iniciativa Liberal". A garantia foi deixada ao PÚBLICO pelo líder da concelhia do PSD Porto, Alberto Machado, que se vai candidatar a um segundo mandato à frente daquele órgão.

"Nós queremos construir no Porto uma solução política de união do centro-direita democrático e o nosso objectivo nas eleições autárquicas de 2025 é procurar recuperar a confiança dos portuenses numa candidatura que terá uma equipa, mas, sobretudo, um conjunto de compromissos eleitorais que visam melhorar a qualidade de vida dos portuenses no dia-a-dia", revelou o dirigente social-democrata e primeiro vereador do PSD na Câmara do Porto.

Tendo como lema da candidatura "agregar, trabalhar, construir e vencer", o deputado e conselheiro nacional afirma que a lista que está a preparar para se candidatar à liderança da concelhia do PSD Porto "é muito forte para que os militantes do partido possam sentir-se representados".

Questionado pelo PÚBLICO sobre a notícia avançada no final da semana passada pelo jornal *Nascer do Sol* que admite a possibilidade de o PSD e a Iniciativa Liberal concorrerem coligados em 2025 nos distritos de Aveiro, Braga (cujos presidentes estão em final de mandato) e também Lisboa, Alberto Machado responde sem qualquer hesitação: "A notícia vem ao encontro daquilo que é a estratégia política que há muito tempo venho a defender. O PSD procurará sempre encontrar os melhores do partido, os melhores da sociedade civil e também os melhores que os outros partidos possam acrescentar ao PSD, como o CDS e a IL", diz, aludindo à convergência ideológica dos dois partidos.

Alberto Machado, líder do PS-Porto, só quer falar em nomes de candidatos no final do ano

Quanto a nomes para liderar uma futura candidatura ao Porto nem uma palavra. "Nomes só depois de o presidente do PSD tomar as suas decisões no final do ano, depois da aprovação do Orçamento do Estado para 2025", declarou.

A convocatória que interessa para o Euro 2024

Depois dos 26 escolhidos por Roberto Martinez, chegam os 26 locais escolhidos pela makro para assistir aos jogos do Euro. E, para estes, estamos todos convocados.

Os imprescindíveis Diogo Costa, Rúben Dias, Bruno Fernandes, Bernardo Silva e Cristiano Ronaldo, e os jovens João Neves, Francisco Conceição, António Silva e Gonçalo Inácio. Muito se discutiu, mas a lista dos 26 escolhidos por Roberto Martinez para enfrentar o Euro (e o Verão) na Alemanha, em 2024, está mais do que fechada.

Mas há outras discussões que se colocam. A bola vai começar a rolar e afinal - onde é que se comem os melhores petiscos? É para jantar ou "vamos picando qualquer coisa"? E é daqueles sítios onde se vê a bola e o relato ou se vê a bola e se ouve uma música de *lounge* por cima do jogo? E dá para reservar mesa ou corremos o risco de chegar e ter de ir a correr comprar um telescópio para tentar avistar a bola? São tudo questões pertinentes e é para facilitar a decisão que a makro anunciou agora a sua convocatória dos 26 melhores sítios em Portugal para se ver a nossa Selecção (e outras!) durante o Euro 2024.

A fase do mata-mata (mata a sede e mata a fome)

Na escolha dos 26 convocados makro, a experiência de jogo e as tácticas não foram deixadas de parte. Como principal parceiro de negócios na área de alimentação e bebidas, a makro tem um relatório especial sobre cada convocado onde foram tidos em conta vários critérios com vista a manter o grupo de amigos bem coeso e para poder deixar os cartões em casa. Assim, pode esquecer o cartão vermelho para o amigo que nunca consegue refrescar bem as bebidas; ou o cartão amarelo para o amigo que tem sempre uma mãozinha a mais para o sal.

A makro preparou tudo para a fase do mata-mata: mata a sede e mata a fome. Mas o trabalho não está todo feito. O espírito de equipa continua a ser uma parte importante... e aí, a bola passa para o seu lado. Por isso, ficam algumas recomendações.

1. Chegar a tempo do hino

O hino nacional é uma parte fulcral do espírito de equipa e recomenda-se que a equipa esteja toda já nas suas posições nesta fase. Um simples atraso pode ditar uma falha no apoio e deitar tudo a perder.

2. Não gritar golo antes do tempo

Não há nada pior do que gritar golo antes do tempo. E sim, incluímos aqui tanto aquelas pessoas que continuam a ouvir o relato no rádio para gritar golo antes do tempo como aqueles que gritam golo ainda antes de a bola sair do pé num remate a 30 metros. É preciso ter calma. Roma não se fez num dia e ganhar um Euro também não – na verdade, entre o primeiro jogo de qualificação e a final do Euro 2016 passaram-se 672 dias.

A makro fez a lista dos 26 convocados para a fase do mata-mata: matar a sede e matar a fome.

3. Manter as posições em campo

Em equipa que ganha não se mexe. Quer isto dizer que, no mesmo grupo de amigos, as posições à mesa (ou ao balcão, como preferirem) se devem manter as mesmas do primeiro ao último jogo. O segredo está mesmo nos detalhes.

O que todos queremos saber: os convocados

Como não podia deixar de ser, os convocados makro têm características diferentes que asseguram que há uma variedade e abordagens para todos os gostos. Vão de Albufeira a Matosinhos e também vão de Pizzarias e Hamburguerias à clássica taberna. Curioso para saber qual é o convocado famoso mais perto de si?

Escolha o melhor lugar para ver a selecção a ganhar. E para as primeiras 15 reservas, a makro oferece 10 cervejas. Essa rodada é por conta da casa.

Lista de convocados aqui

Juízes do país inteiro mobilizados para despachar processos de imigrantes

Apelo para ajuda no Verão suscita dúvidas. Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais reúne-se hoje e deverá sugerir ao Governo a criação de uma equipa de recuperação de pendências

Ana Henriques

Juízes dos tribunais administrativos e fiscais de todo o país foram sondados para despacharem processos judiciais relacionados com os pedidos de residência em Portugal apresentados pelos imigrantes, cuja resolução sempre esteve concentrada em Lisboa, onde se acumulam milhares de acções.

A ir por diante, a solução só vigorará durante o Verão e implicará que cada magistrado aceite acumular esta nova tarefa com o restante serviço, sem remuneração extra. O apelo também foi dirigido a juízes que costumam tratar de matérias muito distintas destas, como por exemplo questões tributárias ou contratação pública.

O assunto será debatido hoje no Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais, juntamente com outra proposta a apresentar ao Governo para ser criada nesta jurisdição uma equipa de recuperação de pendências processuais.

Segundo a presidente do conselho, Dulce Neto, que já classificou a situação como dramática, há neste momento pendentes 35 mil a 40 mil processos deste género, a maioria dos quais concentrados no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa. Como a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) está sediada na capital, a esmagadora maioria das acções judiciais – relacionadas também com pedidos de asilo, mas na sua maioria visando intimar a agência a decidir em tempo útil as autorizações e revalidações de residência – sobrecarregou até ao limite este tribunal. Em gíria judicial, ficou afundado em processos, todos eles urgentes.

Não assobiar para o lado

"Estamos a gizar medidas exequíveis e imediatas para que o elefante não permaneça no meio da sala e ninguém continue a assobiar para o lado", diz Dulce Neto, realçando que a adesão dos juízes ao acréscimo de serviço é voluntária.

A ideia é que cada magistrado possa encarregar-se de não mais do que 25 processos. Porém, existem juízes a quem a sugestão soa a obrigação. Por isso, ontem a Associação Sindical dos Juízes Portugueses enviou um ofício ao conselho.

ADRIANO MIRANDA

RUI GAUDÊNCIO

O presidente da AIMA, Goes Pinheiro, é hoje ouvido na Comissão de Assuntos Constitucionais

> **Presidente do conselho: "São medidas imediatas para que o elefante não permaneça no meio da sala"**

"As preocupações que nos têm sido transmitidas pelos nossos associados centram-se na informalidade da solução proposta aos juízes, no prazo curto que lhes foi dado para que decidam se aderem à mesma e no total desconhecimento das consequências, em termos de avaliação do seu trabalho da sua não adesão", refere o ofício assinado pelo presidente da associação, Nuno Matos. Recordando que na origem do entupimento do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa está uma "distorção no funcionamento da AIMA", a associação manifesta o seu repúdio perante "qualquer decisão nesta matéria que penalize os juízes por esta situação, à qual são totalmente alheios".

A solução também não está a ser pacífica do lado dos funcionários judiciais. No Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja, os oficiais de justiça recusaram-se a desempenhar esta nova tarefa, que poderá vir a ser exercida em regime de teletrabalho, enquanto em Loulé foi manifestada disponibilidade.

"Os funcionários judiciais de Beja recusaram-se porque já têm muito que fazer", conta o presidente do Sindicato dos Funcionários Judiciais, António Marçal, para quem esta solução de Verão não tem potencial para resolver coisa nenhuma, dada a magnitude do problema e a escassez de oficiais de justiça.

"No mês passado, estes processos deixaram de estar apenas a cargo dos cinco juízes da secção do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa, especializada nesta matéria, para serem também distribuídos pelos restantes 11 magistrados que lá exercem funções. Porém, mantiveram-se os mesmos seis funcionários a tramitá-los. Ora as sentenças não se cumprem sozinhas, sem a intervenção dos oficiais de justiça", observa o sindicalista, que chama ainda a atenção para o facto de se tratar de uma matéria para a qual a maioria dos magistrados que estão a ser mobilizados não recebeu qualquer formação.

"O conselho vai ter de ponderar se a natureza e complexidade destes processos justifica que não sejam distribuídos por exemplo aos juízes da área tributária", diz por seu turno Nuno Matos.

Referindo-se quer a esta proposta quer à da equipa de recuperação de pendências, Dulce Neto diz tratar-se de "soluções pragmáticas que não contendem com a Constituição", numa alusão à intenção do Governo de criar um tribunal especializado nas questões da imigração.

Numa recente decisão, o Supremo Tribunal Administrativo estipulou que a AIMA tem mesmo de decidir os pedidos que lhe são apresentados no prazo máximo de 90 dias, conforme de resto prevê a lei, pelo menos nos casos em que estejam em causa os direitos humanos dos imigrantes.

"A permanência de um cidadão estrangeiro indocumentado em território nacional por razões alheias ao mesmo, e assacáveis aos serviços a quem legalmente está atribuída a incumbência de tramitar o procedimento para a emissão da decisão final, não é compatível com o leque de direitos que lhes é formalmente reconhecido pela Constituição e pelos tratados internacionais", escreveram os conselheiros.

Num acórdão que há quem considere histórico, os magistrados chamam a atenção para a situação de vulnerabilidade que os atrasos desta agência provocam: quem está indocumentado "vê-se compelido a aceitar um trabalho precário, que os cidadãos nacionais não querem, quando tem direito a beneficiar dos mesmos direitos, das mesmas liberdades, das mesmas garantias e está sujeito às mesmas obrigações dos nacionais ou dos estrangeiros documentados. Está colocado numa situação de grande fragilidade" e de intranquilidade permanente que "não é compaginável com o respeito pela própria dignidade da pessoa humana".

O presidente da AIMA, Goes Pinheiro, é ouvido hoje na Comissão de Assuntos Constitucionais, a pedido do Bloco de Esquerda e do Livre.

Mais de metade das pessoas ciganas diz já ter sofrido discriminação em Portugal

População cigana tem uma estrutura etária mais jovem do que a população total e está entre os que têm rendimentos mais baixos

Mais de metade das pessoas ciganas revelou já ter sofrido discriminação em Portugal, segundo os resultados do Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajectórias da População Residente em Portugal (ICOT) ontem divulgados, a propósito do Dia Nacional das Pessoas Ciganas.

Realizado entre Janeiro e Agosto de 2023, o inquérito publicado ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indica que 51,3% das pessoas que se identificaram como ciganas já sofreram discriminação, valor muito superior aos 16,1% registados na população total.

"Entre as razões por detrás dessa discriminação, destaca-se, essencialmente, um conjunto de factores que agrega a cor da pele, o território de origem e o grupo étnico, identificado por 95,0% das pessoas daquela etnia que foram discriminadas (proporção que é mais do dobro da observada na população total que foi discriminada, 40,1%)", refere o relatório do INE sobre o inquérito.

De acordo com o ICOT, cerca de 47.500 pessoas, com idades entre os 18 e os 74 anos e a residir há pelo menos um ano em Portugal, "autoidentificaram-se com o grupo étnico cigano".

"Mais de quatro quintos (82,8%) disseram existir discriminação no país e cerca de três quartos (74,3%) consideraram que a discriminação com base na origem étnica é frequente ou muito frequente (48,8% na população total). Mais de metade da população deste grupo étnico (52,7%) já testemunhou situações de discriminação (35,9% na população total)", adianta o documento.

Na origem da discriminação, segundo o ICOT, é apontado "principalmente o conjunto de factores já identificados na discriminação vivida, ou seja, cor da pele, território de origem e grupo étnico (91,2%), bem como factores sociodemográficos, como a idade, sexo, escolaridade e situação económica (70,6%)".

O inquérito revela que as pessoas que se identificaram como ciganas apresentavam "uma maior proporção de mulheres (56,6%, contra 51,7%, na população total)", registando uma diferença de 13,2 pontos percentuais entre sexos naquele grupo étnico.

Além disso, a população cigana apresentava uma estrutura etária mais jovem (35% tinham idades entre os 18 e os 34 anos), do que a população total (25%), mas menos escolarizada.

O ICOT avança ainda que nove em cada dez pessoas ciganas não tinham trajectórias imigratórias pessoais e familiares.

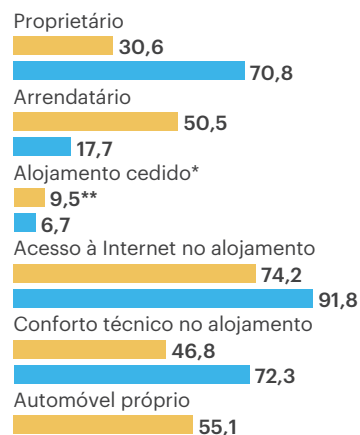
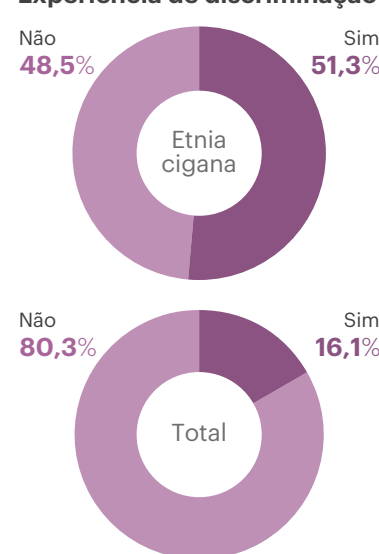
"Observa-se que 88,1% das pessoas que se identificaram como ciganas não têm qualquer *background* imigratório, isto é, são pessoas nascidas em Portugal e cujos pais e avós nasceram também em Portugal, numa proporção superior à observada na população total (81,5%)", salienta.

Há mais de 47 mil pessoas que se identificam como ciganas

Nascidos em Portugal

O inquérito mostra que a quase generalidade da população cigana (95,3%) nasceu em Portugal – quando isso acontece em 87,5% de todos os residentes; 96,7% tem nacionalidade portuguesa (o que acontece para 95,2% da população total), obtida maioritariamente por nascença (95,1%, quando é 89,9% para a população total).

As pessoas ciganas privilegiam mais os espaços de maior proximidade, como o bairro (57,7%), vila ou cidade (63,2%), ou a região onde vivem (66,3%), por comparação com a população total, segundo o inquérito.

No mercado de trabalho, a população cigana tinha uma menor proporção de activos (61,3%, para 70,8% na população total), posicionando-se maioritariamente no primeiro quintil da distribuição de rendimentos, ou seja, nos 20% da população com rendimentos mais baixos (72,6%).

As pessoas de etnia cigana avaliaram genericamente a sua saúde como muito boa ou boa (62,0%), embora assinalando uma maior proporção de doenças crónicas.

Este grupo populacional também apresentava valores bastante abaixo da média nacional na propriedade (30,6% contra 70,8% na população total) e conforto térmico da habitação (46,8% contra 72,3%), bem como no acesso à Internet (74,2% contra 91,8%) e a automóvel (55,1% contra 75,6%).

O ICOT foi realizado em todo o território nacional com uma amostra de 35.035 unidades de alojamento, constituindo a maior amostra de inquéritos às famílias realizados pelo INE. Foi entrevistada apenas uma pessoa por alojamento, seleccionada pelo método do último aniversário no alojamento, tendo sido obtidas 21.608 entrevistas completas. **Lusa**

Criada solução para não travar acesso a novas bombas de insulina

Gina Pereira

Infarmed suspendeu preventivamente equipamento escolhido em concurso após terem sido notificados incidentes

Os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) revelaram que os centros de tratamento de diabetes vão poder recorrer a outra empresa, enquanto o Infarmed mantiver a "suspensão temporária" que aplicou às bombas de insulina inteligentes da Medtrum. Esta foi a empresa que ficou classificada em primeiro lugar no concurso público internacional adjudicado a 9 de Maio de 2024 para o fornecimento dos novos equipamentos.

Em causa está o facto de os dois maiores lotes do concurso (com 1233 e 743 destas novas bombas de insulina) terem sido adjudicados à empresa Medtrum, cujos aparelhos, segundo escreveu ontem o *Jornal de Notícias*, foram objecto de um alerta de risco por parte de uma associação de diabetologistas inglesa e a sua utilização estar suspensa preventivamente por decisão da Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed).

Ao PÚBLICO, o Infarmed esclarece que em Portugal estes dispositivos apenas foram disponibilizados à APDP – Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, para serem utilizados em doentes, no âmbito de um programa limitado de "testes de usabilidade", com estreito acompanhamento dos médicos. "Decorrente dessa utilização, a APDP comunicou alguns incidentes ocorridos, os quais não tiveram consequências para os doentes. No entanto, e por ainda não terem sido apuradas as causas concretas dos incidentes reportados, considerando a informação disponibilizada, existem riscos relacionados com a sua utilização, nomeadamente possíveis situações de hipoglicemia ou de hiperglicemia", pelo que, por precaução, foi decidido suspender toda a restante comercialização "enquanto não forem apuradas as causas dos incidentes ocorridos e adoptadas as medidas correctivas adequadas".

Ao PÚBLICO, João Raposo, director clínico da APDP disse que há pelo menos dez doentes que estão a utilizar estas bombas ao abrigo destes testes e que, "de vez em quando, apresentam alguns valores que são discrepantes". O responsável compreende a decisão do regulador e apela a uma decisão rápida para que mais doentes possam começar a beneficiar destes equipamentos.

Os SPMS esclareceram que "a suspensão da comercialização de dispositivos médicos é uma competência do regulador (Infarmed), que visa a protecção e segurança do doente" e que, "tratando-se de uma suspensão temporária e não definitiva, os centros de tratamento podem recorrer ao concorrente classificado em segundo lugar para os dois primeiros lotes, até à clarificação. O lote 3 não apresenta qualquer tipo de situação de suspensão", pelo que os 28 centros de tratamento reconhecidos no país podem avançar com os contratos para a aquisição destas bombas para serem usadas pelos doentes diabéticos que estão identificados.

NUNO FERREIRA SANTOS

Aparelhos ajustam automaticamente a dose de insulina

Segundo os SPMS, a divisão em lotes pretendeu aumentar a concorrência e a atractividade do mercado. Até à realização deste concurso, existia apenas uma empresa a actuar em Portugal com este tipo de dispositivo médico (a Medtronic), pelo que os SPMS decidiram dividir o concurso em três lotes: um primeiro com 1233 unidades; um segundo com 743 (ambos ganhos pela Medtrum); e um terceiro de 466 bombas (que foi ganho pela Tandem). O critério de adjudicação de cada lote foi o preço.

João Raposo, director clínico da APDP, confirmou que a associação foi contactada pelo Programa Nacional para a Diabetes da Direcção-Geral da Saúde para uma reunião no dia 1 de Julho. Espera que o Infarmed e os SPMS encontrem rapidamente uma solução para ultrapassar este problema, uma vez que este "é um investimento necessário" e com vantagens para o tratamento dos doentes e para os serviços de saúde, uma vez que estes aparelhos medem os níveis de glicemia e ajustam automaticamente a dose de insulina. "O Infarmed está a fazer o que tem de fazer. Mas quanto mais depressa se encontrar um plano B, melhor", disse, lembrando que este é um processo que já leva alguma demora, uma vez que o concurso devia ter sido concluído até ao final de Março. O objectivo do anterior Governo era que, até 2026, 15 mil doentes diabéticos passassem a utilizar estes equipamentos.

INEM teve mais de 100 chamadas em espera

Sónia Trigueirão

"Às 11h42 desta segunda-feira, o INEM tinha 107 chamadas em espera e, nos últimos meses, houve períodos em que o tempo de activação de uma ambulância chegou a uma hora", denunciou, ao PÚBLICO, Rui Lázaro, presidente do Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH). Segundo o mesmo responsável, "há meses que o STEPH tem vindo a alertar para a carência de técnicos de emergência pré-hospitalar" e que esta é a principal razão "quer para os constrangimentos que se verificam nos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU), quer para a operacionalização das ambulâncias".

"A carreira de técnico de emergência pré-hospitalar não é atractiva", afirmou, sublinhando que tem uma taxa de abandono superior a 40% e que nos dois últimos concursos nem 25% das vagas foram preenchidas. "A ministra da Saúde bem pode anunciar um concurso para 200 vagas porque com as condições que são dadas arrisca-se a que fique vazio", alerta.

Já no dia 18 de Junho, o mesmo sindicato veio denunciar que o INEM não tinha ninguém para atender chamadas em Lisboa. As chamadas, no início do turno, estavam a ser atendidas nos CODU do Porto, Coimbra e Faro. Na altura, Rui Lázaro disse ao PÚBLICO que o INEM tem apenas 800 técnicos a trabalhar quando devia ter mais de mil; só o CODU de Lisboa, o maior do país, deveria ter 25 técnicos de emergência a assegurar o atendimento em cada turno.

O PÚBLICO contactou o INEM para obter um comentário a esta situação, mas não obteve resposta.

No passado sábado, em comunicado, a Associação Nacional dos Técnicos de Emergência Médica (ANTEM)

Sindicato diz que o INEM tem apenas 800 técnicos a trabalhar quando devia ter mais de mil

defendeu a demissão do conselho directivo do INEM, presidido por Luís Meira, e a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para abordar as "sucessivas falhas" do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

A ANTEM afirmou que o conselho directivo do INEM "não reúne, desde há muito tempo, condições para liderar os destinos daquele instituto público" e que "as sucessivas falhas do SIEM representam uma ameaça à saúde e à vida dos portugueses". No início de Junho, a ministra da Saúde anunciou a realização de uma auditoria administrativa e financeira ao INEM, falando na necessidade de "refundar" o instituto.

Alguns dos arguidos pertencem ao grupo No Name Boys

Quatro adeptos do Benfica com prisão efectiva

Quatro dos 13 arguidos no processo dos *casuals* do Benfica foram ontem condenados a penas de prisão efectivas entre os sete e os nove anos, tendo outros quatro recebido penas suspensas e cinco foram absolvidos.

A leitura do acórdão foi proferida no Juízo Central Criminal de Lisboa, com os quatro condenados a penas de prisão efectivas – nove anos, sete anos e seis meses, sete anos e três meses e sete anos e dois meses – a serem acusados da violação de um jovem de 16 anos, na altura dos acontecimentos, em Abril de 2022, alegadamente por este ter divulgado imagens da claque e ter amigos sportinguistas.

Já outros quatro adeptos pertencentes ao grupo No Name Boys viram a sentença ser suspensa, por ser igual ou inferior a cinco anos de prisão, com os outros cinco arguidos absolvidos de todos os crimes pelos quais estavam indiciados durante todo o processo.

"Vamos analisar o acórdão com calma. Há matérias que foram dadas como provadas e que entendemos que não será assim. Vamos ponderar e, eventualmente, interpor um recurso", afirmou o advogado Ricardo Serrano Vieira, que representa o arguido condenado a sete anos e dois meses de prisão efectiva, à saída do Campus de Justiça.

Os 13 arguidos estavam indiciados por crimes de roubo, ofensa à integridade física qualificada, violação agravada, gravações ilícitas, coacção agravada, tráfico de droga, desobediência e posse de arma proibida.

A investigação começou em Abril de 2022, depois de terem sido registados actos de violência entre adeptos radicais do Benfica e do Sporting, com a apreensão de armas de fogo e 700 munições. **Lusa**

Professor: a digna profissão! (resposta a um artigo de António Guerreiro)

Opinião

António Carlos Cortez

Tal como acontece com outras situações, acontecimentos e misérias, também um ensaísta que escreve há décadas sobre questões de cultura pode incorrer em juízos falsos, inválidos. Será que tais juízos são fruto da má-fé? Resultado do desconhecimento? Mero exercício de omnipotência? É que é grave declarar em voz alta generalidades sobre temas que verdadeiramente não se dominam.

É o caso de António Guerreiro no seu artigo "Professor: maldita profissão", vindo a lume na sua coluna "Acção Paralela" que assina às sextas, no PÚBLICO. Nesse artigo, referindo-se quer a Nuno Crato, quer à minha pessoa, António Guerreiro começa por constatar o óbvio: a falta de professores existe quer em Portugal, quer noutros países (lembra a Alemanha e a França) e, para sustentar essa constatação, sentencia: "Lá, como cá, o prestígio da profissão de professor é uma coisa do passado." Tal declaração merece por si só a mais profunda rejeição da parte dos professores – sejam eles de que grau de ensino forem. Repúdio total, uma vez que ser professor hoje não é coisa do passado. O ataque à dignidade profissional e pessoal nos últimos 30, 40 anos é um mal presente que nos obriga a ver o bem passado. A falta de memória mina a avaliação que fazemos hoje do estado da educação. O artigo de António Guerreiro é, pois, uma manipulação óbvia da verdade quer do que significa ser-se professor hoje – profissão mais necessária que nunca – e, muito em especial, do que para mim significa ser professor.

De facto, é fácil falar sobre educação. Concordo: todos andámos na escola. Mas quem escreve mais um artigo que insiste em desqualificar e menoscabar os professores, que eco pode ter junto de nós? Mais: que experiência tem António Guerreiro do ensino público e do ensino particular e cooperativo? Que experiência de décadas tem se leccionou noutro tempo? Que autoridade lhe podemos reconhecer? Esteve nas manifestações com os professores? Já avaliou exames nacionais? Saberá a teia burocrática que esmaga quem ensina? Conhece o actual ambiente de delinquência de muitas escolas da periferia de Lisboa, Porto, Faro? Sim, vou muitas vezes a escolas de diversos concelhos do país falar sobre a importância da leitura. Falo da urgência de uma classe docente com melhores salários e culta para que dela se possa exigir o que, sem condições, sucessivos governos exigiram. Defendendo os meus colegas, mas sendo, não raro, crítico para com a formação deficiente de muitos, ao cabo de mais de 20 anos, com livros publicados sobre educação e cultura, muitos reconhecem o meu compromisso. E não sou nem nunca fui um privilegiado. Fui trabalhador-estudante antes de ser professor. O *spleen* como pose e afecção diletante assenta que nem uma luva em muitos que conheço, mas não em mim, decerto. A minha acção faz-se contra a modorra e a indigência, em nome da escola, pilar da democracia.

NUNO FERREIRA SANTOS

Caro António Guerreiro, ao contrário do que pensa, as coisas sensatas que eu possa dizer quando me convidam para debates sobre a educação decorrem de uma experiência de ensino não só no Colégio Moderno. Decorrem de leituras, de pensar sobre a docência e, em especial, sobre o ensino do Português. Antes ainda de ter sido professor na escola onde leccionaram Álvaro Cunhal, preceptor de Mário Soares, Álvaro Salema, Mário Dionísio, Eduardo Prado Coelho ou Gastão Cruz (e isso não é de desprezar, ou é?), tive a oportunidade de trabalhar em bairros sociais: no Bairro da Boavista, no Bairro da Horta Nova, mas também no Bairro Padre Cruz. Conheci bem de perto as dificuldades de crianças e adolescentes filhos de toxicodependentes, de prostitutas. Gente para quem a educação é a única promessa de uma vida melhor. Participei em diversos planos de educação para a escrita e para a leitura com crianças dos sete aos 14 anos. Na Escola Secundária José Gomes Ferreira fiz o meu estágio profissional, navegando entre Cila e Caríbdis e vendo cedo como é a solidariedade da classe...

Depois de ter leccionado Literatura Portuguesa e Português no Colégio Moderno, fui professor também no Liceu Camões e pude ainda ter outra experiência de ensino quer no Colégio Pedro Arrupe, quer ainda na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho. Com inúmeros cursos dados em universidades, convidado para colóquios e debates, estando ligado à formação de professores e de adultos, o que digo sobre a educação é, não raro, heterodoxo, incómodo. Por isso mesmo, há quem queira ouvir o quê e o como que digo. É que me tenho afirmado defensor dessa classe que o António diz ser maldita. Maldita porque, com efeito, proletarizam-na e, cínica e oportunisticamente, a dividiram. Com Maria de Lurdes Rodrigues corrompeu-se a Escola: tal se fez para dominar os professores e, dominando-os, esvaziá-los de saber, de pensamento crítico. O que sei da mentalidade da maioria tem exigido de mim uma resistência que nada tem que ver com uma aburguesada forma de estar no ensino de que me acusa alusivamente. Do absurdo modelo de avaliação do desempenho docente (a maior falsidade mascarada de rigor) a coisas tão abjectas quanto o projecto Maia, é por pensar como penso e dizer o que digo e ter lido o que li que pedem o meu contributo. E sempre correndo o risco de ser acusado de ser pretensioso, neste país em que a mesquinhez e a inveja medram sempre. Mas, sem serôdios romantismos, serei fiel à linhagem de docentes com que me identifico: professores cultos e, por isso, com coragem para não serem cúmplices da ideologia oca que, repito, empobrece e corrompe esta nobre profissão.

> **É ingénuo o pressuposto de que parte António Guerreiro: o de que as minhas intervenções são fruto de uma ausência da experiência das escolas públicas**

Não irei aqui enumerar os estabelecimentos de ensino a que fui este ano lectivo para falar com colegas meus e alunos sobre Camões, o 25 de Abril e sobre a importância da poesia e das artes. Mas, como o António sabe, eu não posso ser esse diletante desencantado que o António Guerreiro sugere que eu sou (por muito que um artigo indefinido procure diluir a sugestão). Inquietação, resistência, a forte convicção de que Portugal só poderá ser um país respirável se for possível respirar nas escolas devolvendo aos professores a sua liberdade, exigindo-lhes saber, fonte do espanto, isso me tem animado em diversos combates, recusando a mediocridade como forma de ser e de estar no ensino como na vida.

É, até certo ponto, ingénuo o pressuposto de que parte o António Guerreiro: o de que as minhas intervenções são fruto de uma ausência da experiência física das escolas públicas. De resto, "experiência física total" é uma expressão curiosa, sugerindo que eu, para poder ser chamado a fazer comentário sobre educação, deveria ter sido alvo de maus-tratos ou ter tido já direito ao meu esgotamento. Desengane-se, António Guerreiro: o meu desencanto de longa data não é resultado de um qualquer "luxo decadentista". É fruto de uma inamovível vontade de ser fiel a uma profissão que escolhi muito cedo porque fui aluno de professores excelentes: de Rui Carreteiro e de José de Almeida Moura, no 3.º ciclo e no secundário, a Paula Morão, Artur Anselmo, Rui Zink e Fátima Freitas Morna na universidade. O magistério de Luís Kruz, cujos métodos sigo, não esquecerei nunca. Professor que tem escrito sobre poesia, sobre educação, sobre cultura, é esse o meu caso, como bem sabe, caro António. E tudo porque li Mário Dionísio e Álvaro Salema, porque sei quem foram Paulo Freire e George Steiner. Este professor, que é poeta e crítico literário, como refere, tem desilusões. O seu artigo desilude-me. Desilude-nos. Ou seja: de si, intelectual que respeito, esperava mais. Esperava que não embarcasse no cinismo dos que mandam e que, sendo comentadores de poltrona, ou ministros que desconhecem o terreno, provincianamente fazem comentário e política sem conhecer a realidade dos factos. Direi, portanto, outra coisa: "Professor: a digna profissão." Jamais maldita.

Poeta, crítico literário e professor

Instalação de novas paragens em Lisboa danifica algumas árvores e calçada

Em certas intervenções, as raízes das árvores são cortadas e tapadas com betão. Calçada artística também sofre, com padrões desconjuntados, aquando da repavimentação

Samuel Alemão

O espanto relativo ao que está a acontecer, um pouco por toda a cidade, soma-se ao agravo já sentido por muitos, nos últimos meses, pela forma amiúde atabalhoada como tem sido levada a cabo a operação de substituição e colocação de abrigos de paragens de autocarro e mupis em Lisboa. Apesar das garantias dadas, no início do ano, pela câmara, de que as intervenções iniciadas no Verão passado iriam passar a ser realizadas com mais cuidado, corrigindo os erros entretanto cometidos, continuam a acumular-se queixas relativas à maneira como os trabalhos têm sido conduzidos. Agora, focadas em duas vítimas: as árvores e a calçada da capital.

Têm sido fortes os reparos feitos à forma como os empreiteiros contratados pela JC Decaux, empresa multinacional a quem a autarquia da capital concessionou a exploração do novo mobiliário urbano, estão a lidar com a preservação daqueles dois elementos. A abertura de valas de grandes dimensões, enchendo-as de betão para criar as "sapatas" com a armação metálica sobre as quais assentarão as novas peças, tem deixado à vista uma falta de cuidado na preservação das raízes das árvores. Há vários casos de cortes e cobertura com cimento. Mas, em paralelo, a indevida reposição da "calçada artística" tem também sido notada.

A situação motivou mesmo o envio, a 3 de Junho, pela associação Fórum Cidadania LX, de uma carta aberta dirigida ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas (Novos Tempos), na qual se denuncia "uma barbárie contra as árvores da cidade". O grupo cívico fala mesmo na violação da legislação estabelecida pelo regime jurídico de gestão do arvoredo urbano e do desrespeito pelo regulamento municipal da capital. Críticas que são subscritas pela Plataforma em Defesa das Árvores, que, em declarações ao PÚBLICO, reprova a presumível falta de supervisão da edilidade à forma como as obras têm sido conduzidas.

"É com indignação que observamos o método adoptado pela empresa JC Decaux, com a aparente conivência do presidente da Câmara, para instalar os novos abrigos de passageiros nos arruamentos com árvores de alinhamento", diz-se na carta enviada a Carlos Moedas pela associação Fórum Cidadania LX, no início do mês. "De facto, ninguém com um mínimo de conhecimento de biologia das árvores pode ficar indiferente à forma como os empreiteiros subcontratados pela JC Decaux têm vindo a executar as fundações junto a árvores, por toda a cidade", acusa.

FOTOS RUI GAUDÊNCIO

Fórum Cidadania LX e Plataforma em Defesa das Árvores denunciam impactos das obras nas árvores e na calçada

> "Abrem-se covas fundas e todo o sistema radicular das árvores que é exposto fica destruído"

A missiva censura a violência do processo de escavação sobre as raízes e a sua posterior cobertura com cimento. "Abrem-se covas fundas, com uma área superior à da projecção vertical do abrigo, e todo o sistema radicular das árvores que é exposto fica destruído. E, para concluir, são despejados vários metros cúbicos de betão armado!", descreve a carta. "O resultado só pode ser um: a morte a prazo das árvores", conclui.

A associação garante que a exposição das raízes, em particular na Primavera, aumenta o risco de danos ou mesmo de morte destas árvores. "Com o seu sistema radicular mutilado, por redução, a ancoragem fica comprometida, havendo, daqui para a frente, a possibilidade de colapso – com todos os riscos para a vida humana e bens na via pública. E ainda porque toda a área de solo subtraída pela escavação, ao ser preenchida com betão armado, inviabiliza qualquer reocupação com novo sistema radicular", descreve.

"Contra as práticas aceites"

Uma apreciação comungada por Rosa Casimiro, fundadora e porta-voz da Plataforma em Defesa das Árvores. "Não possuo elementos para dizer que esta abordagem é generalizada, mas tenho tomado conhecimento de casos em que estão a ser feitas coisas completamente contra as práticas aceites de gestão do arvoredo", afirma a activista, exemplificando com uma intervenção recentemente feita na Rua de Dona Estefânia, também denunciado pelo Fórum Cidadania.

"Eles, pura e simplesmente, cortam as raízes. Na prática, quando isso acontece, a árvore deixa de ter raízes vivas e perde a sua estrutura, pondo-se em risco o equilíbrio desse exemplar", diz Rosa Casimiro, alertando não apenas para o risco de sobrevivência da árvore, mas também para o que isso representa ao nível da segurança no espaço público.

Uma questão também levantada na carta endereçada a Moedas pelo Fórum Cidadania LX. "Se, no futuro próximo, algumas destas árvores morrerem, ou colapsarem, quem será responsabilizado?", questiona, antes de reiterar a censura à forma como as árvores são tratadas. "São uma autêntica barbárie estas sapatas de fundação adoptadas, ocupando toda a área do abrigo de paragem, quando se deveria ter estudado uma solução diferente (sapatas isoladas), menos impactante para as árvores, em respeito pela sua biologia", considera.

A associação acusa a Câmara de Lisboa de não cumprir o seu próprio regulamento municipal de arvoredo, que proíbe trabalhos na zona de protecção do sistema radicular, mas também de violar o estabelecido pelo Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo. Algo que deriva do facto de, alegadamente, nesta operação não se ter consultado o Núcleo de Arvoredo do Departamento da Estrutura Verde. Isto porque, nota, "grande número destes abrigos se localiza junto a árvores de alinhamento".

Reparo semelhante ao feito pela Plataforma em Defesa das Árvores. "Parece-me evidente que esta operação não teve em conta os regulamentos municipais e as leis nacionais. O departamento responsável devia estar em cima destas coisas. É quase como se não houvesse nenhum tipo de supervisão do que se faz junto das árvores", afirma Rosa Casimiro, eximindo, porém, os técnicos camarários de responsabilidades. "Eles não têm culpa, não foram ouvidos."

Também os efeitos destes trabalhos na "calçada artística" da cidade não passam ao lado do Fórum Cidadania Lx. "Em muitos sítios, ou não repõem o que lá estava ou aquilo fica tudo torto. Estamos a falar de património da cidade. Vemos tudo isto com muita preocupação, pois percebe-se que não há o mínimo cuidado na colocação das paragens", censura Paulo Ferrero, dirigente da associação.

O PÚBLICO questionou a Câmara sobre o tema, mas não teve resposta.

Loures e Vila Franca de Xira querem variante para desentupir EN10

Jorge Talixa

Câmaras estão a desenvolver estudos. A ideia será construir uma via rápida com cerca de oito quilómetros

Há mais de 30 anos que se fala no prolongamento do IC2 entre Santa Iria de Azóia e Alverca. O "projecto" esteve mesmo previsto nas obras de acessibilidade à Expo 98, mas nunca avançou. Constou, depois, do Plano Rodoviário Nacional, mas voltou a não sair do papel. As câmaras de Vila Franca de Xira e de Loures decidiram, já neste mandato autárquico, recuperar a ideia e estão a desenvolver estudos conjuntos para apresentar um esboço de projecto ao Governo e à Infra-Estruturas de Portugal (IP), considerando que esta via poderá ser fundamental para descongestionar o cada vez mais saturado troço da Estrada Nacional 10 que atravessa o Norte do concelho de Loures e o Sul do concelho de Vila Franca de Xira.

A ideia será construir uma via rápida com cerca de oito quilómetros de extensão, paralela à Linha do Norte (lado nascente), que ligue o troço já existente do IC2, entre o Parque das Nações e o nó de Santa Iria de Azóia, ao nó de Alverca. Os dois municípios vizinhos ainda não têm estimativas de custos, mas consideram que deverá ser o Estado central a financiar o essencial da obra, tendo também em conta que será fundamental para desviar trânsito da muito congestionada Nacional 10. Os municípios poderão colaborar sobretudo na libertação dos terrenos necessários.

O traçado proposto já está contemplado no Plano Director Municipal (PDM) de Vila Franca de Xira, para onde está prevista grande parte deste "prolongamento", uma vez que cerca de sete dos seus oito quilómetros se situam em território vila-franquense. O Plano Estratégico para o Concelho de Vila Franca também identificava esta obra como uma prioridade.

"Vila Franca de Xira e Loures estão já a avançar com um projecto de uma alternativa à Estrada Nacional 10, a nascente da linha férrea, que ligue Alverca ao IC2. Para isso foi importante também a aquisição que fizemos (em Janeiro passado) dos terrenos das antigas salinas de Alverca", salienta Fernando Paulo Ferreira, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, sublinhando que nesta extensa parcela adquirida a sul da pista aeronáutica de Alverca e do Depósito Geral de Material Aeronáutico será criada uma reserva natural, mas haverá também espaço e condições para construir o troço final de ligação deste "prolongamento" a Alverca. "Quando comprámos os terrenos das salinas de Alverca foi já a prever essa construção. Estamos a trabalhar com a Câmara de Loures para concluir o projecto desta nova via", vinca o edil, considerando que também é urgente avançar com a construção de um novo nó de acesso à A1 na zona dos Caniços (Póvoa de Santa Iria).

Obra "urgente"

Fernando Paulo Ferreira acrescenta que este tema será colocado em reuniões que os municípios de Loures e de Vila Franca já têm previstas com o ministro das Infra-Estruturas, Miguel Pinto Luz. Já Cláudio Lotra, presidente da Junta de Freguesia de Alverca e Sobralinho, sublinha que esta ligação de Alverca ao IC2 "é uma obra urgente" e que poderá vir a ter o apoio de fundos comunitários. "A questão aqui são todos os passos administrativos necessários. Mas a ligação de Alverca ao IC2 resolveria muitos dos problemas de quem se desloca de Alverca para Sul, que poderia utilizar essa via, descongestionando aquilo que é hoje o trânsito na Nacional 10. É, efectivamente, uma obra urgente", constata o autarca de Alverca.

Nuno Libório, vereador da CDU na Câmara de Vila Franca de Xira, sustenta, por seu turno, que "Alverca é uma das cidades mais estranguladas pelo trânsito" na região de Lisboa, mas que as medidas preconizadas há décadas nunca avançaram por inércia da câmara e de sucessivos governos. "Não podemos continuar a assistir a este trânsito caótico no concelho de Vila Franca de Xira. Como é que podemos encarar uma solução se os principais partidos que se têm alternado no Governo têm bloqueado o investimento público na construção de novos acessos", reclama Nuno Libório, considerando que "as

O tema será colocado em reuniões que os municípios já têm previstas com o ministro das Infra-Estruturas

promessas do prolongamento do IC2 já têm mais de 30 anos, o primeiro projecto surgiu no âmbito da Expo 98, mas nunca avançou", lamenta o eleito da CDU, questionando se os terrenos necessários a este prolongamento do IC2 têm sido devidamente reservados pela Câmara de Vila Franca de Xira.

Hychem colabora

Parte significativa (mais de um quilómetro) deste "Prolongamento do IC2" terá de atravessar terrenos da Hychem-Produtos Químicos, empresa que detém o complexo logístico e industrial da antiga Soda Póvoa/Solvay, situado imediatamente a sul da Póvoa de Santa Iria. O PÚBLICO sabe que o licenciamento do Eco-Business Park ali criado na década passada contemplou o compromisso de reservar uma faixa de terreno paralela à linha férrea para a construção de uma nova estrada. A administração da Hychem confirma a existência dessa faixa e o compromisso assumido, mas sublinha que tudo o que diz respeito à responsabilidade pela construção e financiamento da obra desse troço é matéria que tem vindo a ser conversadas com a Câmara de Vila Franca.

Os estudos que serviram de base à revisão do PDM de Vila Franca de Xira constatam que "a EN10, progressivamente absorvida pela expansão urbana e industrial, não pode continuar a cumprir, em simultâneo, as funções de grande via de penetração em Lisboa, de colectora urbana e de serviço local aos aglomerados urbanos e à actividade industrial e de armazenagem". Consideram, por isso, que é necessário construir alternativas viárias que "libertem a EN10 para um serviço de maior qualidade ao espaço urbano-industrial por ela directamente servido".

A designada V42 deverá, segundo os mesmos estudos, ligar o IC2 (Santa Iria de Azóia) à zona do Forte da Casa e a partir daqui a uma circular urbana a criar em Alverca.

RUI GAUDÊNCIO

A obra para descongestionar a Estrada Nacional 10 é considerada urgente

Câmara de Alenquer vai aumentar tarifas da água

A proposta de reequilíbrio financeiro pretende compensar empresa pela não actualização dos preços durante oito anos

A Câmara de Alenquer vai aumentar as tarifas da água e pagar 530 mil euros à concessionária dos serviços de água e saneamento, no âmbito de um acordo de reequilíbrio financeiro da empresa aprovado pela Assembleia Municipal.

O aumento de 6% nas tarifas da água "vai entrar em vigor antes do final do Verão", disse à agência Lusa o presidente da Câmara Municipal de Alenquer, Pedro Folgado (PS), na sequência da aprovação, pela Assembleia Municipal (AM), de um acordo entre a autarquia e a empresa Águas de Alenquer (ADA).

A proposta de reequilíbrio financeiro prevê, além do aumento das tarifas, "para compensar a empresa pela não actualização dos preços durante oito anos", o pagamento de 530 mil euros à empresa, "como compensação dos prejuízos pelo atraso da entrada em funcionamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR)", explicou o autarca.

Da proposta faziam ainda parte duas reivindicações que a câmara não aceitou, uma referente a compensações pelo sobrecusto de manutenção das condutas devido ao calcário na água e outra pelo valor dos caudais de água consumidos pelo município, inferiores em 20% àquilo que tinha sido inicialmente previsto.

O acordo, considerado "favorável" pela maioria socialista, foi aprovado com os votos contra de todos os partidos da oposição, tendo PSD e CDS apresentado uma proposta alternativa, para que o aumento das tarifas fosse faseado.

Reunida na sexta-feira à noite, a Assembleia Municipal aprovou ainda um memorando de entendimento entre a autarquia e a ADA, no qual se comprometem a apresentar, até 31 de Dezembro deste ano, "um estudo aprofundado sobre as medidas necessárias para alcançar a redução tarifária nos anos seguintes e até ao término do contrato de concessão", em 2033. "O objectivo é que as poupanças conseguidas pela empresa, através destes mecanismos, venha a reverter a favor dos consumidores, se não for possível, nos próximo anos, através da redução de tarifas, pelo menos que evite que estas voltem a ter de ser aumentadas", explicou Pedro Folgado. **Lusa**

UE transfere 1400 milhões de proveitos de bens congelados russos para a Ucrânia

Dinheiro deverá ficar disponível já na próxima semana, anunciou Josep Borrell. Oposição da Hungria ao apoio militar a Kiev não foi tida em conta. Negociações de adesão com a Ucrânia arrancam hoje

Rita Siza, Bruxelas

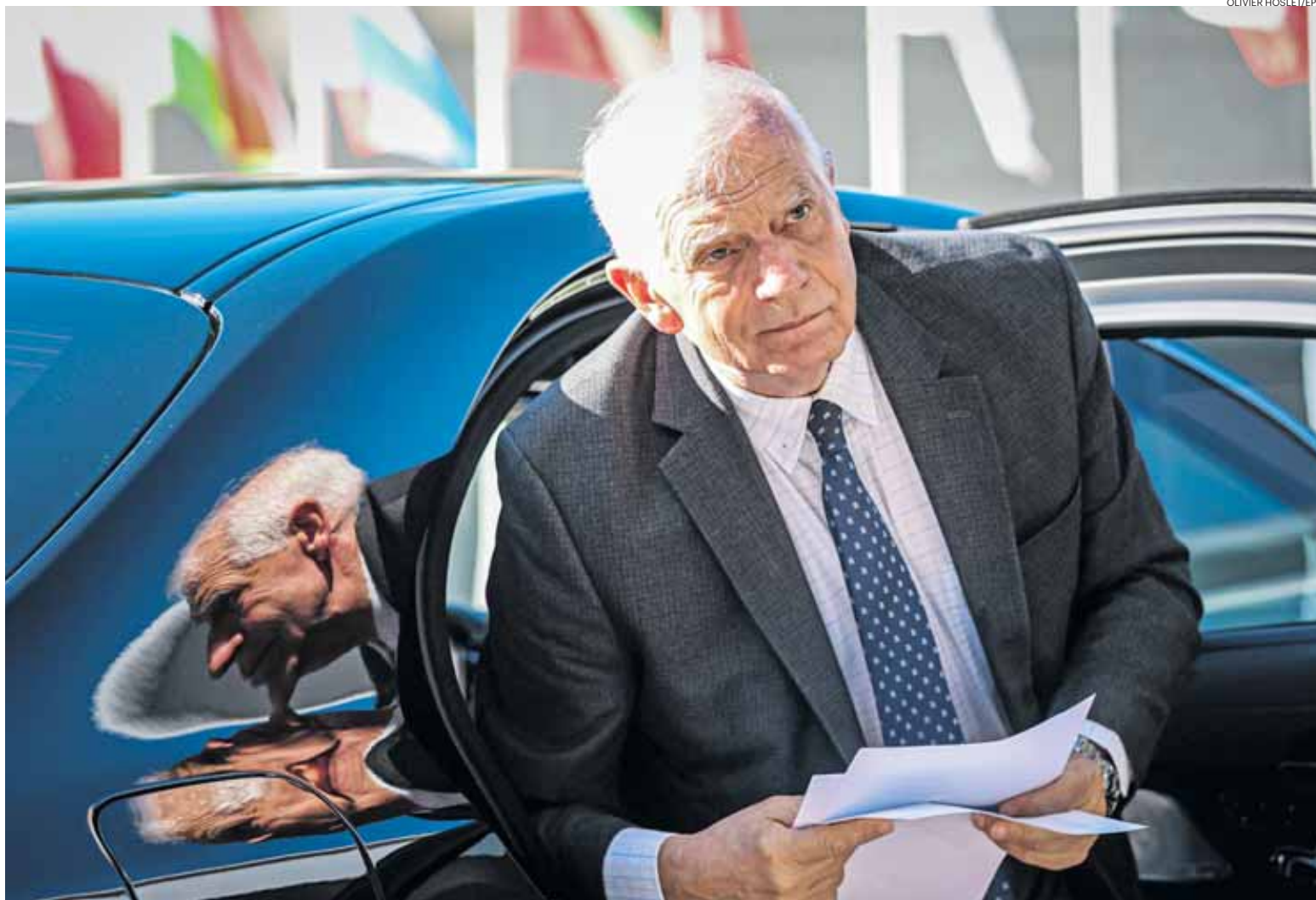
A União Europeia prepara-se para transferir, já na próxima semana, uma primeira parcela de 1,4 mil milhões de euros resultantes dos proveitos extraordinários dos activos do Banco Central da Rússia que estão imobilizados ao abrigo do regime das sanções, para o orçamento do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz, que sustenta a ajuda militar dos 27 ao Governo de Kiev. Uma segunda parcela, de cerca de 1,1 mil milhões, será transferida antes do final do ano.

"A primeira *tranche* chegará na próxima semana", confirmou o alto representante para a Política Externa e de Segurança da União Europeia, Josep Borrell, que obteve ontem o acordo tácito dos ministros dos Negócios Estrangeiros do bloco para a utilização deste dinheiro na aquisição de sistemas de defesa antiaérea e munições – as duas prioridades identificadas pelas Forças Armadas ucranianas.

"A Ucrânia precisa de mais ajuda militar, e precisa dela agora. Apresentámos uma proposta para aumentar a nossa ajuda com recurso às receitas geradas pelos activos congelados da Rússia. Este dinheiro ficou agora disponível e temos de o utilizar", justificou o chefe da diplomacia europeia, à entrada para a reunião do Conselho da UE, que decorreu no Luxemburgo. Para isso, foi preciso ultrapassar as objecções da Hungria, que há mais de um ano bloqueia a aprovação dos textos legislativos para a execução dos pagamentos do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (num total que já ascende a cerca de 6,6 mil milhões de euros destinados à Ucrânia).

Borrell consultou os serviços jurídicos do Conselho, que consideraram que o acordo da Hungria não era necessário, já que este financiamento não é feito pelos Estados-membros, mas sim pela utilização dos montantes que resultam dos juros arrecadados pelos activos russos imobilizados na UE.

"Como a Hungria não participou na decisão anterior [para canalizar essa receita adicional para o apoio militar à Ucrânia], o entendimento é que também não tem de participar na implementação dessa decisão", resumiu o alto representante, no final da reunião.

O PÚBLICO sabe que quando a decisão de execução foi apresentada no Conselho, o ministro húngaro não se pronunciou sobre ela – mas como frequentemente acontece, minutos depois de a notícia ser conhecida, insurgiu-se nas redes sociais contra o que classificou ser uma "violação descarada e sem vergonha das regras europeias".

OLIVIER HOSLET/EPA

Borrell à chegada à reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE

"Esta é uma linha vermelha clara", escreveu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Peter Szijjarto, na sua página no Facebook. "Obviamente, os nossos colegas em Bruxelas e a nossa equipa jurídica da UE já estão a avaliar a melhor forma de garantir justiça para a Hungria", acrescentou.

Além de endossarem a proposta para fazer avançar o primeiro pacote de ajuda militar "pago" pelos proveitos extraordinários dos activos russos imobilizados, os ministros dos Negócios Estrangeiros também deram luz verde ao rascunho final do texto do Acordo de Segurança entre a União Europeia e a Ucrânia – que deve ser formalmente assinado à margem da reunião do Conselho Europeu de quinta e sexta-feira.

Dia histórico para a Ucrânia

A futura entrada da Ucrânia na UE começa hoje a ganhar forma, com o lançamento oficial das negociações de adesão, após a reunião do Conselho de Assuntos Gerais da UE, no Luxemburgo. "O dia 25 de Junho de 2024 é um dia que vai marcar a história das adesões na União Europeia, porque a adesão da Ucrânia e da Moldova representa uma mudança muito grande", considerou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel.

"Será um dia histórico. Dois anos depois da apresentação do nosso pedido, podemos finalmente dizer que a adesão começa agora", afirmou à Associated Press a vice-primeira-ministra para a Integração Europeia e Euro-Atlântica da Ucrânia, Olga Stefanishyna, que lidera a delegação de 35 especialistas que o Governo de Kiev enviou para participar na primeira conferência intergovernamental.

Além da Ucrânia, também a República da Moldova realizará hoje a sua primeira conferência intergovernamental para a adesão à UE, no Luxemburgo. O Governo de Chisinau apresentou o seu pedido de adesão à UE cinco dias depois da invasão em larga escala do país vizinho pela Rússia, que domina o enclave separatista da Transnístria e a região autónoma da Gagaúzia, e quer manter a antiga república soviética debaixo da sua área de influência.

Quanto à candidatura da Geórgia, o alto representante para a Política Externa e de Segurança da UE deixou ontem um aviso sério ao Governo de Tbilissi. "A porta para a Geórgia se tornar membro da União Europeia está aberta, mas será fechada se o Governo prosseguir no caminho que escolheu", afirmou Borrell, acrescentando que a adopção da controversa lei sobre os agentes estrangeiros põe em risco a perspectiva europeia do país e afasta-o da UE.

"Há diferentes coisas que podemos fazer no curto e médio prazo se a situação não se alterar, e estamos a falar de coisas sérias", adiantou, referindo-se à eventual suspensão dos contactos políticos de alto nível com a Geórgia, do apoio financeiro que vai directamente para o Governo, ou da assistência concedida através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz. "O povo georgiano pagará as consequências, mas faremos o possível para não causar mais sofrimento à população civil", disse Borrell.

Israel e EUA debatem "nova fase" da guerra de Gaza, mas não estão a falar do mesmo

Sofia Lorena

"A fase intensa da luta está prestes a terminar", afirma Netanyahu, dizendo-se pronto a aceitar um acordo de cessar-fogo "parcial"

Com o seu ministro da Defesa de visita a Washington para discutir "a transição para a 'fase C' da guerra em Gaza", Benjamin Netanyahu afirmou que só estaria disposto a dar o seu aval a um acordo de cessar-fogo "parcial" – na prática, isso significa rejeitar a última proposta dos EUA, apresentada em Maio por Joe Biden.

As declarações do primeiro-ministro israelita foram criticadas pela oposição, pelas famílias dos reféns, pelos mediadores e por responsáveis próximos das negociações. "Netanyahu esclareceu que não está interessado na libertação de todos os reféns – a exigência que ele próprio faz ao Hamas", disseram ao *Haaretz* "fontes envolvidas na última ronda de negociações".

Neste cenário, em que a um cessar-fogo se seguiria o recomeço da guerra, o chefe do Hamas em Gaza, "[Yahya] Sinwar, não tem qualquer motivação para avançar", explicou ao diário israelita uma dessas fontes. Um funcionário israelita, ouvido pelo *site* de notícias Walla, considera que "os comentários de Netanyahu causaram danos tremendos às hipóteses de um acordo". Para o fórum que representa as famílias dos reféns, o que o primeiro-ministro fez foi rejeitar a proposta dos EUA, retirando-se, assim, das negociações: "Isto significa que está a abandonar 120 reféns e a violar o dever moral do Estado de Israel para com os seus cidadãos."

No fundo, Netanyahu não disse nada de novo, nesta que foi a sua primeira entrevista a uma televisão de língua hebraica desde os ataques de 7 de Outubro. "A fase intensa da luta contra o Hamas está prestes a terminar", afirmou, ao Canal 14. "Não significa que a guerra esteja prestes a terminar, mas a guerra na sua fase intensa está prestes a terminar em Rafah", a cidade do extremo sul da Faixa de Gaza alvo de uma violenta ofensiva desde o início de Maio.

Horas depois, o chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel (IDF), Herzi Halevi, dizia que a Brigada de Rafah do Hamas está prestes a ser "desmantelada". "Está derrotada, não no sentido de já não haver terroristas, mas no sentido de já não poder funcionar como estrutura de combate", afirmou.

Ao dizer-se "preparado para um acordo parcial que nos devolva parte das pessoas" raptadas, Netanyahu está também a recusar a proposta dos EUA, actualmente a ser negociada.

De acordo com este plano, seria declarada uma trégua inicial de seis semanas, que serviria para libertar os reféns mais vulneráveis e negociar um acordo sobre a fase seguinte, na qual seriam libertados os restantes reféns e Israel se retiraria de Gaza. A chamada fase 3 passaria pela transformação do cessar-fogo numa trégua permanente. "Não. Não estou preparado para acabar com a guerra e deixar o Hamas de pé", insistiu o chefe de Governo de Israel. As declarações – que Netanyahu ainda tentou emendar – caíram mal nos EUA, numa altura de grande tensão entre os dois aliados (agravada pelo próprio, quando fez um vídeo a acusar a Administração Biden de estar "a reter armas e munições para Israel").

"Conflito interminável"

"Recusar este acordo não significa alcançar uma qualquer noção indefinida de vitória total", disse o conselheiro de Segurança Nacional da vice-presidente Kamala Harris, Philip Gordon, numa universidade de Israel. "Mas levaria a um conflito interminável, drenando os recursos de Israel, contribuindo para o seu isolamento na cena mundial e impedindo que os reféns se reunissem com as suas famílias", defendeu.

Em Washington, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, teve os primeiros de vários encontros marcados para discutir a evolução da guerra em Gaza e a escalada entre Israel e o Hezbollah na fronteira libanesa. O enviado de Biden para o Líbano, Amos Hochstein, foi o primeiro a recebê-lo. De acordo com um comunicado, "o ministro Gallant disse a Hochstein que a transição para a 'Fase C' da guerra em Gaza terá impacto em todas as frentes e que Israel se está a preparar para qualquer cenário, militar e diplomático".

Sobre o Líbano, Netanyahu disse favorecer uma solução diplomática, mas explicou que, "após o fim da fase intensa" em Gaza, serão deslocadas forças para o Norte do país e garantiu que Israel não teme ter de enfrentar vários inimigos em simultâneo, apesar de a imprensa israelita dar conta de um cansaço cada vez maior dos militares: "Também vamos enfrentar este desafio. Podemos lutar em várias frentes. Estamos preparados."

ELOISA LOPEZ/REUTERS

Dos 253 reféns feitos pelo Hamas, acredita-se que permaneçam em Gaza 120

Ajuda humanitária

UNRWA diz que há "esforços concertados" para dissolver a agência

O director da Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestinianos (UNRWA), Philippe Lazzarini, apelou ontem aos seus parceiros para que lutem contra os esforços de Israel para dissolver a organização que presta assistência humanitária em Gaza e em toda a região.

"Israel há muito que critica o mandato da agência, mas agora pretende pôr fim às operações da UNRWA, rejeitando o estatuto da agência como entidade das Nações Unidas apoiada pela esmagadora maioria dos Estados membros", disse Philippe Lazzarini numa reunião da comissão consultiva da agência em Genebra. "Se não reagirmos, outras entidades da ONU e organizações internacionais serão as próximas, minando ainda mais o nosso sistema multilateral."

Lazzarini afirmou que a agência está a ser sujeita a um "esforço concertado" para a desmantelar, nomeadamente através de iniciativas legislativas que ameaçam expulsar a agência do seu complexo e rotular a UNRWA como uma organização terrorista.

Há anos que o primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu pede o desmantelamento da UNRWA, acusando-a de incitamento anti-israelita. No mês passado, o parlamento israelita, o Knesset, aprovou a leitura preliminar de um projecto de lei que visa designar a UNRWA como uma organização terrorista.

A missão diplomática israelita em Genebra rejeitou as declarações de Lazzarini na segunda-feira. "Permitir que outras entidades da ONU e organizações internacionais sejam utilizadas ou controladas por organizações terroristas na medida em que o Hamas se instalou na UNRWA irá minar ainda mais o nosso sistema multilateral", afirmou em comunicado. "Esta é a verdadeira ameaça à nossa ordem internacional baseada em regras".

Lazzarini disse ainda que a agência, que prestou ajuda essencial aos habitantes de Gaza durante a ofensiva de oito meses de Israel, estava "a cambalear sob o peso de ataques implacáveis". "Em Gaza, a agência pagou um preço terrível: 193 funcionários da UNRWA foram mortos", afirmou. "Mais de 180 instalações foram danificadas ou destruídas, matando pelo menos 500 pessoas que procuravam a protecção das Nações Unidas... As nossas instalações foram utilizadas para fins militares por Israel, pelo Hamas e por outros grupos armados palestinianos."

Agência da ONU que presta ajuda humanitária queixa-se de falta de apoios e diz só ter financiamento até Agosto

Vários países suspenderam o financiamento da UNRWA na sequência de acusações feitas por Israel de que alguns dos funcionários da agência estariam envolvidos no ataque do Hamas a Israel, em 7 de Outubro, que desencadeou a guerra de Gaza. A maioria dos doadores retomou entretanto o seu financiamento.

Lazzarini declarou que a UNRWA continuava a não dispor dos recursos necessários para cumprir o seu mandato. "A capacidade de funcionamento da agência para além de Agosto dependerá do desembolso dos fundos previstos pelos Estados-membros e de novas contribuições", afirmou.

Ataques na região russa do Daguestão causam 20 mortos

O governador da região, na Rússia, disse tratar-se de um "ataque terrorista", mas não houve qualquer reivindicação

Homens armados atacaram, no domingo, uma sinagoga, uma igreja ortodoxa e um posto da polícia em duas cidades da região russa do Daguestão, no norte do Cáucaso, matando um padre ortodoxo e vários polícias, disse o governador da região.

"Este é um dia de tragédia para o Daguestão e para todo o país", afirmou Sergei Melikov, num vídeo publicado na madrugada de segunda-feira na aplicação de mensagens Telegram. Melikov disse que mais de 15 polícias "foram vítimas" do que caracterizou como um "ataque terrorista", mas não especificou quantos foram mortos e quantos ficaram feridos. A agência russa Interfax informou que pelo menos 15 polícias perderam a vida. O número de mortes foi, depois, actualizado para 20.

Os ataques simultâneos nas cidades de Makhachkala e Derbent ocorreram três meses depois de 145 pessoas terem sido mortas num ataque reivindicado pelo Daesh numa sala de concertos perto de Moscovo, o pior ataque terrorista da Rússia em anos.

Não houve qualquer reivindicação imediata de responsabilidade pelos ataques na volátil região do Cáucaso do Norte.

"Sabemos quem está por detrás da organização dos ataques terroristas e qual o objectivo que perseguem", disse Melikov, sem revelar mais pormenores.

Os meios de comunicação social estatais russos referiram que entre os atacantes se encontravam dois filhos do governador de Sergokala, no centro do Daguestão, que tinham sido detidos.

Melikov disse que entre os mortos, além dos agentes da polícia, havia vários civis, incluindo um padre ortodoxo que trabalhava em Derbent há mais de 40 anos. Um porta-voz da Igreja Ortodoxa Russa disse, no Telegram, que o padre, Nikolai Kotelnikov, foi "brutalmente assassinado".

Seis dos atiradores foram abatidos à medida que os incidentes se desenrolavam, disse Melikov. As agências noticiosas estatais russas citaram o Comité Nacional Antiterrorista, que disse que apenas cinco dos atiradores tinham sido mortos.

Na década de 2000, a região foi atingida por uma insurreição islamista com origem na vizinha Tchetchénia, tendo as forças de segurança russas tomado medidas agressivas para combater os extremistas na região.

EPA

Os ataques ocorreram nas cidades de Makhachkala e Derbent

Nos últimos anos, os ataques tornaram-se mais raros, com o Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB) a afirmar em 2017 que tinha derrotado a insurreição na região.

As agências noticiaram trocas de tiros no centro de Makhachkala e citaram o Ministério do Interior, que terá dito que as saídas do porto do mar Cáspio, onde vivem cerca de 600 mil pessoas, tinham sido fechadas porque os atacantes ainda em fuga poderiam tentar fugir da cidade.

A cerca de 125 km a sul de Makhachkala, homens armados atacaram uma sinagoga e uma igreja em Derbent, onde se situa uma antiga comunidade judaica e que é Património Mundial da UNESCO. As autoridades, citadas pelas agências de notícias, disseram que tanto a sinagoga, como a igreja estavam em chamas e que dois atacantes tinham sido mortos.

Os meios de comunicação russos citaram o apelo do presidente da Federação das Comunidades Judaicas do país para que as pessoas evitem reagir a "provocações".

Em Israel, o Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que a sinagoga de Derbent tinha sido totalmente incendiada e que tinham sido disparados tiros contra uma segunda sinagoga em Makhachkala. O comunicado refere que se acredita que nenhum fiel estava dentro da sinagoga no momento do ataque. **Reuters**

EUA temem que a Rússia esteja a ajudar programa nuclear da Coreia do Norte

"Acreditamos que há discussões sobre o que a Coreia do Norte recebe em troca" pelo fornecimento de armas a Moscovo

As conversações entre a Rússia e a Coreia do Norte sobre o que Pyongyang receberá em troca do fornecimento de armas a Moscovo poderão estar relacionadas com o desenvolvimento de mísseis nucleares de longo alcance por parte do regime de Kim Jong-un, afirmou ontem o secretário de Estado adjunto dos EUA, Kurt Campbell.

Campbell disse ainda, num evento organizado pelo *think tank* Council on Foreign Relations, que a China está provavelmente preocupada com a possibilidade de Pyongyang ser encorajada pela visita do Presidente russo, Vladimir Putin, à Coreia do Norte, na semana passada, a tomar medidas "provocatórias" que poderiam levar a uma crise no Nordeste da Ásia.

O responsável norte-americano referiu que a China, o Irão e a Coreia do Norte aumentaram a cooperação com a Rússia em matéria de segurança, e que a China e a Coreia do Norte foram os que mais apoiaram a reconstituição da base industrial de defesa da Rússia após a invasão da Ucrânia. "Em troca, a Rússia está a apoiar os avanços nos programas militares de todos esses três parceiros", disse Campbell.

"Há limites para essas parcerias, mas elas não podem ser ignoradas", afirmou, repetindo as acusações dos EUA de que a Coreia do Norte está a fornecer à Rússia projécteis de artilharia, mísseis de longo alcance e outras capacidades.

"Acreditamos que há discussões sobre o que a Coreia do Norte recebe em troca, e podem estar associadas aos seus planos de desenvolvimento nuclear ou de mísseis de longo alcance, talvez outras coisas no domínio da energia e afins."

Na quinta-feira, Putin disse que a Rússia poderia fornecer armas à Coreia do Norte, no que sugeriu ser uma resposta na mesma moeda ao armamento ocidental recebido pela Ucrânia.

Vladimir Putin e Kim Jong-un assinaram na semana passada em Pyongyang um acordo de defesa mútua

O acordo de defesa mútua assinado por Vladimir Putin e Kim Jong-un foi ontem condenado, em conjunto, por EUA, Japão e Coreia do Sul. Os três países lamentaram as "contínuas transferências de armas" de Pyongyang para as forças russas, num comunicado conjunto pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul.

As três nações prometeram "reforçar ainda mais a cooperação diplomática e de segurança para combater as ameaças representadas pela RPDC [República Popular Democrática da Coreia, nome oficial da Coreia do Norte] à segurança regional e global e evitar uma escalada da situação".

Grupo ligado ao Daesh ataca no Nordeste da RD Congo

Milícia de origem ugandesa espalha terror nas províncias de Kivu do Norte e Ituri, onde comete ataques frequentes

Pelo menos 14 pessoas morreram num novo ataque perpetrado no Nordeste da República Democrática do Congo pelas Forças Democráticas Aliadas (ADF), um grupo rebelde com ligações ao Daesh, confirmaram as autoridades locais. O ataque ocorreu na sexta-feira, na aldeia de Kyanganda, no sector Bapere, na província do Kivu do Norte.

"Os terroristas das ADF contornaram o Exército, que ainda estava na aldeia de Kambau. Mataram 14 pessoas na aldeia vizinha de Kyanganda", disse o coronel Alain Kiwewa, administrador do território de Lubero, onde está localizada a aldeia atacada.

O chefe de Bapere, Macaire Sivikunula, disse ao portal de notícias Actualité que "os rebeldes das ADF chegaram à cidade por trilhas". "Eles prenderam a população de Kyanganda antes de começarem a massacrála. Algumas vítimas foram até amarradas antes de serem mortas com catanas", sublinhou Sivikunula.

Pelo menos 42 pessoas morreram no dia 12, num outro ataque atribuído às ADF na localidade de Maakengu, também no território de Lubero.

As ADF são uma milícia de origem ugandesa, mas actualmente têm as suas bases nas províncias vizinhas de Kivu do Norte e Ituri, onde cometem ataques frequentes e mantêm a população aterrorizada. Os seus objectivos são difusos, para além de uma possível ligação com o Daesh, que por vezes assume a responsabilidade pelas suas acções. Embora os especialistas do Conselho de Segurança das Nações Unidas não tenham encontrado provas de apoio directo do Daesh à ADF, os EUA identificam-na desde 2021 como "uma organização terrorista" afiliada do grupo jihadista.

As autoridades ugandesas também acusam o grupo de organizar ataques dentro do seu território e, em Novembro de 2021, os exércitos do Uganda e da República Democrática do Congo iniciaram uma operação militar conjunta para combater estes rebeldes.

Desde 1998, o Leste da RD Congo está mergulhado num conflito alimentado por mais de uma centena de grupos rebeldes e pelo Exército, apesar da presença da missão da ONU. **Lusa**

Portugal é o país da UE onde a falta de acesso à habitação mais se agrava

Desde 2015, o esforço das famílias portuguesas para adquirir um imóvel, tendo em conta os seus rendimentos, aumentou mais de 50%, o maior agravamento entre os países da União Europeia

Rafaela Burd Relvas

A habitação está a tornar-se cada vez mais inacessível e Portugal é, agora, o país da União Europeia onde o desfasamento entre os preços das casas e a realidade salarial mais se agravou nos últimos anos. Em 2023, o peso dos preços da habitação sobre o rendimento disponível das famílias em Portugal tinha sofrido o maior aumento entre os Estados-membros, um cenário que não deverá melhorar a curto prazo.

Os dados, divulgados este mês, são da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e relacionam a evolução dos preços de venda das casas com a do rendimento disponível bruto *per capita* em cada país, um indicador que é utilizado como uma medida de acessibilidade à habitação e que permite analisar se a compra de casa tem vindo a tornar-se mais ou menos difícil (quanto mais elevado este rácio, maior a discrepância entre o preço da habitação e os rendimentos das famílias). A OCDE não apresenta os valores deste rácio, mas sim o índice que ilustra a sua evolução ao longo dos anos, tomando 2015 como ano de base.

E, mostram os dados da OCDE, Portugal tem agora o valor mais elevado deste índice, entre todos os países da União Europeia (excluindo Chipre e Malta, para os quais não há dados disponíveis). Em 2023, este valor ficou em 150,9, o que significa que, em média, o esforço das famílias portuguesas para adquirir um imóvel, tendo em conta os seus rendimentos, aumentou quase 51% desde 2015, ultrapassando países como o Luxemburgo, Países Baixos ou Alemanha. Já na zona euro, o índice fixou-se em 109 em 2023, o que significa que, durante este período, em média, o esforço das famílias para comprar casa aumentou 9% nesta região.

A escassez de habitação a preços compatíveis com os rendimentos das famílias portuguesas não é um fenómeno recente - aliás, basta olhar para o histórico disponibilizado pela OCDE para perceber que, em quase três décadas, só por dois anos, durante a última crise financeira, se verificou uma melhoria deste retrato.

Os números disponibilizados pela OCDE recuam até 1995, altura em que, em Portugal, o índice que retrata a evolução do rácio entre os preços da habitação e os rendimentos disponíveis *per capita* se fixava em 141, já então muito acima daquele que se registava na maioria dos países europeus com números disponíveis para esta altura. Esta discrepância entre preços e rendimentos foi diminuindo durante os anos seguintes e Portugal chegou mesmo a convergir com a zona euro a partir de 2008.

Já em 2012 e 2013, quando se vivia a última crise financeira e Portugal estava sob um programa de ajustamento, o índice permaneceu abaixo de 100 (o que significa que, nesta altura, a habitação foi mais acessível para as famílias portuguesas), resultado, sobretudo, da queda acentuada dos preços das casas. Desde então, contudo, o índice voltou a acelerar, crescendo todos os anos e atingindo o máximo que agora se verifica.

DANIEL ROCHA

A falta de acesso à habitação em Portugal está a agravar-se. Autoridades europeias dizem ser "preocupação crescente"

2012

e 2013, na crise financeira, foram os únicos anos, desde 1995, em que o índice em Portugal ficou abaixo de 100

Evolução do peso dos preços da habitação sobre os rendimentos disponíveis
Índice (2015=100)

Fonte: OCDE · PÚBLICO

"Preocupação crescente"

Não sendo um fenómeno recente, o agravamento deste cenário verificado mais recentemente tem vindo a fazer soar os alarmes das autoridades europeias, que consideram que a escassez de habitação acessível é "uma preocupação crescente".

Os avisos mais recentes quanto aos perigos desta evolução foram deixados, na semana passada, pela Comissão Europeia, no âmbito da avaliação feita anualmente por Bruxelas ao desempenho dos Estados-membros no que diz respeito ao endividamento, produtividade e competitividade. Portugal fica com uma avaliação positiva, tendo saído do grupo de países onde são identificados desequilíbrios macroeconómicos, mas não escapa a vários alertas quanto aos desafios que o país terá de enfrentar para evitar a acumulação de desequilíbrios. E a habitação é um dos principais.

"Apesar das medidas do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência] e das possibilidades de apoio de outros fundos europeus, há uma escassez de habitação acessível", resumiu a Comissão Europeia no relatório publicado na semana passada, lembrando que, desde 2015, o índice de preços da habitação em Portugal mais do que duplicou, sendo agora um dos mais elevados da União Europeia.

Vários factores têm contribuído para este cenário de inacessibilidade, aponta ainda a Comissão Europeia, que destaca a falta de oferta habitacional, o encarecimento do crédito devido à subida das taxas de juro, o aumento dos preços (tanto de venda como de rendas) e o crescimento da procura de casas para colocá-las no sector do alojamento local.

Neste contexto, alerta a Comissão Europeia, "a acessibilidade à habitação é uma preocupação crescente" em Portugal, ao mesmo tempo que "o acesso a habitação pública permanece limitado" e que o número de pessoas em situação de sem abrigo está a aumentar, sobretudo entre migrantes, "a uma escala nunca antes vista".

E as perspectivas não são de melhoria nos próximos tempos, numa altura em que, apesar de algum abrandamento, os preços das casas continuam a crescer a ritmo mais acelerado do que os rendimentos. Já desde 2013 que o índice de preços da habitação está a aumentar a cada trimestre, de forma ininterrupta, tendo registado crescimentos a dois dígitos por várias vezes ao longo deste período. Agora, o crescimento está a abrandar, mas permanece: no primeiro trimestre deste ano, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), os preços das casas aumentaram em 7% face a igual período do ano passado, apesar de o mercado já estar em contracção há vários trimestres, com quedas tanto no número de vendas como no montante total transaccionado.

Isto, numa altura em que os rendimentos também crescem, mas a ritmo muito menos acelerado. Pegando no mesmo período analisado pela Comissão Europeia, enquanto o índice de preços da habitação em Portugal mais do que duplicou entre 2015 e 2023, o rendimento disponível bruto *per capita* aumentou cerca de 44% entre um ano e outro, fixando-se em 19,6 mil euros no final de 2023, de acordo com os dados do INE.

UE enfrenta questões de segurança do aprovisionamento de gás, diz TCE

Ana Brito

A UE deixou de estar dependente do gás russo, mas tem de incluir dependência do GNL nas análises de risco

A Europa ainda tem "muitos desafios" pela frente se quiser ser bem-sucedida na eventualidade de uma futura nova crise energética. Um relatório do Tribunal de Contas Europeu (TCE) sobre a segurança do aprovisionamento de gás natural concluiu que "as medidas tomadas pela União Europeia em resposta à crise enviaram sinais fortes ao mercado" e ajudaram a estabilizá-lo, "mas muitas vezes não demonstram terem cumprido os seus objectivos declarados".

"O abastecimento de gás à Europa é seguro? Não", responde o ex-ministro das Finanças João Leão, coordenador da auditoria do TCE ontem divulgada. "Pode parecer que a crise do gás já passou, mas a UE continua a enfrentar questões de segurança do aprovisionamento", explicou.

Incluindo o facto de ter deixado de ser dependente do gás russo, para passar a ser dependente do gás que chega à Europa por navio (o gás natural liquefeito, ou GNL), cujos preços reagem muito a eventos externos, como a recente greve dos trabalhadores nas unidades de liquefacção na Austrália ou os encerramentos de unidades de produção na Noruega, recordou.

Numa conferência de imprensa de apresentação do relatório, João Leão destacou o facto de ter havido "muitas oportunidades perdidas" na actuação da UE no combate à crise, inclusive o "não cumprimento da legislação comunitária em matéria de solidariedade bilateral". Era esperada maior cooperação entre Estados-membros para desenvolverem, em grupo, "avaliações de risco e respostas comuns", o que não aconteceu.

E embora se tenha recorrido ao princípio europeu da solidariedade para realizar alterações de trânsito de gás, que o dirigiram para "os locais onde era necessário", o regulamento da UE sobre a segurança do aprovisionamento também determinou que os Estados-membros assinassem acordos bilaterais de solidariedade e, em 40, apenas oito foram formalizados, concluiu o TCE.

O tribunal constatou que, de uma forma global, o quadro regulamentar da UE "deu resposta a todos os aspectos da segurança do aprovisionamento de gás natural (embora de forma desigual)", porém entende que "muitas vezes não é possível demonstrar que os objectivos da resposta à crise foram concretizados".

Como exemplo, o tribunal refere o objectivo de poupança de 15% de gás que foi introduzido em Agosto de 2022. Nessa altura, já os elevados preços do gás tinham imposto à indústria europeia uma redução energética na ordem dos 10%. Por isso, embora a actuação dos Estados-membros possa ter tido algum impacto nas poupanças, o facto de os preços estarem anormalmente elevados e de o Inverno ter sido ameno tornam "difícil avaliar com certeza o impacto relativo" destas medidas.

Também no caso da obrigação de enchimento das instalações de armazenamento de gás em toda a UE (para um nível de 90%), a meta foi alcançada e ajudou "a criar mais certeza", mas não foi "um desvio significativo em relação à prática anterior, pois reflecte os níveis médios de enchimento das instalações de armazenamento na UE antes da crise", concluiu o TCE.

Outra medida europeia cujo sucesso ou insucesso ficou por demonstrar foi a introdução de um tecto máximo no valor grossista do gás nas plataformas de comércio europeias para corrigir situações de preço consideradas excessivas. Este limiar nunca chegou a ser activado, mas o TCE recorda que existem "riscos associados à sua activação".

"Assunto crítico" até 2030

Apesar de a UE ter conseguido diversificar o aprovisionamento de gás, reduzindo os fornecimentos provenientes da Rússia, uma vez que continua a importar cerca de 80% do gás que consome, a Europa "tem de enfrentar novos desafios associados ao aumento da dependência" de GNL.

Por ser transaccionado como uma mercadoria a nível mundial por mais fornecedores, o abastecimento por navio do GNL tem menor risco que o gás de gasoduto, mas isso não significa que os mercados não possam enfrentar disrupções. Por isso, João Leão afirma que "a Europa tem de ter isso em consideração nas suas análises de risco".

> **Pode parecer que a crise do gás já passou, mas a UE continua a enfrentar questões de segurança do aprovisionamento**
>
> **João Leão**
> Auditor do Tribunal de Contas Europeu

"Qualquer dependência cria riscos e enquanto importarmos gás, vamos sempre correr riscos", sublinhou Nicholas Edwards, outro membro da equipa de auditoria do TCE. Além disso, mesmo que se preveja no futuro uma redução do consumo de gás, "uma vez que importamos praticamente todo o gás que consumimos, em 2030 e 2040, a segurança do abastecimento continuará a ser um assunto crítico", disse. A Alemanha, a Itália e a Polónia representam em conjunto 48% do consumo europeu.

Outro aspecto em que a UE tem ainda trabalho pela frente é o da criação de quadros claros relativamente à acessibilidade dos preços. O TCE sustenta que ainda falta à UE e a cada Estado-membro fazer uma avaliação do que é ou não energia a preço acessível em determinadas dimensões, como uma nova crise de aprovisionamento, por exemplo. "Aqui não há respostas mágicas ou uma solução única que sirva para todos, o que entendemos é que os Estados-membros devem fazer essas avaliações e perceber como os preços da energia afectam determinadas franjas da população ou sectores", explicou Nicholas Edwards.

DANIEL ROCHA

João Leão, ex-ministro das Finanças socialista, é auditor do Tribunal de Contas Europeu

Castro Almeida, ministro Adjunto e da Coesão

Bruxelas desbloqueia 714 milhões de euros do PRR

A Comissão Europeia aprovou ontem uma decisão preliminar para desbloqueio de 714 milhões de euros em verbas relativas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) de Portugal, suspensas devido a reformas pendentes, entretanto concretizadas "satisfatoriamente".

Em comunicado divulgado ontem, o executivo comunitário dá conta da sua "avaliação preliminar positiva para levantar a suspensão do pagamento de 714 milhões de euros a Portugal", isto "após reconhecer os progressos realizados na execução" do PRR português.

"Esta decisão vem na sequência de suspensões anteriores, em que a Comissão considerou que determinados marcos e objectivos não tinham sido satisfatoriamente cumpridos no terceiro e quarto pedidos de pagamento de Portugal", recorda Bruxelas.

Depois de ter retido cerca de 810 milhões de euros na sequência das reformas por concretizar no sector da saúde e das profissões regulamentadas em Portugal, no âmbito da terceira e quarta tranches do PRR, a Comissão Europeia entende agora que o país "tomou medidas para garantir que todos os marcos e objectivos pendentes foram satisfatoriamente cumpridos", razão pela qual poderá aceder aos 714 milhões de euros pendentes (montante líquido).

Na semana passada, o executivo comunitário tinha dito à Lusa esperar finalizar este mês a análise ao pedido de Portugal para desembolso do terceiro e quarto pagamentos do PRR, actualmente suspensos, aguardando nova solicitação de verbas pelo país no Verão. **Lusa**

CLASSIFICADOS

Edif. Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa
pequenosa@publico.pt
Tel. 21 011 10 10/20 Fax 21 011 10 30
De seg a sex das 09H às 19H
Sábado 11H às 17H

= AVISO=

Torna-se público que nos termos dos art.º 20.º e 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro e do art.º 12 da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto a Câmara Municipal da Amadora pretende selecionar um/a candidato/a para o exercício do cargo de Chefe da Divisão de Aprovisionamento (DA) - (M/F) unidade com chefia a nível de direção intermédia de 2.º grau.

1. A área de atuação é a constante no n.º 5 do art.º 17.º do Regulamento Orgânico dos Serviços Municipais (republicado pelo Despacho n.º 1616/2024, publicado na 2.ª Série do *D.R.* n.º 28 de 8 de fevereiro de 2024).
2. A indicação dos requisitos formais de provimento, habilitação exigida, do perfil pretendido, da composição do júri, dos métodos de seleção bem como da formalização de candidaturas será publicada na BEP, no prazo de 2 dias úteis a contar da publicação do presente aviso n.º 12764/2024/2 no *Diário da República* 2.ª Série, n.º 119 de 21.06.2024 o qual deve ser consultado.
3. Qualquer informação complementar poderá ser obtida pelo telefone 214369023 / email: recursos.humanos@cm-amadora.pt.

Amadora, 21 de junho de 2024

Por delegação de competências da Presidente da Câmara conferida pelos despachos n.º 31/GP/2021 e n.º 49/P/2021, ambos de 2 de novembro publicados na separata n.º 34 do Boletim Municipal, de 18 de novembro de 2021

Susana Santos Nogueira

Empreitada para as obras de estabilização dos taludes de escavação localizados no IC20 – Via Rápida da Caparica

Entre os meses de julho e novembro de 2024

A AEBT – Autoestradas do Baixo Tejo, S. A. informa que, face ao prolongamento dos trabalhos em curso relativos à empreitada para a estabilização dos taludes de escavação localizados no IC20 – Via Rápida da Caparica, aproximadamente ao pk 6+500, a conclusão da obra ocorrerá a 30 de novembro de 2024.

A AEBT agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, que compreende trabalhos a realizar maioritariamente em período diurno, e com recurso a condicionamentos à circulação rodoviária que incluem essencialmente a supressão da berma direita.

Estes trabalhos visam garantir as condições de circulação e os níveis de serviço no lanço em causa, com reconhecidos benefícios ao nível da segurança rodoviária.

A AEBT tem consciência dos incómodos resultantes da obra numa via que está aberta à circulação, mas está certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de segurança que resulta de uma infraestrutura continuamente adaptada às necessidades de quem a utiliza.

O Número de Assistência e Informação 210 730 300 está à disposição dos automobilistas, para prestar as informações e os esclarecimentos que considerem necessários.

CLUB INTERNACIONAL DE FOOT-BALL

Fundado em 8 de Dezembro de 1902
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Membro Honorário da Ordem de Benemerência
Medalha de Bons Serviços Desportivos
Medalha de Honra ao Mérito Desportivo

Estádio Pinto Basto, Avenida dos Bombeiros, Caramão de Ajuda, 1400-036 Lisboa. Tel.: 213014767. Fax 213040787. Site: www.cif.org.pt - NIF 500065500

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do art.º 25.º dos Estatutos do Club Internacional de Foot-Ball (CIF), convoco os Sócios do CIF para reunirem em sessão extraordinária de Assembleia Geral, em primeira convocação, e realizar na sede do CIF, sita na Avenida dos Bombeiros ao Caramão da Ajuda, no dia 4 de Julho de 2024, pelas 18:30 horas, com ordem de trabalhos a seguir indicada.
Na medida em que, nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 27.º dos Estatutos, a Assembleia Geral não pode deliberar, em primeira convocação, sem a presença de, pelo menos, metade dos Sócios, mas pode fazê-lo meia hora depois da data e hora referentes à primeira convocação com qualquer número de Sócios, designa-se, nos termos do mesmo preceito estatutário, o dia 4 de Julho de 2024 pelas 19:00 horas para que a Assembleia Geral se reúna em segunda convocação na sede do CIF.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único **Apreciar e deliberar, ao abrigo do disposto no art.º 24.º, n.º 2, al. g) dos Estatutos, sobre um pedido, da Direcção, de autorização para celebrar um contrato de *leasing* para financiamento parcial da substituição do relvado do campo de futebol (Estádio Pinto Basto).**

Advertências:
- A informação preparatória da Assembleia Geral está disponível para consulta na sede do CIF a partir do oitavo dia anterior à data da Assembleia Geral e em www.cif.org.pt;
- Os Sócios têm direito a um voto por cada ano decorrido desde a data da sua admissão;
- Nos termos do artigo 27.º dos Estatutos do CIF, as deliberações tomadas em Assembleia Geral são aprovadas por maioria absoluta dos votos dos Sócios presentes, com excepção das deliberações sobre: (i) alteração de estatutos, que requer uma maioria qualificada de três quartos dos Sócios presentes; e (ii) extinção do CIF, que requer uma maioria qualificada de três quartos do número de todos os Sócios.

Lisboa, 25 de Junho de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Miguel Gomes da Costa*

Meta Capital Prestamistas, Lda.

LEILÕES CANCELADOS

A META CAPITAL PRESTAMISTAS, LDA., vem por este meio comunicar que os Leilões que iria efetuar no dia 27 de Junho de 2024, pelas 10H30, 10H35 e 10H40, na Rua Arco Marquês do Alegrete, n.º 6 - A, 1100-034 Lisboa, foram cancelados.

Lisboa, 25 de Junho de 2024.

A Gerência

www.casacreditopopular Ligue Grátis 800 208 186

ANÚNCIO
Diretor/a Executivo/a

A ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social pretende recrutar, em regime de comissão de serviço, pelo período de duração do mandato do Conselho Regulador da ERC, uma pessoa para o exercício de funções de Diretor/a Executivo/a.

Requisitos obrigatórios de admissão:
1) Licenciatura pré-Bolonha nas áreas de Ciências da Comunicação, Ciências Económicas, Ciências Jurídicas ou outras Ciências Sociais, ou Licenciatura pós-Bolonha e Mestrado nas áreas das Ciências da Comunicação, Ciências Económicas, Ciências Jurídicas ou outras Ciências Sociais;
2) Experiência profissional relevante para o desempenho das funções em causa de, pelo menos, 10 anos, 5 dos quais no exercício de funções de direção.

Documentos obrigatórios:
a) Requerimento dirigido à Presidente do Conselho Regulador da ERC;
b) *Curriculum Vitae* académico e profissional;
c) Certificado de habilitações literárias;
d) Declaração de consentimento para tratamento de dados pessoais devidamente assinada.

As candidaturas deverão ser apresentadas até ao dia 15 de julho de 2024, devendo ser remetidas por meio de carta registada para Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa, ou por correio eletrónico, para o endereço eletrónico info@erc.pt.

Os métodos de seleção a aplicar serão a avaliação curricular e a entrevista do júri.

Para mais informações sobre o regulamento do concurso e as competências e organização da ERC, os interessados poderão consultar o site: www.erc.pt.

Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)

Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sítio da Área de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro (https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-tag-novos-concursos-e-ofertas):

Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017, publicados na 2.ª Série do *Diário da República*, de 24 de abril de 2017, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2.ª Série do *Diário da República* n.º 173, de 4 de setembro de 2020, alterado pelo Despacho n.º 8321/2023, publicado na 2.ª Série do *Diário da República* n.º 158, de 16 de agosto de 2023, pretende-se contratar em regime de contrato de trabalho sem termo, ao abrigo do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo pela Lei n.º 7/2009, de 12 de Fevereiro

Ref.ª CND-CTST-118-SGRH/2024 – Um (1) Técnico Superior, na 1.ª posição remuneratória, nível 15 (€ 1439,31), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, para ocupar o posto de trabalho de Técnico de Laboratório, com as seguintes atribuições:
- Apoio na preparação dos equipamentos necessários à realização das aulas;
- Apoio técnico a projetos e UI;
- Apoio técnico a equipamento laboratorial;
- Gestão de stocks;
- Gestão de resíduos;
- Apoio à gestão/execução de trabalhos laboratoriais.

Além das atribuições afetas ao posto de trabalho acima referenciado, pretende-se ainda que desempenhe as seguintes funções:
- Operacionalização de equipamentos de caracterização de estruturas de materiais por Difração de RX.

REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:
HABILITAÇÕES:
- Licenciatura em Engenharia de Materiais.
Caso a habilitação académica tenha sido obtida no estrangeiro, exige-se reconhecimento, equivalência ou registo do grau nos termos da legislação aplicável.

OUTROS REQUISITOS:
- Experiência comprovada na operacionalização de equipamentos de Difração de RX com módulos de alta temperatura e de ângulo rasante de, pelo menos, 12 meses;
- Possuir pelo menos 12 meses de experiência comprovada em técnicas de caracterização de materiais diversas, nomeadamente: análise térmica diferencial, dilatometria, análise termogravimétrica, espetroscopias de infravermelhos e de UV-Vis-Nir;
- Conhecimentos de informática na ótica do utilizador;
- Possuir conhecimentos sólidos de inglês.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 13 de junho de 2024

O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

Autoridade Nacional da Aviação Civil

ANÚNCIO - Processo de Contraordenação n.º 46/2022

Pedro Pisco Santos, Diretor da Direção Jurídica da ANAC, torna público que foi instaurado processo de contraordenação Erik Jonathon Sherr, portador do passaporte n.º 910460999, emitido em 24/11/2020, nascido em 10/06/1967, tem residência em 2907 210 PL, Bayside, New York, 10023, Estados Unidos da América, pelo facto de que, terá procedido a abertura de porta de emergência no Aeroporto Humberto Delgado em Lisboa. Tal conduta constitui contraordenação aeronáutica civil nos termos do artigo 50.º do Decreto-Lei n.º 142/2019, de 19 de setembro, e todo o facto ilícito e censurável que preencha um tipo legal correspondente à violação de disposições legais relativas à aviação civil, para o qual se comine uma coima - cfr. Al. r) do n.º 1 do artigo 54.º Decreto-Lei n.º 142/2019, de 19 de setembro e nos termos do artigo 9.º, n.º 3, alínea a) do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro, com coima mínima de €1.000,00 e máxima de €2.500,00 em caso de negligência e coima mínima de €2.000,00 e máxima de €4.000,00 em caso de dolo, por se tratar de pessoa singular, sem prejuízo da eventual aplicação de sanções acessórias de acordo com o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro.

Face ao exposto, e tendo-se constatado a impossibilidade de notificar o arguido por meio de carta registada com aviso de receção, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro nos termos e para os efeitos dos artigos 46.º e 50.º do Regime Geral das Contraordenações, NOTIFICA-SE O ARGUIDO para, querendo, apresentar defesa por escrito, no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a partir da data de publicação do presente anúncio, pronunciando-se sobre as contraordenações que lhe são imputadas e sobre as sanções em que incorre, devendo juntar os elementos e indicar as testemunhas ou outros meios de prova que considere úteis à sua defesa.

Por fim, se informa que o processo de contraordenação se encontra disponível para consulta, todos os dias úteis, no horário compreendido entre as 9 horas e as 17 horas, mediante agendamento, na Direção Jurídica desta Autoridade, sita na Rua B, Edifício 4, Aeroporto Humberto Delgado, 4, em Lisboa.

Lisboa, 25 de junho 2024

O Diretor da Direção Jurídica
Pedro Pisco Santos

ANNOUNCEMENT - Misdemeanour Proceeding No. 46/2022

Pedro Pisco Santos, Director of ANAC's Legal Department, makes public that administrative offence proceedings have been initiated Erik Jonathon Sherr, holder of passport no. 910460999, issued on 24/11/2020, born on 10/06/1967, has residence at 2907 210 PL, Bayside, New York, 10023, United States of America, for the fact that he will have opened an emergency door at Humberto Delgado Airport in Lisbon. Such conduct constitutes a civil aeronautical offence under the terms of article 50 of Decree-Law no. 142/2019, of 19 September, and any unlawful and reprehensible act that fulfils a legal type corresponding to the violation of legal provisions relating to civil aviation, for which a fine is imposed - cf. Article 54 n.º 1 al. r) Decree-Law no. 142/2019, of 19 September and pursuant to Article 9 n.º 3 al. a) of Decree-Law no. 10/2004, of 9 January, with a minimum fine of €1,000.00 and a maximum of €2,500.00 in case of negligence and a minimum fine of €2,000.00 and a maximum of €4,000.00 in case of intent, as a natural person, without prejudice to the possible application of ancillary sanctions in accordance with Article 13 of Decree-Law No. 10/2004, of 9 January.

In view of the above, and having found that it is impossible to notify the defendant by registered letter with acknowledgment of receipt, under the provisions of paragraph 2 of article 26 of Decree-Law no. 10/2004, of 9 January under the terms and for the purposes of articles 46 and 50 of the General Regime of Administrative Offences, THE DEFENDANT IS HEREBY NOTIFIED to: If they wish, they must present their defense in writing, within thirty (30) working days from the date of publication of this announcement, commenting on the administrative offences that are imputed to them and on the sanctions they incur, and they must attach the elements and indicate the witnesses or other means of evidence that they consider useful for their defense.

Finally, it is informed that the administrative offence process is available for consultation, every working day, between 9 am and 5 pm, by appointment, at the Legal Department of this Authority, located at Rua B, Building 4, Humberto Delgado Airport, 4, in Lisbon.

Lisbon, 25th june 2024

The Director of the Legal Department
Pedro Pisco Santos

ANÚNCIO - Processo de Contraordenação n.º 449/2021

Pedro Pisco Santos, Diretor da Direção Jurídica da ANAC, torna público que foi instaurado processo de contraordenação a Sandy Stéphanie Jocylene Jeanine Quadrour, com passaporte n.º 11CH71841, emitido em 01/09/20211, de nacionalidade francesa, nascida em 02/01/1987, com residência em 5 Rue Simone Veil, 60530 Neuilly-en-Thelle, França, terá deixado as suas bagagens no Terminal 1 – Partidas – Área do check-in, do Aeroporto Humberto Delgado em Lisboa, tendo-as aí abandonado. Tal conduta constitui contraordenação aeronáutica civil nos termos do artigo 50.º do Decreto-Lei n.º 142/2019, de 19 de setembro, e todo o facto ilícito e censurável que preencha um tipo legal correspondente à violação de disposições legais relativas à aviação civil, para o qual se comine uma coima - cfr. Al. o) do n.º 2 do artigo 54.º Decreto-Lei n.º 142/2019, de 19 de setembro e nos termos do artigo 9.º, n.º 3, alínea a) do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro, com coima mínima de €250,00 e máxima de €500,00 em caso de negligência e coima mínima de €500,00 e máxima de €1.500,00 em caso de dolo, por se tratar de pessoa singular, sem prejuízo da eventual aplicação de sanções acessórias de acordo com o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro.

Face ao exposto, e tendo-se constatado a impossibilidade de notificar o arguido por meio de carta registada com aviso de receção, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro nos termos e para os efeitos dos artigos 46.º e 50.º do Regime Geral das Contraordenações, NOTIFICA-SE A ARGUIDA para, querendo, apresentar defesa por escrito, no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a partir da data de publicação do presente anúncio, pronunciando-se sobre as contraordenações que lhe são imputadas e sobre as sanções em que incorre, devendo juntar os elementos e indicar as testemunhas ou outros meios de prova que considere úteis à sua defesa.

Por fim, se informa que o processo de contraordenação se encontra disponível para consulta, todos os dias úteis, no horário compreendido entre as 9 horas e as 17 horas, mediante agendamento, na Direção Jurídica desta Autoridade, sita na Rua B, Edifício 4, Aeroporto Humberto Delgado, 4, em Lisboa.

Lisboa, 25 de junho 2024

O Diretor da Direção Jurídica
Pedro Pisco Santos

ANNOUNCEMENT - Misdemeanour Proceeding No. 449/2021

Pedro Pisco Santos, Director of the Legal Department of ANAC, makes public that administrative offence proceedings have been initiated against Sandy Stéphanie Jocylene Jeanine Quadrour, with passport no. 11CH71841, issued on 01/09/20211, of French nationality, born on 02/01/1987, with residence at 5 Rue Simone Veil, 60530 Neuilly-en-Thelle, France, you will have left your baggage at Terminal 1 – Departures – Check-in Area, at Humberto Delgado Airport in Lisbon, having abandoned it there. Such conduct constitutes a civil aeronautical offence under the terms of article 50 of Decree-Law no. 142/2019, of 19 September, and any unlawful and reprehensible act that fulfils a legal category corresponding to the violation of legal provisions relating to civil aviation, for which a fine is imposed - cf. Article 54 n.º 2 al. o) Decree-Law no. 142/2019, of 19 September and pursuant to Article 9(3)(a) of Decree-Law No. 10/2004, of 9 January, with a minimum fine of €250.00 and a maximum of €500.00 in case of negligence and a minimum fine of €500.00 and a maximum of €1,500.00 in case of intent, as it is a natural person, without prejudice to the possible application of ancillary sanctions in accordance with Article 13 of Decree-Law No. 10/2004, of 9 January.

In view of the above, and having found that it is impossible to notify the defendant by registered letter with acknowledgment of receipt, under the provisions of paragraph 2 of article 26 of Decree-Law no. 10/2004, of 9 January under the terms and for the purposes of articles 46 and 50 of the General Regime of Administrative Offences, THE DEFENDANT IS HEREBY NOTIFIED to: If they wish, they must present their defense in writing, within thirty (30) working days from the date of publication of this announcement, commenting on the administrative offences that are imputed to them and on the sanctions they incur, and they must attach the elements and indicate the witnesses or other means of evidence that they consider useful for their defense.

Finally, it is informed that the administrative offence process is available for consultation, every working day, between 9 am and 5 pm, by appointment, at the Legal Department of this Authority, located at Rua B, Building 4, Humberto Delgado Airport, 4, in Lisbon.

Lisbon, 25th june 2024

The Director of the Legal Department
Pedro Pisco Santos

ANÚNCIO - Processo de Contraordenação n.º 677/2021

Pedro Pisco Santos, Diretor da Direção Jurídica da ANAC, torna público que foi instaurado processo de contraordenação a Alexis Necole Brown, de nacionalidade americana, portadora do passaporte 643066022, nascida em 10 de janeiro de 1996, e residente em 1900 Marilla St. 15DS – Dallas TX 75201 – 6274 US, pelo facto de que, terá procedido a abertura de porta de emergência no Aeroporto Humberto Delgado em Lisboa. Tal conduta constitui contraordenação aeronáutica civil nos termos do artigo 50.º do Decreto-Llei n.º 142/2019, de 19 de setembro, e todo o facto ilícito e censurável que preencha um tipo legal correspondente à violação de disposições legais relativas à aviação civil, para o qual se comine uma coima - cfr. Al. r) do n.º 1 do artigo 54.º Decreto-Lei n.º 142/2019, de 19 de setembro e nos termos do artigo 9.º, n.º 3, alínea a) do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro, com coima mínima de €1.000,00 e máxima de €2.500,00 em caso de negligência e coima mínima de €2.000,00 e máxima de €4.000,00 em caso de dolo, por se tratar de pessoa singular, sem prejuízo da eventual aplicação de sanções acessórias de acordo com o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro.

Face ao exposto, e tendo-se constatado a impossibilidade de notificar a arguida por meio de carta registada com aviso de receção, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro nos termos e para os efeitos dos artigos 46.º e 50.º do Regime Geral das Contraordenações, NOTIFICA-SE A ARGUIDA para, querendo, apresentar defesa por escrito, no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a partir da data de publicação do presente anúncio, pronunciando-se sobre as contraordenações que lhe são imputadas e sobre as sanções em que incorre, devendo juntar os elementos e indicar as testemunhas ou outros meios de prova que considere úteis à sua defesa.

Por fim, se informa que o processo de contraordenação se encontra disponível para consulta, todos os dias úteis, no horário compreendido entre as 9 horas e as 17 horas, mediante agendamento, na Direção Jurídica desta Autoridade, sita na Rua B, Edifício 4, Aeroporto Humberto Delgado, 4, em Lisboa.

Lisboa, 25 de junho 2024

O Diretor da Direção Jurídica
Pedro Pisco Santos

ANNOUNCEMENT - Misdemeanour Proceeding No. 677/2021

Pedro Pisco Santos, Director of the Legal Department of ANAC, makes public that administrative offence proceedings have been initiated against Alexis Necole Brown, of American nationality, holder of the 643066022 passport, born on January 10, 1996, and residing in 1900 Marilla St. 15DS – Dallas TX 75201 – 6274 US, for the fact that she opened an emergency door at Humberto Delgado Airport in Lisbon. Such conduct constitutes a civil aeronautical offence under the terms of article 50 of Decree-Law no. 142/2019, of 19 September, and any unlawful and reprehensible act that fulfils a legal type corresponding to the violation of legal provisions relating to civil aviation, for which a fine is imposed - cf. Article 54(1)(r) Decree-Law no. 142/2019, of 19 September and pursuant to Article 9(3)(a) of Decree-Law No. 10/2004, of 9 January, with a minimum fine of €1,000.00 and a maximum of €2,500.00 in case of negligence and a minimum fine of €2,000.00 and a maximum of €4,000.00 in case of intent, as a natural person, without prejudice to the possible application of ancillary sanctions in accordance with Article 13 of Decree-Law No. 10/2004, of 9 January.

In view of the above, and having found that it is impossible to notify the defendant by registered letter with acknowledgment of receipt, under the provisions of paragraph 2 of article 26 of Decree-Law no. 10/2004, of 9 January, under the terms and for the purposes of articles 46 and 50 of the General Regime of Administrative Offences, THE DEFENDANT IS HEREBY NOTIFIED to: If they wish, they must present their defense in writing, within thirty (30) working days from the date of publication of this announcement, commenting on the administrative offences that are imputed to them and on the sanctions they incur, and they must attach the elements and indicate the witnesses or other means of evidence that they consider useful for their defense.

Finally, it is informed that the administrative offence process is available for consultation, every working day, between 9 am and 5 pm, by appointment, at the Legal Department of this Authority, located at Rua B, Building 4, Humberto Delgado Airport, 4, in Lisbon.

Lisbon, 25th june 2024

The Director of the Legal Department
Pedro Pisco Santos

ANÚNCIO - Processo de Contraordenação n.º 831/2021

Pedro Pisco Santos, Diretor da Direção Jurídica da ANAC, torna público que foi instaurado processo de contraordenação a Roman Pomah Prikhodko, portador do passaporte n.º 531334979, emitido em 26/06/2017, nascido em 25/03/1977, residente na Quinta do Landeiro 11, 1102, 8600 302 Lagos, pelo facto de, no dia 13 de outubro de 2021, ter abandonado a sua bagagem ou a deixado sem qualquer supervisão no aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa. Tal conduta constitui, nos termos da alínea o) do n.º 2 do artigo 54.º do PNSAC, a prática de contraordenação grave, punível, nos termos do artigo 9.º, n.º 3, alínea a) do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro, punida com coima mínima de €250,00 e máxima de €500,00 em caso de negligência e coima mínima de €500,00 e máxima de €1.500,00 em caso de dolo, por se tratar de pessoa singular.

Face ao exposto, e tendo-se constatado a impossibilidade de notificar o arguido por meio de carta registada com aviso de receção, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 10/2004, de 9 de janeiro nos termos e para os efeitos dos artigos 46.º e 50.º do Regime Geral das Contraordenações, NOTIFICA-SE O ARGUIDO para, querendo, apresentar defesa por escrito, no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a partir da data de publicação do presente anúncio, pronunciando-se sobre as contraordenações que lhe são imputadas e sobre as sanções em que incorre, devendo juntar os elementos e indicar as testemunhas ou outros meios de prova que considere úteis à sua defesa.

Por fim, se informa que o processo de contraordenação se encontra disponível para consulta, todos os dias úteis, no horário compreendido entre as 9 horas e as 17 horas, mediante agendamento, na Direção Jurídica desta Autoridade, sita na Rua B, Edifício 4, Aeroporto Humberto Delgado, 4, em Lisboa.

Lisboa, 25 de junho 2024

O Diretor da Direção Jurídica
Pedro Pisco Santos

ANNOUNCEMENT - Misdemeanour Proceeding No. 831/2021

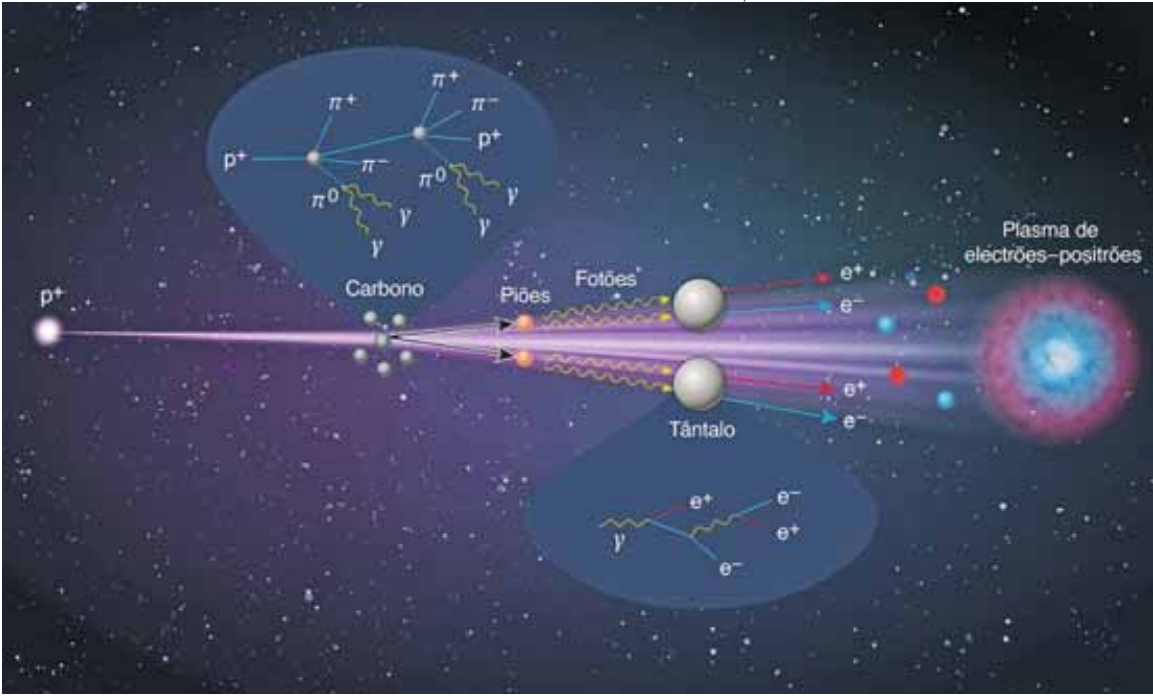
Pedro Pisco Santos, Director of the Legal Department of ANAC, makes public that administrative offence proceedings have been initiated against Roman Pomah Prikhodko, holder of passport no. 531334979, issued on 26/06/2017, born on 25/03/1977, residing at Quinta do Landeiro 11, 1102, 8600 302 Lagos, for the fact that, on 13 October 2021, he abandoned his luggage or left it unsupervised at Humberto Delgado airport, in Lisbon. Such conduct constitutes, under the terms of Article 54 n.º 2 al. o) of the Decree-Law no. 142/2019, of 19 September, the practice of a serious administrative offence, punishable, under the terms of Article 9 n.º 3 al. a) of Decree-Law No. 10/2004, of 9 January, punishable by a minimum fine of €250.00 and a maximum of €500.00 in case of negligence and a minimum fine of €500.00 and a maximum of €1,500.00 in case of intent, because it is a natural person.

In view of the above, and having found that it is impossible to notify the defendant by registered letter with acknowledgment of receipt, under the provisions of paragraph 2 of article 26 of Decree-Law no. 10/2004, of 9 January under the terms and for the purposes of articles 46 and 50 of the General Regime of Administrative Offences, THE DEFENDANT IS HEREBY NOTIFIED to: If they wish, they must present their defense in writing, within thirty (30) working days from the date of publication of this announcement, commenting on the administrative offences that are imputed to them and on the sanctions they incur, and they must attach the elements and indicate the witnesses or other means of evidence that they consider useful for their defense.

Finally, it is informed that the administrative offence process is available for consultation, every working day, between 9 am and 5 pm, by appointment, at the Legal Department of this Authority, located at Rua B, Building 4, Humberto Delgado Airport, 4, in Lisbon.

Lisbon, 25th june 2024

The Director of the Legal Department
Pedro Pisco Santos

HEATHER PALMER/LABORATÓRIO DE ENERGÉTICA DE LASER DA UNIVERSIDADE DE ROCHESTER

“Bolas de fogo” de plasma do Universo geradas em laboratório

Estes resultados abrem portas a experiências que poderão produzir descobertas fundamentais sobre o funcionamento do Universo. É a astrofísica laboratorial em acção

Filipa Almeida Mendes

Do Universo para o laboratório: assim se pode resumir (de forma muito sucinta) o feito de uma equipa internacional de cientistas, da qual fazem parte investigadores do Instituto Superior Técnico (IST), que desenvolveu uma forma de produzir experimentalmente plasma de matéria e antimatéria (electrões e positrões), algo que se encontra no espaço profundo.

Passamos a explicar: nos ambientes astrofísicos extremos onde se encontram os buracos negros e as estrelas de neutrões, que estão entre os objectos mais densos e energéticos conhecidos no Universo, existem também plasmas – o quarto estado fundamental da matéria, a par dos sólidos, líquidos e gases.

Nestas condições extremas, explica o IST em comunicado, os plasmas “são conhecidos como plasmas relativistas de pares electrão-positrão, ou ‘bolas de fogo’ de plasma, porque compreendem um conjunto de electrões e positrões – todos a voar quase à velocidade da luz”.

Embora esses plasmas sejam omnipresentes no espaço profundo, a sua produção em laboratório tem-se revelado um desafio. Foi então que, pela primeira vez, uma equipa internacional de cientistas, incluindo investigadores do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (IPFN) do IST, gerou experimentalmente feixes relativistas de pares de plasma electrão-positrão de alta densidade, “produzindo duas a três ordens de grandeza mais pares do que anteriormente relatado”, destaca o IST.

Os resultados foram recentemente publicados na revista *Nature Communications* e abrem portas “a experiências que poderão produzir descobertas fundamentais sobre o funcionamento do Universo”, acrescenta o comunicado.

“A geração de ‘bolas de fogo’ de plasma produzidas em laboratório, compostas de matéria, antimatéria e fotões, é um objectivo de investigação na vanguarda da ciência das elevadas densidades de energia”, explica, citado em comunicado, o autor principal do estudo, Charles Arrowsmith, físico da Universidade de Oxford, no Reino Unido. “Mas, até agora, a dificuldade experimental de produzir pares electrão-positrão em número suficientemente elevado tem limitado a nossa compreensão a estudos puramente teóricos.”

A contribuição portuguesa

Entre os investigadores que colaboraram com Charles Arrowsmith neste estudo estão Luís Oliveira e Silva, professor no Departamento de Física do IST e coordenador do Grupo de Lasers e Plasmas/IPFN, juntamente com Pablo Bilbao e Filipe Cruz, alunos de doutoramento do Técnico, que foram responsáveis pelo desenho da experiência, pelas simulações numéricas e pela interpretação teórica que apoiaram o esforço experimental, tendo participado também na campanha experimental.

“Este tipo de mistura de matéria e antimatéria é algo que sabemos que existe nas estrelas de neutrões [que resultam da morte de estrelas maciças] e à volta de buracos negros a partir de observações astronómicas, mas é extremamente difícil de produzir em laboratório, porque à nossa volta não existe antimatéria, só existe matéria”, começa por explicar ao PÚBLICO Luís Oliveira e Silva.

O investigador do IST destaca que este plasma, “como o que existe nas estrelas de neutrões, é composto de

NASA/JPL-CALTECH

Este tipo de mistura de matéria e antimatéria é algo que sabemos que existe nas estrelas de neutrões, mas é extremamente difícil de produzir em laboratório porque à nossa volta não existe antimatéria, só existe matéria

Luís Oliveira e Silva
Físico

IST

Ilustração de buraco negro com um disco de acreção (estrutura plana de material que orbita o buraco negro) e um jacto de gás quente chamado "plasma"; ao lado, o processo de produção de plasma de electrões-positrões; e em baixo, da esquerda para a direita, Filipe Cruz, Pablo Bilbao e Luís Oliveira e Silva

tanta matéria como antimatéria", sendo esse "o desafio". "É possível, em determinadas condições, produzir alguma antimatéria, mas é muito difícil produzi-la em condições em que temos quase tanta antimatéria como matéria."

Luís Oliveira e Silva explica que, para produzir antimatéria, é preciso energia, que "pode ser de *lasers* ou de feixes, que são muito energéticos". E o processo de conversão de parte da energia em antimatéria é "muito ineficiente" – o que significa que é preciso muita energia.

É aqui que entra o acelerador Super-Sincrotrão de Protões (SPS, na sigla em inglês) e o Grande Colisor de Hadrões (LHC) do Laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN), em Genebra, na Suíça, onde a experiência foi realizada.

"Onde é que temos muita energia disponível para fazer estas experiências? É precisamente no CERN, porque aqueles feixes altamente energéticos de partículas que alimentam o LHC têm, de facto, muita energia", nota Luís Oliveira e Silva.

"Através de processos da física nuclear, e ao fazermos colidir estes feixes de matéria com um material – neste caso, o tântalo –, é possível gerar raios gama, que, por sua vez, se convertem em electrões e em positrões de uma forma praticamente equivalente. Portanto, é a primeira vez que é possível ter um sistema com tantos electrões como positrões – ou seja, com tanta matéria como antimatéria – numa zona bem definida do espaço", acrescenta o investigador do IST, salientando ainda que este sistema "é electricamente neutro".

Em comunicado, o IST sublinha que foram gerados feixes de electrões-positrões quase neutros, extremamente elevados, utilizando mais de 100 mil milhões de protões do acelerador SPS. "Cada protão transporta uma energia cinética que é 440 vezes superior à sua energia de repouso. Devido a este grande momento, quando o protão esmaga um átomo, tem energia suficiente para libertar os seus constituintes internos – *quarks* e gluões –, que se recombinam imediatamente para produzir uma chuva de partículas elementares", explica a nota. "Por outras palavras, o feixe que geraram no laboratório tinha partículas suficientes para começar a comportar-se como um plasma astrofísico."

Charles Arrowsmith garante que "isto abre uma fronteira inteiramente nova na astrofísica laboratorial, tornando possível sondar experimentalmente a microfísica das explosões de raios gama ou dos jactos de *blazares* [objectos associados a buracos negros supermaciços no centro de galáxias]".

Ondas de choque

Por sua vez, Luís Oliveira e Silva frisa que "à volta das estrelas, neutrões ou buracos negros existem grandes ejecções de matéria e antimatéria muito semelhantes àquilo que com alguma frequência acontece no Sol quando há tempestades solares". Ou seja, "estes objectos muito exóticos também têm esse tipo de tempestades e ejectam da zona onde existe campo magnético, que se designa por magnetosfera, estas grandes massas de matéria e antimatéria que depois se propagam através do espaço interestelar e geram campos magnéticos e podem gerar ondas de choque".

É importante estudar a dinâmica destas nuvens de matéria e antimatéria, segundo o investigador do IST, para "percebermos qual é a origem da luz de alguns destes objectos". "A previsão que temos é que esta luz vem de fenómenos associados a estes plasmas de electrões-positrões e por isso é que é interessante podermos gerá-los em laboratório."

Os investigadores desenvolveram ainda técnicas para modificar a emissão de pares de feixes, tornando possível realizar estudos controlados de interacções de plasma em escalas semelhantes às dos sistemas astrofísicos. "Os telescópios espaciais e terrestres não são capazes de ver os mais pequenos detalhes desses objectos distantes e, até agora, só podíamos confiar em simulações numéricas. O nosso trabalho de laboratório vai permitir-nos testar as previsões obtidas a partir de cálculos muito sofisticados e validar a forma como as 'bolas de fogo' cósmicas são afectadas pelo ténue plasma interestelar", afirma, em comunicado, o co-autor Gianluca Gregori, professor de Física na Universidade de Oxford.

Luís Oliveira e Silva garante que "este é apenas o primeiro passo de um programa experimental muito mais longo e ambicioso". Outra experiência já realizada pelos investigadores consistiu em "tentar reproduzir a ejecção de material de uma estrela de neutrões associada a uma explosão de raios gama ou semelhante, que ejecta esta nuvem de matéria e antimatéria que depois se propaga no espaço interestelar" – espaço que é, por sua vez, composto por um "plasma um bocadinho diferente, de electrões e iões".

"As nossas previsões indicam que se vai desenvolver uma instabilidade que vai gerar campos magnéticos. Portanto, o passo seguinte nesta exploração é perceber quais é que são os campos magnéticos que se conseguem gerar destas colisões", conclui o investigador do IST, acrescentando que "é da dinâmica e do movimento dos electrões e dos positrões nestes campos magnéticos que se gera a luz que nós observamos". Por último, "se tudo correr como previsto", a equipa pretende que "essa interacção seja suficientemente longa para se conseguirem detectar no laboratório ondas de choque".

Este é quase um trabalho de detective, segundo Luís Oliveira e Silva. "Com os telescópios, nós detectamos a luz, mas depois não percebemos exactamente quais é que são os detalhes da física que dão origem àquela luz. Portanto, usando só as leis da física e modelos computacionais, vamos tentar compreender qual é a origem e o motivo de aquela luz ter aquelas propriedades (frequência e polarização) e quais são as condições que levam a que a radiação seja assim produzida", explica.

Por outras palavras, trata-se de "reproduzir em laboratório alguma da microfísica" que os investigadores prevêem que aconteça no espaço profundo. Voltamos ao início: do Universo para o laboratório.

O concurso de Santa Cecília é mais do que competição, é revelar talento

O Porto é, por estes dias, a capital do piano, com o Concurso Internacional Santa Cecília a estender-se a diferentes espaços da cidade

Diana Ferreira

O chinês Luwangzi Li, de 17 anos, está pela primeira vez na Europa para competir num concurso internacional de piano. É o mais jovem participante da 26.ª edição do Concurso Internacional Santa Cecília (CISC), que arrancou na sexta-feira com um recital de lançamento de um álbum do pianista vencedor da edição anterior, em 2023: o prémio do concurso prevê, precisamente, a gravação de um disco e Artem Kuznetsov apresentou-o na Fundação Engenheiro António de Almeida, no Porto.

Já o jovem Luwangzi Li, que tocou Bach, Haydn e Chopin na tarde de sábado em que o PÚBLICO assistiu a oito provas eliminatórias, prepara agora a semifinal, em que tocará uma sonata de Mozart, variações de Chopin e a Sonata Sz 80 de Bartok na Casa da Música, que serve como epicentro do CISC. Apesar de sentir uma enorme pressão pelo facto de os restantes participantes no concurso serem muito bons a nível técnico e apresentarem grande maturidade artística, para Luwangzi Li, saber que é o mais novo de todos ajuda-o a descontrair um pouco: "Independentemente do resultado final, ganhei aqui grande experiência e inspiração musical", diz.

Durante todo o fim-de-semana, o júri, presidido por Álvaro Teixeira Lopes, ouviu 31 dos 40 concorrentes seleccionados de entre mais de 250 pianistas de todo o mundo (os restantes nove acabaram por não vir a Portugal). Director pedagógico do Curso de Música Silva Monteiro – importante escola do Porto no seio da qual surgiu pela primeira vez, em 1958, o Concurso de Santa Cecília –, muito requisitado, quer como professor de piano, quer como júri de diversos concursos de grande envergadura, Teixeira Lopes foi o responsável pela transformação do Concurso de Santa Cecília num evento internacional, que este ano recebeu um número recorde de candidaturas. "O número [de candidatos] tem vindo a subir gradualmente, em parte por causa do valor dos prémios, mas também porque os pianistas podem fazer concertos, porque se realiza na Casa da Música, porque os concorrentes de edições anteriores estão a fazer carreiras internacionais. E também devido à qualidade dos elementos do júri", todos eles membros de outros painéis internacionais.

Em causa estão não só prémios pecuniários de alguma dimensão – o vencedor leva consigo 25 mil euros em dinheiro, mais cinco mil para a gravação de um disco pela KNS Classical e, ainda, um recital no Ciclo de Piano da Casa da Música, mas também na Casa de Portugal André Gouveia (Paris) e na Hammerklavier – International Piano Series (Barcelona); o segundo prémio é de 15 mil euros e o terceiro de 10 mil –, mas também a oportunidade de se ser ouvido por muita gente.

Contrariando a ideia negativa que muitos ainda poderão ter sobre a existência de uma competição, Teixeira Lopes acredita que a noção de concorrência quase é ultrapassada pelo bem que a música faz. Por isso, diz sempre ao júri a que preside que "o mais importante deverá ser o prazer de estar aqui a ouvir os pianistas, escolhendo-se quem se gostaria de ouvir uma segunda vez. De resto, o nível é todo muito elevado, pelo que também entra aqui a questão do gosto pessoal, a marca da individualidade de quem toca, sempre respeitando o texto musical."

Não se trata de comparar pianistas, acrescenta, mas de realçar a sua individualidade. "Quando definimos as alíneas (um Bach, um andamento de sonata, um estudo virtuosístico) que os concorrentes tiveram que trazer para as eliminatórias, foi mais para ter a noção de que eles dominam vários estilos e sabem criar um universo diferente para cada período – isso é algo que valorizamos. Há muita gente que toca muito bem, mas toca Bach como tocaria Beethoven ou Scriabin..." O que Teixeira Lopes quer transmitir é que vê no concurso um impulsionador de carreiras. "Actualmente, há muita gente que toca muito bem, com dificuldade de começar a ser conhecida para fazer aquilo para que trabalha, e muito, todos os dias. A grande vantagem dos concursos é dar-lhes visibilidade. O CISC, por exemplo, transmite para todo o mundo através de *streaming* e temos reacções de pessoas que têm estado a ouvir nos vários centros europeus."

Audição dos candidatos na Casa da Música. A edição deste ano do Concurso Internacional de Piano Santa Cecília recebeu um número recorde de pianistas de todo o mundo

> **A noção de concorrência quase é ultrapassada pelo bem que a música faz**
> **Álvaro Teixeira Lopes**

Defende ainda que um concurso funciona, primeiramente, "como um objectivo para as pessoas trabalharem, mas também como uma oportunidade de os pianistas se darem a conhecer". Dos muitos pianistas que se inscreveram para esta 26.ª edição (enviando as suas gravações) e que não ficaram entre os apurados para as eliminatórias, alguns foram já convidados para tocar no Festival Santa Cecília, "porque se nota que algumas pessoas têm imenso talento e que funcionarão lindamente em concerto, mas menos bem em concurso. Todos os anos faço questão de trazer alguns desses pianistas".

"O CISC já não é nosso"

Proveniente da Rússia e também pela primeira vez em Portugal, Tatiana Dorokhova, de 33 anos, soma diversos prémios internacionais, tendo já

FOTOS: PAULA CALHEIROS

este ano conquistado uma medalha de prata e o prémio do público no Concurso Gurwitz, em San Antonio (Texas). Na sua opinião, o CISC é "um dos concursos mais importantes" nesta área musical e espera que lhe traga a oportunidade de partilhar música com mais pessoas, assim como criar outras ligações no meio. "O que distingue o CISC é o ambiente caloroso, a excelente organização e plateias que reagem ao que ouvem." A sua forma de gerir a ansiedade, expectável durante as provas a que estes pianistas se submetem, é continuar a trabalhar.

Mais do que uma competição em que três pianistas são premiados, o CISC desdobra-se em diferentes actividades ao longo do ano, de que fazem parte o Festival Santa Cecília (que este ano teve a sua quarta edição, entre Fevereiro e Março, com seis recitais de solistas, no Museu Romântico), a Maratona de Piano (outros seis recitais que irão acontecer no próximo mês na Casa Comum – Reitoria da Universidade do Porto), o Piano Itinerante (que está a decorrer, com quatro recitais partilhados entre os 12 semifinalistas) e as *masterclasses*, realizadas no Inverno e maioritariamente frequentadas por portugueses e que todos os anos contam com um professor português da nova geração (como Pedro Borges ou Raul da Costa) e igualmente com referências internacionais. Ainda no mesmo âmbito, já aconteceram *masterclasses* em Paris ou Madrid – o baixo valor da propina equilibra com o investimento que os portugueses têm que fazer para participar além-fronteiras. O concurso conta ainda com uma modalidade júnior com diversas categorias e prémios, tudo possível com o apoio da Direcção-Geral das Artes (DGArtes) e diversas colaborações, incluindo prémios suportados pela Câmara Municipal do Porto, BPI/Fundação "la Caixa" e Fundação Manuel António da Mota, entre outros.

"O CISC já não é nosso", diz Teixeira Lopes com visível satisfação. "Há muitas instituições envolvidas. E o meu sonho é que as pessoas venham à Casa da Música e o concurso saia para a cidade, que as pessoas aproveitem e escutem a música."

Ao contrário de 2024, em que o júri do CISC é maioritariamente masculino, o da edição de 2025 será integralmente composto por mulheres, em homenagem a Ernestina Silva Monteiro (1890-1972) – Teixeira Lopes manter-se-á como presidente.

Abertas ao público e de entrada livre, as provas das semifinais decorrem hoje e amanhã na Casa da Música entre as 10h e as 17h40, e os restantes três dos quatro recitais partilhados do ciclo Piano Itinerante decorrerão hoje às 18h30 no Museu Romântico (com Mikhail Kambarov, Kang Tae Kim e Till Hoffmann), amanhã na Casa do Infante (com Sergey Belyavsky, Tatiana Dorokhova e Taek Gi Lee), e depois de amanhã nos Paços do Concelho (com Zhexiang Li, Tiankun Ma e Arsen Dalibaltayan).

A grande final, que Martin André e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música terão que preparar em tempo recorde (os três finalistas só serão escolhidos na sexta-feira ao final da tarde), decorrerá precisamente nesse dia, na Sala Suggia, com início às 21h (bilhetes entre os 24 e os 30 euros). Mesmo correndo-se o risco de ouvir o mesmo concerto três vezes, o momento valerá a pena, pois os pianistas a concurso tendem a ter uma identidade própria.

Se chegarem à final, Luwangzi Li e Tatiana Dorokhova interpretarão ambos o Concerto n.º 1 op. 23 de Tchaikovsky. Até lá, partilham a ansiedade com outros concorrentes oriundos da Alemanha (1), China (mais 4), Coreia do Sul (2), Croácia (1) e Rússia (outros 2).

O Trengo está de volta e quer pôr a mulher no mapa circense

Leonor Alhinho

O festival de circo organizado pela companhia Erva Daninha traz 24 apresentações e 13 espectáculos. Começa hoje

A noite do São João acabou, mas o Porto não deixa de estar em festa. O Trengo, festival de circo que hoje arranca e se prolonga até domingo, vai encher teatros, praças e jardins da cidade com actuações para toda a família.

Organizado pela companhia Erva Daninha, o festival já vai na sua nona edição e este ano, à boleia das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril, destaca o papel da mulher numa área artística ainda "tão dominada pela figura masculina", como explica Julieta Magalhães. "Com isto não queremos dizer que nos esquecemos dos homens, só estamos a reforçar que não nos esquecemos das mulheres [no circo]", acrescenta a co-fundadora da Erva Daninha.

Exemplo disso é o espectáculo de funambulismo *Résiste*, protagonizado pela companhia francesa Les filles du renard pâle, com direcção artística de Johanne Humblet – o espectáculo terá acompanhamento musical ao vivo e será apresentado no Rivoli na sexta e no sábado, às 21h30 e às 19h, respectivamente. Julieta Magalhães salienta também a *performance* B.O.B.A.S, da companhia Jimena Cavalletti, que, recorrendo ao humor, imagem de marca desta companhia espanhola, desafia o papel que cabe ao homem nas cerimónias fúnebres – na sexta-feira no Parque do Covelo, o espaço nuclear do Trengo, às 19h15, e no sábado no Bairro Pinheiro Torres, às 17h30.

Para apresentar várias linguagens de circo, o mosaico artístico do festival conta este ano com apresentações do Panamá, da Argentina, de Espanha, de Itália, de França e do Brasil. "A maior parte das *performances* acontecem ao ar livre e destinam-se a um público bastante familiar, desde os pequenos aos mais velhos", explica Julieta Magalhães. "Os apontamentos em sala são para públicos mais específicos. É aí que procuramos fazer coisas mais experimentais." O festival abre hoje com *La Piedra de Madera*, do colectivo espanhol Eia, e *Niente Panico!*, projecto a solo do italiano Giuliano Garufi – ambos acontecem ao ar livre no Parque do Covelo, às 18h30 e 19h30, respectivamente.

As co-produções com festivais internacionais estarão em destaque neste Trengo 2024, a começar pelo espectáculo *Pó de Pedra*, com direcção artística de Daniel Seabra e que fará a sua estreia nacional – depois de amanhã e na sexta-feira, também no Parque do Covelo, às 18h30. "Com o crescendo da extrema-direita na Europa e celebrando o 50.º aniversário da democracia em Portugal, neste espectáculo criado a partir de situações quotidianas e experiências pessoais, transformamos materiais vulgares em elementos dramatúrgicos", lê-se no texto de apresentação de *Pó de Pedra*. Este espectáculo é o culminar de um ciclo de residências artísticas com apoio da Associação Europeia de Festivais, e co-produzido com os festivais Pitched, da Irlanda, o Circada, de Espanha e o italiano Terminal.

É a pensar já em 2025, ano em que a Erva Daninha vai celebrar os seus vinte anos e o Trengo festejará dez, que o festival quer alargar as parcerias internacionais e colocar artistas ligados ao festival a viajar pela Europa. "Estamos só à espera da resposta do apoio da Europa criativa", assegura a co-fundadora da Erva Daninha. Outro dos objectivos será também "alargar o número de espectáculos e o número de espaços onde estes se realizam", mas não querem aumentar o número de pessoas em cada um. "Valorizamos a proximidade com o público", justifica.

Apoiado desde 2018 pela Direcção-Geral das Artes (DGArtes) , o Trengo conseguiu para esta sua nona edição o contributo da Associação Europeia de Festivais . "Dar apoio aos conteúdos criados em território nacional continua a ser o nosso maior objectivo", clarifica Julieta Magalhães, que salienta a importância da Bolsa Trengo, destinada a auxiliar novos trabalhos artísticos circenses . "Apesar de termos mais apoios agora, a evolução continua a ser muito lenta. É mesmo importante reforçar que não se faz circo contemporâneo apenas lá fora, ainda que não seja essa a mensagem que as programações dos teatros nacionais passam", remata.

A grande maioria dos espectáculos do Trengo tem entrada gratuita, à excepção de alguns que decorrem no Rivoli, no Coliseu Ageas e no CCC Espaço Agra e cujos preços variam entre os três os nove euros.

CORTESIA JIMENA CAVALLETTI/ERVA DANINHA

***Performance* B.O.B.A.S, da companhia Jimena Cavalletti**

Guia

leituras

publico.pt/leituras

Novo livro de Chico Buarque em Setembro
A celebrar este Junho 80 anos, Chico Buarque lança no Brasil, em Agosto, *Bambino a Roma*, um novo romance. Em Portugal sairá a 23 de Setembro, na Companhia das Letras. "Retrato efabulado do fim da infância e começo da adolescência" do próprio autor, época em que viveu com a família na Europa.

Sugestões

Desarmadilhar a democracia

O título, *Porque Falha a Política*, promete uma resposta, mas o livro de Ben Ansell dá tantas que é provável que o leitor saia dele com mais perguntas do que orientações. Afinal, escreve este estudioso das democracias modernas, são várias as "armadilhas" da política, que é "a forma como tomamos decisões colectivas" para atingir objectivos também colectivos.

São cinco os objectivos da política, enumera o professor de Comparative Democratic Institutions na Universidade de Oxford (Inglaterra): democracia, igualdade, solidariedade, segurança e prosperidade. Não são fáceis de alcançar — o tumulto da vida democrática actual, altamente polarizada, está aí para o mostrar. E há uma grande razão para o falhanço da política: "É na vida política que os nossos interesses individuais e os nossos objectivos colectivos entram em conflito." Ora, o "interesse individual é inevitável e não é imoral, seja em nós ou nos outros". É preciso, antes de mais nada, reconhecê-lo.

Sobre a solidariedade, por exemplo, "podemos estar dispostos a votar a favor de programas de previdência social, quando os tempos são difíceis, mas, quando as coisas correm bem, podemos miná-los ao não apoiar os impostos necessários para os custear". Sobre igualdade, é normal desejá-la, mas a igualdade de direitos e a igualdade de resultados não raras vezes são incompatíveis — "damos valor à igualdade de direitos", mas ela está frequentemente "de mãos dadas com a desigualdade crescente". Alguma desigualdade poderá ser necessária para garantir... maior igualdade.

Para cada objectivo, Ansell identifica "uma armadilha política desencadeada pelo nosso próprio interesse, que nos impede de alcançar os nossos objectivos políticos". Munido de dados vindos da experiência de vários países, recorrendo também à história política (da Grécia Antiga ao "Brexit"), *Porque Falha a Política* ilumina as armadilhas e procura propor caminhos para delas escapar.

"Para que a solidariedade funcione", por exemplo, "temos de cultivar uma visão mais alargada do 'nós', que inclua o nosso futuro e o dos nossos concidadãos, independentemente da sua etnia ou religião". E, "para que a democracia funcione, temos de aprender a debater e a discutir uns com os outros, de modo a podermos chegar a acordo e garantir que os derrotados não são sempre os mesmos".

Nas escapatórias às armadilhas surgem novos problemas, mostrando como a política é um território de tensão permanente, sem medidas fáceis, muitas vezes contra-intuitivas. "As soluções que proponho neste livro nem sempre funcionam e, muitas vezes, vão desiludir-nos", reconhece Ansell. Mas, defende, são "melhores do que as falsas promessas" dos populistas e "dos peritos em tecnologia", que propõem uma "forma tecnocrática de governo" e decisões supostamente neutras e correctas cientificamente. "A política não vai acabar, mas não tem de falhar." **Pedro Rios**

Porque Falha a Política — As armadilhas que colocam em risco a democracia
Autoria: Ben Ansell (Tradução: Ana Rita Meireles; Ed.: Ideias de Ler; 400 págs; 19,99€. Já nas livrarias)

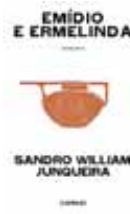
As Melhoras da Morte
Autoria: Rui Cardoso Martins (Ed.:Tinta-da-china; 256 págs; 18,90€. Já nas livrarias)

"Para lá da berma, vejo árvores doentes do novo cancro dos sobreiros, um fungo que se espalha pelas raízes e superfície da terra, contamina tudo e seca os ramos até à ponta, que fica cor de pedra, assemelhando-se a corais gigantes fora de água." Dez anos depois de *O Osso da Borboleta* (2014), chega o novo romance do escritor, argumentista e antigo jornalista do PÚBLICO Rui Cardoso Martins (Grande Prémio de Romance e Novela APE 2009).
"No Alentejo podemos matar-nos, mas não há-de ser de aborrecimento. A morte apoteótica de um amigo leva Cruzeta de volta ao Alentejo. Muitos anos e viagens passaram até chegar o dia do regresso à terra onde até o coveiro se mata, a mesma de *E Se Eu Gostasse Muito de Morrer* (2006), para mais uma grande aventura interior, dores e alegrias, fantasmas e afectos", lê-se no resumo da contracapa.

Canção de Rolando
Autoria: Anónimo (Tradução: Amélia Vieira e Pedro Bernardo; Ilustração: Niels Skovgaard; Ed.: E- Primatur; 216 págs; 16,90€. Já nas livrarias)

Esta é a primeira tradução integral feita em Portugal deste clássico dos romances de cavalaria e conta com ilustrações do pintor dinamarquês Niels Skovgaard criadas no século XIX para a primeira tradução da obra em dinamarquês. "Esta canção de gesta foi composta por um Autor desconhecido no século XI e descreve os feitos do comandante das forças francas, Rolando, durante a mítica batalha de Roncesvalles no reinado do rei carolíngio Carlos Magno. O poema terá sido escrito por volta de 1040, tendo sofrido alterações que resultaram na sua forma estabelecida até cerca de 1115 (sendo que a maior parte das alterações estava definida em 1098). A autoria é desconhecida, embora um dos manuscritos mais antigos a atribua a um poeta de nome 'Turoldus'", explica a sinopse da editora.

Os Mentirosos da Natureza e a Natureza dos Mentirosos — Batota e dissimulação no mundo vivo
Autoria: Lixing Sun (Tradução: Mário Dias Correia; Ed.: Temas e Debates; 360 págs; 19,90€. Já nas livrarias)

Este livro do zoólogo Lixing Sun, professor e investigador na Central Washington University, tenta "identificar o *modus operandi* por trás da 'enorme diversidade de truques, esquemas e fraudes que existem na natureza', recorrendo à 'recém-adquirida compreensão evolucionária de como os mentirosos operam', incluindo os humanos". Começa com esta fêmea de cuco: "Está grávida. Criar um filho exige muito tempo e energia, duas coisas que lhe faltam. Sem casa, não tem outro remédio senão procurar quem lhe tome conta do bebé — à borla. (...) A oportunidade surge quando a jovem mãe sai por instantes para ir buscar comida. Aproxima-se, sorrateira, e troca o bebé pelo seu. E então atira impiedosamente a pequena vítima para um monte de lixo."

Emídio e Ermelinda
Autoria: Sandro William Junqueira (Editorial Caminho; 160 págs; 14,90€. Já nas livrarias)

Numa nota inicial, o autor diz-nos que durante dois anos gravou várias conversas com a sua avó Ermelinda. "Algumas foram transcritas. Outras aproveitei livremente. Quase todas estão aqui da mesma maneira", escreve. "Não assisti à maioria das coisas que vos vou contar. Ainda não tinha nascido. Mas lá por isso não vale a pena pensarem que é tudo inventado, que nada disto aconteceu, que sou um escritor a ficcionar. Um escritor a friccionar. Se estou aqui. Se estou aqui a contar esta história que partiu vidas em pedaços. Se estou aqui é porque quero mesmo contar esta história. Contar uma história é uma tarefa infinita. Quero contá-la para descobrir a minha identidade. Estou aqui para tentar perceber o que isso é", continua umas páginas à frente. Para a editora, este é um livro "sobre a memória, sobre o engano, sobre viver e sobreviver, sobre os limites da ficção."

Ruína Azul
Autoria: Hari Kunzru (Tradução: Salvato Teles de Menezes; Quetzal ; 320 págs; 18,80€. Quinta-feira nas livrarias)

Um dos romances do escritor britânico Hari Kunzru, *O Impressionista*, foi editado em Portugal em 2003, mas desde aí nada mais se traduziu. Chega agora este que nos fala de Jay e Alice, com um passado ligado às artes e uma história de amor. "Já não via Alice há vinte anos. Não tinha havido carta nem adeus. Num dia, estávamos juntos, a viver no apartamento abafado que a tia dela tinha em Londres, e no dia seguinte ela tinha partido, deixando-me a apanhar os cacos. Encontrar-me com ela após tanto tempo foi um choque físico, um impacto súbito que senti em todo o corpo. Já estava atordoado." Os dois voltam a encontrar-se noutro país, durante a pandemia. Jay é um imigrante indocumentado nos EUA, vive no carro e entrega mercearias numa zona endinheirada a norte do estado de Nova Iorque, onde ela vive e ele a encontra. "Ele está à beira do colapso, ela irradia bem-estar."

Cinema

O Amor Segundo Dalva

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

Lisboa

Cinema City Alvalade
Av. de Roma, 100. T. 214221030
Onde Está o Pessoa? 19h45; **Dalíland** M12. 14h40, 21h35; **Daaaaaalí!** M12. 13h25; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 15h, 21h30; **Um Casal** 16h45; **O Sabor da Vida** M12. 19h; **Manga d'Terra** 19h50; **A Quimera** M12. 21h45; **Comandante** 17h20; **Bolero** M12. 16h40; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h15; **Pedágio** 13h20; **Soma das Partes** M12. 15h20, 20h20; **The Bikeriders** M14. 15h15, 17h35, 21h45; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 18h40, 21h45; **Coney Island - As Primeiras Vezes** 13h45, 18h10
Cinema City Campo Pequeno
Centro de Lazer. T. 214221030
Dalíland M12. 13h40, 15h45, 17h45, 21h50; **Profissão: Perigo** M12. 21h20; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 15h50; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h50; **Garfield** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 22h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h25, 19h15, 21h35; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h40 (VP); **Comandante** M14. 15h20, 19h40; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h35, 15h40, 21h55; **Heróis na Hora** M6. 13h15 (VP); **O Exorcismo** 17h45, 22h; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h45; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 13h50, 15h55, 18h10; **The Bikeriders** M14. 15h30, 17h25, 19h40, 21h30; **Mamonas Assassinas** 13h20, 17h40, 19h35, 21h50
Cinema Fernando Lopes
Cp. Grande. T. 217515500
Cobweb - A Teia M14. 21h; **Soma das Partes** M12. 19h;
Cinema Ideal
Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295
A Quimera M12. 14h45, 19h; **Pedágio** M14. 17h10; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 21h30
Cinemas Nos Alvaláxia
R. Francisco Stromp. T. 16996
Challengers 13h10, 16h05, 19h, 21h55; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 14h, 17h30, 20h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h10, 17h20, 20h30; **Garfield** 13h30, 16h, 18h30 (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h10; **Bad Boys** M14. Sala Atmos - 13h10, 15h40, 18h20, 21h; **O Teu Rosto Será o Último** 21h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h20, 17h40, 19h45, 22h; **O Exorcismo** 21h40; **Contra Todos** M14. 13h45, 16h20, 18h55, 21h30; **Soma das Partes** M12. 13h40, 15h20, 17h10, 19h, 21h15; **The Bikeriders** M14. 13h25, 16h10, 18h45, 21h20; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 13h50, 16h30, 18h50; **Época de Caça** M12. 13h15, 15h30, 18h, 20h50; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 13h50, 15h50, 17h50, 19h50
Cinemas Nos Amoreiras
C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco.
Dalíland M12. 21h30; **Uma Vida Singular** M12. 13h30, 16h, 18h30; **Back to Black** M12. 18h50; **Challengers** M12. 21h20; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 19h30; **Garfield: O Filme** M6. 13h30, 16h10, 18h45 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h50, 17h, 20h40; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h15, 15h50, 18h25, 21h; **Bolero** M12. 13h50, 16h30; **Soma das Partes** M12. 13h10, 15h10, 17h10, 19h10, 21h; **Época de Caça** 13h40, 16h10, 21h30
Cinemas Nos Colombo
Edifício Colombo, loja A203. Av. Lusíada.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 20h30, 23h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 21h10; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h50, 18h30 (VP); **Assassino Profissional** M12. 20h50, 23h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 12h50, 15h30, 18h10, 21h, 23h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 12h30, 13h40, 15h, 17h40, 20h40, 23h; **O Exorcismo** 13h50, 19h, 21h50, 00h25; **Contra Todos** 13h, 15h20, 18h, 21h20, 24h; **The Bikeriders** 13h10, 16h, 18h40, 21h30, 00h10; **Mamonas Assassinas** 13h30, 18h20; **Época de Caça** M12. 12h40, 15h, 17h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Imax - 13h40, 16h10, 18h40, 21h10, 00h20
Cinemas Nos Vasco da Gama
C.C. Vasco da Gama, Parque das Nações.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h, 17h30; **Garfield** 13h20, 16h10, 18h50 (VP); **Bad Boys** M14. 23h30; **Bad Boys** Atmos - 13h15, 15h50, 18h30, 21h15; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h30, 16h, 18h25, 20h50; **O Exorcismo** 13h40, 16h20, 19h10, 21h30, 23h50; **Contra Todos** M14. 20h55, 23h40; **The Bikeriders** M14. 13h25, 16h15, 19h, 21h45
Cinemateca Portuguesa
R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200
Lisboetas M12. 21h30; **Liberdade para José Diogo** 15h30; **A Aldeia de Magino - Um Conto** 18h;
Medeia Nimas
Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223
O Espelho M12. 17h; **Alexandra** M12. 15h; **O Testamento de Orfeu** M12. 19h; **Dias Selvagens** 13h; **Evil Does Not Exist - O Mal Não Está Aqui** 21h15;
Terraços do Carmo
Largo do Carmo. T. 213420626
O Clube dos Poetas Mortos 20h;
UCI Cinemas - El Corte Inglés
Avenida António Augusto Aguiar, 31. T. 213801400
A Sombra de Caravaggio M16. 13h35, 18h55; **Dalíland** 16h50, 19h30; **Pequenas Cartas Malvadas** M12. 13h30, 21h25; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 15h55, 18h45; **O Sabor da Vida** M12. 15h40, 21h25; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h45, 21h20; **Garfield** 14h, 16h20 (VP); **Assassino Profissional** M12. 16h10, 21h55; **A Quimera** M12. 16h30, 19h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h50, 16h45, 19h15, 21h45; **Cobweb - A Teia** M14. 13h30, 18h50; **Comandante** M14. 18h40, 21h15; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h15, 21h55; **Bolero** M12. 13h45, 16h25, 19h, 21h35; **O Exorcismo** 14h20, 22h; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h20, 18h50; **Pedágio** M14. 13h25, 19h; **Contra Todos** M14. 13h55, 16h35, 19h20, 21h50; **Soma das Partes** M12. 14h30, 16h30, 19h25, 21h10; **The Bikeriders** M14. 13h40, 16h15, 19h05, 21h40; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 14h05, 16h40, 19h10, 21h30; **Época de Caça** M12. 16h25, 21h45

Cascais

Cinemas Nos CascaiShopping
Estrada Nacional nº. 7 - Alcabideche.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h45; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h30, 16h30 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 12h20, 15h30; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h50, 18h30 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 12h30, 15h, 17h30, 20h; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h, 16h, 18h15, 20h20; **O Exorcismo** 19h, 21h20; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h15; **Contra Todos** M14. 14h15, 17h, 20h15; **The Bikeriders** M14. 12h40, 15h15, 18h, 20h40; **Época de Caça** M12. 21h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Imax - 13h45, 16h15, 18h50, 21h30

Sintra

Castello Lopes - Alegro Sintra
Alegro Sintra, Alto do Forte. T. 219184352
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 14h55, 17h50, 20h45; **IF: Amigos Imaginários** M6. 17h (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 13h10, 18h10, 21h05; **Garfield: O Filme** M6. 13h10, 15h30, 17h50 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h15, 16h40, 19h05, 21h30; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 14h45 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h40, 15h35, 17h30, 19h25, 21h20; **O Exorcismo** 19h25, 21h25; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 16h05; **Época de Caça** M12. 21h30

Loures

Cineplace - Loures Shopping
Quinta do Infantado, Loja A003.
O Panda do Kung Fu 4 M6. 17h (VP); **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h05, 15h10, 17h20 (VP); **Garfield: O Filme** M6. 13h05, 15h, 17h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 17h, 19h20, 21h40; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h05, 15h10 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h10; **Heróis na Hora** M6. 15h10 (VP); **O Exorcismo** 21h50; **Contra Todos** M14. 19h; **Contra Todos** M14. 19h10, 21h30; **The Bikeriders** M14. 19h30, 21h50; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 13h10, 21h10; **Época de Caça** M12. 17h15, 19h30

Estreias

The Bikeriders

De Jeff Nichols. Com Jodie Comer, Austin Butler, Tom Hardy, Michael Shannon, Mike Faist. EUA. 2023. 116m. Drama. M14.

Com uma acção situada em Chicago (EUA) durante os anos 1960, este drama segue um grupo de motoqueiros chamado Vandals. Durante o período de uma década, o espectador acompanha o percurso de alguns elementos, mostrando como um conjunto de pessoas pacíficas ligadas por um gosto comum, se vai lentamente transformando num gangue.

Onde Está o Pessoa?

De Leonor Areal. POR. 2023. 63m. M12.

A historiadora Leonor Areal pega num pequeno vídeo rodado em 1913 onde várias pessoas saem de um concerto do Teatro República, e propõe ao espectador um jogo em busca de Fernando Pessoa, de quem se julgava não existirem imagens em movimento.

Contra Todos

De Moritz Mohr. Com Bill Skarsgård, Jessica Rothe, Michelle Dockery, Brett Gelman. ALE/EUA/África do Sul. 2023. 111m. Thriller, Acção. M14.

Um adolescente jura vingança quando assiste ao assassinato da família a mando de Hilda Van Der Koy, soberana de uma dinastia de tiranos que subjugam a população com mão de ferro. Surdo e mudo devido ao trauma, naquele dia ele encontrou, dentro da sua cabeça, a voz interior que precisava num jogo de vídeo da sua infância.

Dalíland

De Mary Harron. Com Ben Kingsley, Barbara Sukowa, Ezra Miller, Christopher Briney. EUA/GB/FRA. 2022. 97m. Drama, Biografia. M12.

Em 1973, James Linton trabalhava numa importante galeria de arte nova-iorquina quando lhe foi pedido que se tornasse assistente de Salvador Dalí. Empenhado em agradar ao grande mestre da pintura, James viu-se arrastado para as excentricidades da vida dele e de Gala, a mulher.

O Amor Segundo Dalva

De Emmanuelle Nicot. Com Zelda Samson, Alexis Manenti, Fanta Guirassy, Marie Denarnaud. FRA/BEL. 2022. 83m. Drama. M14.

Apesar dos seus 12 anos, Dalva veste-se, maquilha-se e apresenta-se como se fosse uma mulher. Um dia, a segurança social chega à casa onde vive com o pai e leva-a para um centro de acolhimento. A separação é difícil e a adaptação muito atribulada. Mas será ali que ela vai fazer grandes amigos.

Época de Caça

De Frédéric Forestier, Antonin Fourlon. Com Didier Bourdon, Hakim Jemili. FRA/BEL. 2023. 101m. Comédia. M12.

Simon e Adelaide deixam Paris e mudam-se para a província, onde compram uma grande casa com uma floresta a perder de vista. Tudo lhes parece perfeito até se darem conta que foram parar a um lugar onde vivem pessoas muito afáveis mas com um grande senão: a sua fixação pela caça.

Mamonas Assassinas: O Filme

De Edson Spinello. Com Rhener Freitas, Beto Hinoto, Adriano Tunes, Robson Lima. BRA. 2023. 95m. Drama, Biografia. M12.

O trajecto de Dinho, Sérgio, Samuel, Júlio e Bento, os cinco artistas que criaram os Mamonas Assassinas, um projecto de rock humorístico que se transformou num êxito junto de milhões de jovens durante a década de 1990.

Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer

De Joana de Sousa, Ricardo Branco, André Godinho. POR. 2024. m. Curta. M14.

Numa celebração do orgulho LGBTQIA+, uma sessão de três curtas com a vivência "queer" como pano de fundo.

Soma das Partes

De Edgar Ferreira. POR. 2023. 66m. Documentário. M12.

Encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian, este filme de Edgar Ferreira traça o percurso da Orquestra Gulbenkian desde a sua fundação.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
O Amor Segundo Dalva	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
The Bikeriders	★★★★☆	★★★☆☆	—
Bolero	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Cobweb — A Teia	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Comandante	—	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Dalíland	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Entre a Luz e o Nada	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
O Homem dos Teus Sonhos	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Manga d'Terra	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Onde Está o Pessoa?	★★★☆☆	—	★★★☆☆
Pedágio	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Uma Rapariga Imaterial	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Sob Influência	★☆☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Soma das Partes	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Guia

Lazer

MÚSICA

Rui Massena
LISBOA Centro Cultural de Belém. Dia 25/6, às 21h. M/6. 10€ a 30€
Conhecido do grande público como maestro, como condutor de experiências musicais incomuns e até como anfitrião ou jurado de programas de televisão, Rui Massena afirmou-se como compositor e pianista ao lançar o álbum *Solo*, em 2015, ao qual se seguiram *Ensemble* (2016), *III* (2018) e um quarto longa-duração a editar ainda este ano. Este concerto, com Massena à frente de um trio de piano, viola de arco e violoncelo, serve para dar a conhecer as novas composições.

EXPOSIÇÃO

Lucien Hervé: Flashes do Homem na Cidade Moderna
CASCAIS Centro Cultural de Cascais. De 4/5 a 30/6. Terça a domingo, das 10h às 18h. 5€
Dedicada à obra do franco-húngaro Lucien Hervé (1910-2007) – que, sublinha a folha de sala, é "um dos mais importantes fotógrafos de arquitectura do século XX" –, a mostra centra-se na temática da "representação da figura humana e da urbe". Autor de imagens de projectos assinados por mestres modernistas como Le Corbusier ou Oscar Niemeyer, Hervé é conhecido pela sensibilidade, captando aspectos que vão muito além de uma reportagem sobre edifícios emblemáticos. Combina a estética com uma visão artística e a vertente sociológica, olhando a cidade "como obra de arte e o homem moderno como o seu centro e protagonista", notam os arquitectos portugueses Isabel Alvarenga e Victor Neves, responsáveis pela curadoria da exposição.

GASTRONOMIA

Mês do Caracol
VENDAS NOVAS Vários locais. De 1/6 a 30/6.
Perto de três dezenas de estabelecimentos responderam ao repto lançado pelo município alentejano para compor a ementa de Verão com convívios e caracoladas. Está na mesa durante todo o mês de Junho.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

EuroDreams

1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Clássica

1.º Prémio 600.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.472

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

Horizontais: 1 - A maioria delas decidiu manter semana de quatro dias com adaptações. Terceira nota musical. **2 -** Espécie de rã arborícola. O ente consciente. Soberano. **3 -** Jornada. Já chegou a alguns bancos para aumentar a segurança das transferências. **4 -** Que se vende ou se pode vender. Pecou. **5 -** Exercita-se. Prefixo (repetição). **6 -** Hora canónica corresponde às 15 horas. Antes de Cristo. **7 -** Fábrica de (...), onde um incêndio provocou vários mortos, na Coreia do Sul. **8 -** A parte mais elevada. Elas. **9 -** Que não dá resultado. Presidente da República. **10 -** Que possui talo grande. Sangue dos deuses. **11 -** Fragrância. Espécie de tacho de cortiça, com tampa, onde os pastores do Alentejo levam os alimentos.
Verticais: **1 -** Capital da Arménia. Menciona. **2 -** Introduz. Dar o seu parecer. **3 -** Designação genérica de qualquer vegetal. João Carlos (...), psiquiatra, autor do livro "Lugares escondidos da mente - Do mais sombrio ao mais luminoso da natureza humana". **4 -** Cortar rente. Mau cheiro. **5 -** Asa do nariz. Viagem. **6 -** No caso de. Torno de pau. **7 -** Absorto. **8 -** Redução de para. Destruição completa. **9 -** "Ao amigo molestar, nem a (...) nem a brincar". Suspiros. Crómio (s. q.). **10 -** Nem festeira nem exibicionista, esta ilha das Baleares é um convite a desacelerar. Preposição designativa de substituição. **11 -** Segundo. União Europeia. Sujidade proveniente da transpiração, do uso, etc.

Solução do problema anterior: Horizontais: 1 - Médicos. PVC. **2 -** Ideal. Atril. **3 -** Livre. Itero. **4 -** Opiaras. Sen. **5 -** Noa. Ou. Cl. **6 -** Ma. Tiago. **7 -** AC. Frondoso. **8 -** Sadio. CE. Mu. **9 -** Alcandor. **10 -** Fridão. Tese. **11 -** Revoo. Rezei.
Verticais: 1 - Milongas. Fr. **2 -** Édipo. Catre. **3 -** Deviam. IV. **4 -** Iara. Afiado. **5 -** Clero. Rolão. **6 -** Auto. Co. **7 -** Sais. Inca. **8 -** TT. Cadente. **9 -** Presigo. Dez. **10 -** Vire. Osmose. **11 -** Clone. Ourei.

Bridge

João Fanha
bridgepublico@gmail.com

Dador: Sul
Vul: Todos

NORTE
♠J84
♥643
♦A32
♣K763

OESTE
♠95
♥A982
♦KQJ2
♣942

ESTE
♠102
♥QJ10
♦109876
♣QJ10

SUL
♠AKQ763
♥K75
♦4
♣A85

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♠
passo	2♠	passo	4♠
Todos passam			

Leilão: Qualquer forma de Bridge
Carteio: K♦. Qual a melhor linha de jogo?

Solução: Um bom contrato, embora não esteja em cima da mesa. Aliás, neste tipo de situações é prudente prever o pior. Se o Ás de copas estiver na mão de Oeste, corremos o risco de vir a perder três vazas a copas e uma a paus. Haverá alguma maneira de contornar esta possibilidade? Sim, existe um plano B, que consiste em explorar o naipe de paus, se o naipe estiver 3-3 teremos criado a nossa décima vaza. Todavia, existe um problema: como evitar a defesa de alinhar as suas quatro vazas entretanto?
Se prendermos a vaza inicial e tirarmos duas voltas de trunfo para depois nos dedicarmos ao naipe de paus, vamos acabar por ceder uma vaza nesse naipe e se a mão ficar em Este virá por certo uma copa desse lado e num ápice perderemos quatro vazas. O que fazer então?
A solução é simples: deixe que o Rei de ouros faça a primeira vaza! Em mão, Oeste irá naturalmente insistir em ouros (mas se optar por jogar outra coisa qualquer, isso não alterará o nosso plano), fazemos o Ás e baldamos um pau da nossa mão. Uma volta de trunfo, reservando o Valete de trunfo no morto, e Ás e Rei de paus e pau cortado com um trunfo firme. Um de dois cenários poderá acontecer: 1) os paus estão 3-3, que é o caso de hoje, tiramos mais dois trunfos a acabar no morto e usamos o último pau para baldar uma copa. Temos ainda a possibilidade de jogar uma copa de lá para tentar a vaza a mais; 2) Os paus estão 4-2. Bom, resta-nos ainda tentar jogar copa em direcção ao Rei e esperar que o Ás esteja na boa mão, isto é, em Este.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
		4♠	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠4 ♥AKJ102 ♦KQ9743 ♣2

Resposta: Uma voz especial quando o leilão nos é colocado nesta fasquia: 4ST. Serve essencialmente para explicar ao parceiro que temos um bicolor. O que é o caso, e se o parceiro marcar 5P corrija para 5O para mostrar um bicolor ouros-copas.

Sudoku

Problema 12.708 (fácil)

Solução 12.706

2	8	9	3	4	1	6	7	5
5	7	6	8	2	9	4	3	1
4	1	3	5	7	6	8	2	9
1	5	2	9	3	4	7	6	8
9	6	7	1	8	2	5	4	3
3	4	8	6	5	7	9	1	2
7	2	5	4	1	8	3	9	6
8	9	4	2	6	3	1	5	7
6	3	1	7	9	5	2	8	4

Problema 12.709 (difícil)

Solução 12.707

6	8	5	4	2	9	3	7	1
3	9	1	7	5	6	2	4	8
2	7	4	1	8	3	6	5	9
5	4	9	6	1	2	8	3	7
8	3	6	5	4	7	9	1	2
1	2	7	9	3	8	5	6	4
7	5	2	8	6	4	1	9	3
4	6	3	2	9	1	7	8	5
9	1	8	3	7	5	4	2	6

CINEMA

O Grande Ditador
Star Movies, 17h09
Uma sátira burlesca de Charles Chaplin a Hitler e ao nacional-socialismo, apesar de o realizador mais tarde ter declarado que, se na altura da rodagem tivesse ideia da verdadeira extensão das atrocidades nazis, "nunca poderia ter gozado com tal insanidade homicida". O filme, rodado em segredo no final da década de 1930, estreou-se nos EUA em 1940, em plena II Guerra Mundial, e foi banido, pelo próprio Hitler, da Alemanha e de todo o território ocupado. Uma das mais importantes obras de Chaplin.

MIB - Homens de Negro
AXN Movies, 21h10
O agente K (Tommy Lee Jones) pertence aos super-secretos serviços de imigração norte-americanos para extraterrestres há 40 anos. O agente J (Will Smith), o novo parceiro de K, vem da Polícia de Nova Iorque e está habituado a perseguir apenas seres humanos. Juntos vão ter de desmontar um *complot* intergaláctico e apanhar em poucas horas um terrorista alienígena (Vincent D'Onofrio) – mais parecido com uma nojenta barata gigante – que foi enviado à Terra para matar dois embaixadores de outra galáxia. Uma comédia de acção e ficção científica de 1997, realizada por Barry Sonnenfeld e escrita por Ed Solomon a partir da banda desenhada homónima de Lowell Cunningham e que foi nomeada pela Academia de Hollywood nas categorias de melhor direcção artística, banda sonora e caracterização, tendo conquistado o Óscar na última categoria. Deu origem a duas sequelas, que passam amanhã e depois de amanhã, e também a um *spin-off*.

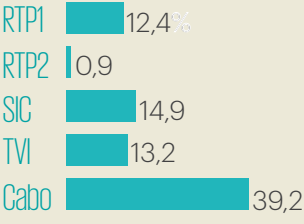
Um Sonho de Mulher
RTP2, 22h56
Em 1990, Garry Marshall assinou esta variação d'*A Gata Borralheira* que tem a sua Cinderela numa prostituta de Hollywood e o príncipe encantado num milionário que lhe paga para passar uma semana a acompanhá-lo. Julia Roberts e Richard Gere formam aqui um dos mais célebres pares românticos do cinema. Era para ser um filme mais dramático e escuro, a explorar questões de classe e sexo, mas, nas mãos de Marshall, acabou por se transformar numa comédia romântica ao som de Roy Orbison. Pelo papel, Roberts foi nomeada para o Óscar e ganhou um Globo de Ouro.

Televisão

Os mais vistos da TV
Domingo, 23

		% Aud.	Share
Euro 2024	RTP1	10,8	24,7
Big Brother	TVI	8,2	21,7
Big Brother	TVI	8,0	17,1
Primeiro Jornal	SIC	7,9	23,9
Vida Selvagem	SIC	7,3	24,0

FONTE: CAEM

Canal	Share
RTP1	12,4%
RTP2	0,9
SIC	14,9
TVI	13,2
Cabo	39,2

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.24** Escrava Mãe **15.22** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo

19.07 O Preço Certo **19.56** Direito de Antena **19.59** Telejornal

21.01 Joker
22.00 É Ou Não É? - O Grande Debate: Como vai o SNS enfrentar este Verão?

23.38 Noites do Euro

0.47 S.W.A.T.: Força de Intervenção

2.16 A Vida Privada dos Livros
2.29 Escrava Mãe

RTP2

6.32 Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.45** Herdeiros de Saramago **11.12** Grandes Livros **12.03** Maryland **12.53** Como Fernando Pessoa Salvou Portugal **13.21** Viva Saúde **14.00** Sociedade Civil **15.04** A Fé dos Homens **15.37** O Mundo dos Açores **16.02** Folha de Sala **16.07** Por Aqui Fora **16.58** Espaço Zig Zag **20.35** Folha de Sala **20.40** A Minha Indonésia

21.30 Jornal 2 **22.01** Hotel à Beira-Mar
22.47 Folha de Sala

22.56 Um Sonho de Mulher

23.52 Sociedade Civil **0.55** Folha de Sala **1.00** Porque Não Pediram a Evans? - Obras de Agatha Christie **1.49** Visita Guiada **2.36** Folha de Sala **2.43** Homens Fora, Trabalho na Loja **3.11** Brisa Solar **4.09** Folha de Sala **4.14** Pianomania! - Elisabeth Leonskaja **5.26** Da Ilha e de Mim **5.50** Folha de Sala **5.57** A Fé dos Homens

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz de Portugal **12.59** Primeiro Jornal **14.45** Linha Aberta **16.05** Júlia **18.00** Morde & Assopra

18.20 Terra e Paixão
19.00 Jornal da Noite **19.50** UEFA Euro 2024: Inglaterra-Eslovénia

22.10 A Promessa

22.50 Senhora do Mar

0.00 Papel Principal

0.25 Casados à Primeira Vista

0.45 Resumos Euro 2024 **0.55** Casados à Primeira Vista
1.45 Passadeira Vermelha
3.40 Terra Brava

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** Diário do Euro **14.05** TVI - Em Cima da Hora **14.50** A Sentença **15.59** A Herdeira **16.30** Goucha **17.45** Big Brother

19.57 Jornal Nacional

21.45 Big Brother

22.20 Cacau

23.15 Festa É Festa

0.00 Big Brother **1.55** Autores

2.50 O Beijo do Escorpião
3.30 Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

16.20 Save the Cinema **18.10** Bilhete Para o Paraíso **19.50** O Plano de Reforma **21.30** Farang - Implacável **23.10** The Deep House **0.35** A Caloira **2.10** Terror na Pradaria

STAR MOVIES

17.09 O Grande Ditador **19.12** A Revista de Charlot **21.15** O Herói, o Vilão e a Donzela **23.16** Billy the Kid - A Lenda **0.59** O Rio Vermelho **3.08** As Portas do Céu

HOLLYWOOD

17.30 Caçador Branco, Coração Negro **19.25** Assalto ao Aeroporto **21.30** O Esquadrão Suicida **23.40** O Especialista **1.35** Vingança em Manila

AXN

16.12 S.W.A.T.: Força de Intervenção **17.47** The Rookie **21.04** Hudson & Rex **22.55** Maze Runner: Provas de Fogo **1.13** Hudson & Rex

STAR CHANNEL

17.14 Investigação Criminal: Los Angeles **18.54** Magnum P.I. **20.29** Hawai Força Especial **22.15** C.S.I. Vegas **23.03** Chicago P.D. **0.48** Homem em Fúria

DISNEY CHANNEL

16.30 Miraculous - As Aventuras de Ladybug **17.15** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande

DISCOVERY

16.12 Mestres do Restauro **19.03** Aventura à Flor da Pele **20.00** Aventura à Flor da Pele: Brasil **21.00** Construções no Alasca **22.44** Os Mestres do Restauro: O Workshop
0.40 Construções no Alasca

HISTÓRIA

16.30 Conspirações Bíblicas **17.59** A Prova Existe Algures **20.06** Mistérios no Gelo **22.15** Engenharia Antiga

ODISSEIA

17.54 Tecnologia Animal **18.49** Austrália: Caçadores de Serpentes **20.02** Odisseia Vulcânica **21.45** Cascadia: A Grande Erupção **22.31** Clima Letal **0.11** O Fim do Mundo

SÉRIES

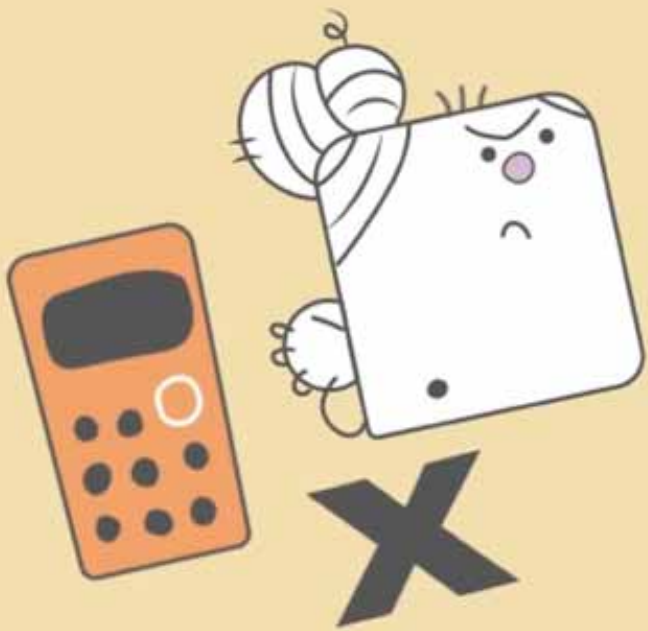
Jana - Marcada Para a Vida
TVCine Edition, 22h10
Estreia. Com Madeleine Martin no papel principal, esta minissérie sueca que chegou aos ecrãs do seu país natal em Março baseia-se no livro homónimo de Emelie Schepp lançado em 2013. Jana Berzelius é uma promotora de justiça assistente em Norrköping que começa a investigar uma série de homicídios que estão ligados a si própria através de uma cicatriz na forma de um símbolo estranho que ela tem na nuca. Vai descobrir algo muito perturbador sobre um passado do qual não se lembra...

Porque Não Pediram a Evans? - Obras de Agatha Christie
RTP2, 1h
Em 2022, Hugh Laurie – sim, esse mesmo, o actor cómico britânico que durante anos foi o Dr. House da série americana homónima – pegou no policial de Agatha Christie publicado em 1934 e fez esta adaptação de três episódios que é escrita e realizada por ele, além de o ter a representar. Bobby Jones (Will Poulter) é um jovem filho de um vigário que, a jogar golfe, perde uma bola e descobre um homem prestes a morrer que, antes do último fôlego, faz a pergunta que dá o nome à história. Com a ajuda da sua amiga, a *socialite* Lady Frankie Derwent (Lucy Boynton), vai tentar perceber o que é que isso quer dizer. O elenco inclui ainda Emma Thompson, Jim Broadbent, Maeve Dermody ou Conleth Hill.

DOCUMENTÁRIOS

I Am: Céline Dion
Prime Video, *streaming*
Estreia. Irene Taylor Brodsky, que em 2009 foi nomeada para um Óscar pela curta documental *The Final Inch*, sobre a tentativa de erradicar a poliomielite, e tem feito também documentários como *Beware the Slenderman*, assina este filme sobre Céline Dion, a megafamosa cantora canadiana, mais especificamente quebequense. Foca sobretudo a batalha de Dion com a síndrome da pessoa rígida, uma doença neurológica rara cujo diagnóstico ela revelou no final de 2022.

Diane Von Furstenberg: Mulher no Comando
Disney+, *streaming*
A estilista belga Diane von Fürstenberg é o foco deste documentário assinado por Trish Dalton e Sharmeen Obaid-Chinoy em que se traça a ascensão deste vulto do mundo da moda, bem como a criação do seu império.

Guia

ESPECIAL MATEMÁTICA

Os programas da disciplina, as dificuldades dos alunos e o que deve mudar, segundo a Sociedade Portuguesa de Matemática e a Associação de Professores de Matemática.

Os critérios de correcção do exame nacional de Matemática A.

O que dizem os jovens que prestaram provas.

No dia do exame, 26 de Junho, a correcção e as reacções à prova. Na edição impressa de 27, um especial sobre a Matemática

Um especial com o seu PÚBLICO e em publico.pt/acesso-ensino-superior

Meteorologia

Madeira

Porto Santo 19º 24º

Madeira 18º 24º

Funchal

22º 0,8m

21º 1,8m

TEMPERATURAS ºC

	Min.	Máx.		Min.	Máx.
Amesterdão	17	27	Roma	16	27
Atenas	25	35	Viena	17	28
Berlim	17	27	Bissau	26	32
Bruxelas	17	28	Buenos Aires	7	12
Bucareste	20	34	Cairo	26	39
Budapeste	19	31	Caracas	20	30
Copenhaga	12	23	Cid. do Cabo	11	18
Dublin	11	20	Cid. do México	15	23
Estocolmo	16	28	Díli	23	30
Frankfurt	17	29	Hong Kong	27	32
Genebra	16	27	Jerusalém	21	33
Istambul	21	31	Los Angeles	20	31
Kiev	16	26	Luanda	22	27
Londres	16	29	Nova Deli	31	39
Madrid	20	33	Nova Iorque	23	32
Milão	18	25	Pequim	21	35
Moscovo	13	23	Praia	23	29
Oslo	14	24	Rio de Janeiro	20	26
Paris	18	30	Riga	12	22
Praga	17	28	Singapura	26	33

MARÉS

Preia-mar · Baixa-mar · *de amanhã

	Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Preia-mar	06h03	3,1	05h39	3,2	05h44	3,1
Baixa-mar	12h01	0,8	11h35	1,0	11h27	0,8
Preia-mar	18h20	3,4	17h57	3,4	18h05	3,3
Baixa-mar	00h20*	0,7	00h15*	0,8	00h04*	0,7

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

1 CROÁCIA

1 ITÁLIA

Jogo no Estádio de Leipzig, em Leipzig.

Croácia Livakovic, Stanisic ●82', Sutalo, Pongracic ●79', Gvardiol, Modric ●60' (Majer, 80'), Brozovic ●90'+1', Kovacic (Ivanusec, 70' ●78'), Sucic ●24' (Perisic, 70'), Kramaric (Juranovic, 90+2') e Mario Pasalic (Budimir, 48'). **Treinador** Zlatko Dalic.

Itália Donnarumma, Di Lorenzo, Bastoni, Calafiori, Darmian (Fagioli, 89'), Barella, Jorginho (Zaccagni, 89'), Pellegrini (Frattesi, 47'), Raspadori (Scamacca, 78'), Dimarco (Chiesa, 58') e Retegui. **Treinador** Luciano Spalletti.

Árbitro Danny Makkelie (Países Baixos)
VAR Rob Dieperink (Países Baixos)

Golos 1-0 Modric (55'), 1-1 Zaccagni (90'+8')

Positivo/Negativo

➕ **Mattia Zaccagni**
Aos 29 anos, marcou o seu primeiro golo pela "*squadra azzurra*" e não podia ter sido mais significativo, salvando o campeão europeu da incerteza neste Euro 2024.

Donnarumma
Brilhou a grande altura quando a Croácia carregou com mais intensidade, defendendo um penálti e uma bola de golo. É o melhor jogador numa Itália não muito convincente.

Modric
Não sabemos se o génio croata se vai despedir da selecção, mas ele deu tudo. Pode ter falhado um penálti, mas marcou logo a seguir. Apesar do resultado, não deixou de ser um herói.

➖ **Itália**
Vitória sofrida com a Albânia, derrota sem contestação com a Espanha e empate no limite com a Croácia. O campeão europeu sobreviveu no "grupo da morte", mas vai ter problemas a partir de agora.

ROBERT GHEMENT/EPA

Zaccagni salvou a Itália e condenou a Croácia

Os croatas estiveram a segundos de se qualificarem para os "oitavos", mas a "*squadra azzurra*" contou com um milagre do avançado e empatou no último lance do jogo

Crónica de jogo

Marco Vaza

Já chamaram à Croácia os "mestres do futebol a passo" pela forma demasiado paciente como encara cada jogo. É uma espécie de resistência passiva que os croatas oferecem ao adversário, esperando que este se esgote de energia e de ideias antes de sacarem um golpe de asa que resolve o jogo. Tem sido assim com esta geração croata a cada campeonato, sempre com os mesmos. Ontem, estiveram a poucos segundos de terem mais um prémio, mas acabaram por ser uma das vítimas do "grupo da morte". Zaccagni, avançado da Lazio, foi o autor do milagre da Itália, que arrancou um empate em Leipzig (1-1) e segue para os oitavos-de-final, deixando os croatas de fora.

Com o segundo lugar no Grupo C, os italianos já têm o seu lugar nos "oitavos" e encontro marcado em Berlim com a Suíça (29 de Junho), enquanto os croatas ficam condenados a sair do torneio e, talvez, à despedida do seu líder em campo, Luka Modric – que fez tudo para que este desfecho fosse adiado. Mas a selecção de Zlatko Dalic voltou a não ter final, perdendo a vitória frente à Itália da mesma forma que já a tinha perdido contra a Albânia.

Aos italianos, um empate seria o suficiente para seguirem em frente na defesa do título, os croatas precisavam de ganhar. Luciano Spalletti mudou de avançado – Retegui em vez de Scamacca – esperando que a velocidade e pressão fosse o suficiente para desgastar o adversário. Apesar de a primeira oportunidade ter sido da Croácia, com um remate de longe de Susic que obrigou Donnarumma a uma boa defesa, a Itália conseguiu ter o domínio da iniciativa – que não era o mesmo que ter o domínio da posse de bola.

Em dois momentos da primeira parte, a Itália deu a sensação de que iria quebrar a resistência da Croácia, aos 21' num cabeceamento de Retegui que saiu perto do poste, e aos 27', em novo cabeceamento de Bastoni a que o guardião Livakovic se opôs com uma enorme defesa. Mas a Croácia resistiu.

Para a segunda parte, Zlatko Dalic resolveu dar um pouco mais de poder de fogo ao ataque croata com o "pinheiro" Budimir (1,90m de altura), um ponto de referência para Modric e companhia. E o jogo pareceu logo diferente. Aos 49', num cruzamento de Kramaric a partir da direita, a bola cruzou-se com o braço de Frattesi. Os croatas reclamaram penálti, o árbitro Danny Makkelie foi ver as imagens e confirmou a infracção. Penálti para a Croácia e não podia ser outro a marcar. Modric avançou, atirou mas Donnarumma defendeu.

Pareceu um enorme desconsolo para o homem do Real Madrid, um dos melhores jogadores da última década, a falhar num momento tão crítico e, talvez, a assinar a sua despedida do futebol internacional. Mas Modric, 37 anos, não se deixou abater. No minuto seguinte, estava a marcar o golo na recarga a um cabeceamento de Budimir que Donnaruma deteve.

Vendo-se em vantagem, a Croácia voltou a recolher-se na casca, entrando em modo de resistência, enquanto a Itália entrou em modo desespero. Spalletti meteu o que tinha para o último ataque (Chiesa, Scamacca, Zaccagni), mas já se sabe que a Croácia nestas situações é de uma eficácia exemplar, feita de gente que já joga junta há muito tempo e que sabe o que tem de fazer. Quanto à Itália, também já se sabe que é uma equipa em reconstrução e que desespera com facilidade.

Desesperou nos mais de 40 minutos finais e já não parecia ter nada para dar quando, do nada, Riccardo Calafiori, defesa do Bolonha, desatou a correr com a bola, rompeu todas as defesas da Croácia e deu para a sua esquerda, onde morava Zaccagni. O pé direito do homem da Lazio cruzou-se com a bola no momento certo e golo. Catarse e festa à italiana. A Croácia foi imediatamente ao chão.

Grupo B

Equipa nova, a mesma qualidade e mais uma vitória da Espanha

David Andrade

Com um grande golo de Ferrán Torres, os espanhóis derrotaram a Albânia e terminaram a fase de grupos só com triunfos

Pragmática e com qualidade. A Espanha entrou na terceira jornada do Grupo B do Campeonato da Europa já apurada e com uma equipa inicial (quase toda) nova. Porém, manteve o nível elevado dos dois primeiros jogos. Na Merkur Spiel-Arena, em Dusseldorf, os espanhóis tiveram pela frente a aguerrida Albânia, que ainda lutava pelo apuramento, mas repetiram a supremacia exibida contra a Croácia e a Itália. Num duelo em que os albaneses apenas num par de vezes incomodaram David Raya, Ferrán Torres fez o golo que assegurou a terceira vitória (1-0) espanhola.

Depois de despachar o "grupo da morte" do Alemanha 2024 com triunfos e exibições convincentes contra croatas e italianos, Luis de la Fuente fez o que se previa no duelo com os albaneses. Com o primeiro lugar no Grupo B assegurado, o experiente técnico, com raízes no País Basco, revolucionou quase na totalidade o seu "onze" – apenas Laporte manteve a titularidade –, construindo uma equipa com forte influência basca: Dani Vivian, Laporte, Merino, Zubimendi e Oyarzabal.

Do outro lado, o brasileiro Sylvinho, que como jogador fez carreira em Espanha – Celta e Barcelona –, tinha dito na antevisão que chegar ao derradeiro jogo da fase de grupos com possibilidades de apuramento era uma vitória para a Albânia, mas tentou repetir a fórmula que resultou em boas exibições nas primeiras partidas: manteve o 4x2x3x1, com uma mudança em relação ao último jogo – Balliu, que nasceu em Espanha e jogou no Arouca (entre 2013 e 2015), surgiu na direita da defesa. Porém, desta vez, os albaneses não tiveram argumentos para causar grandes problemas a um rival com outro estatuto.

Após meia dúzia de minutos iniciais onde o ímpeto albanês equilibrou o duelo, a Espanha meteu o jogo no bolso. Mesmo não tendo as principais armas, a "*roja*" manteve os seus princípios, conseguindo, com uma posse de bola objectiva e virada para a baliza contrária, colocar o rival preso numa teia.

Se para a Albânia a competência do rival colocavam a possibilidade de apuramento quase como uma miragem, um golo da Espanha no primeiro terço da partida foi quase uma sentença de morte para qualquer esperança albanesa.

Cerca de um minuto depois de Strakosha evitar que Merino inaugurasse o marcador, a classe de Ferrán Torres desfez o nulo em Dusseldorf: após uma grande assistência de Dani Olmo, o extremo rematou de primeira em arco, não dando hipóteses ao guarda-redes adversário.

O golo deu mais segurança à Espanha e retirou motivação aos albaneses, que passaram os primeiros 45 minutos a correr atrás da bola e, apenas em cima do intervalo, deram trabalho a Raya, que teve dificuldade para travar um remate de Asllani.

A segunda parte mostrou uma Espanha menos intensa, mas com a mesma supremacia até perto da hora de jogo, quando a Albânia começou a arriscar um pouco mais. Em resultado disso, Raya passou a ter mais problemas e, aos 64', o guarda-redes do Arsenal evitou com uma grande defesa que Broja fizesse o empate.

A oportunidade motivou os adeptos e jogadores albaneses, mas, mesmo com o rival a tentar de todas as formas encontrar uma solução para chegar a um golo que reacendesse a esperança do apuramento, a Espanha, sempre de forma tranquila, não deixou fugir o registo 100% vitorioso na fase de grupos, algo que agora só Portugal pode igualar.

PIROSCHKA VAN DE WOUW/REUTERS

A Espanha não deu hipóteses à Albânia e venceu todos os seus jogos no Grupo B

0	1
ALBÂNIA	ESPANHA

Jogo no Estádio Dusseldorf Arena, em Dusseldorf.

Albânia Strakosha, Balliu, Djimsiti, Ajeti, Mitaj; Laçi (Hoxha, 71'), Ramadani e Asllani; Asani (Muçi, 82'), Manaj (Broja, 59') e Bajrami ● 66' (Berisha, 71' ● 89'). **Treinador** Sylvinho.

Espanha David Raya, Navas, Laporte (Robin Le Normand, 46'), Vivian ● 90' e Grimaldo; Ferran Torres (Morata, 72'), Mikel Merino e Zubimendi; Oyarzabal (Fermín López, 62'), Joselu (Yamal, 72') e Dani Olmo (Baena, 84'). **Treinador** Luis de la Fuente.

Árbitro Glenn Nyberg (Suécia)
VAR Christian Dingert (Alemanha)

Golos 0-1 Ferran Torres (13')

Resultados e classificação

GRUPO B

Jornada 3

Albânia - Espanha	0-1
Croácia - Itália	1-1

	J	V	E	D	M-S	P
Espanha	3	3	0	0	5-0	9
Itália	3	1	1	1	3-3	4
Croácia	3	0	2	1	3-6	2
Albânia	3	0	1	2	3-5	1

Positivo/Negativo

+ Férran Torres
O extremo do Barcelona, que tinha jogado 23 minutos nos jogos contra a Croácia e a Itália, é um dos exemplos do "banco" de luxo que os espanhóis têm. Para além do golo de enorme qualidade, Ferrán Torres esteve, principalmente na primeira parte, sempre em bom nível.

David Raya
Durante os 90 minutos, o guarda-redes do Arsenal nunca teve grande trabalho, mas nas três vezes em que foi obrigado a intervir, fê-lo sempre com muita competência, travando todas as esperanças albanesas.

− Nedim Bajrami
O "10" da Albânia era uma das esperanças da sua equipa, mas não conseguiu repetir o bom jogo que fez contra a Itália. Nedim Bajrami acabou substituído aos 73 após uma exibição discreta.

Breves

Futebol

Diogo Costa diz ter aprendido com erros no Qatar

O guarda-redes Diogo Costa afirmou ontem ter "aprendido com os erros" cometidos no Mundial 2022, em que Portugal foi eliminado nos quartos-de-final por Marrocos, e espera fazer uma melhor campanha no Euro 2024, na Alemanha. "É verdade que no último Mundial não estive no meu melhor. Espero ter aprendido com os erros", declarou Diogo Costa, em conferência de imprensa. No Qatar, naquela que foi a primeira fase final do guarda-redes do FC Porto, Portugal acabou eliminado por Marrocos, por 1-0, com Diogo Costa a ficar muita mal na "fotografia" no lance que permitiu o golo da vitória dos norte-africanos.

Futebol

Húngaro Varga operado com sucesso a fracturas no rosto

O futebolista húngaro Barnabás Varga, que no domingo à noite foi hospitalizado com várias fracturas no rosto, após violento choque com o guarda-redes escocês Angus Gunn no jogo que opôs as duas selecções, foi ontem operado com sucesso, informou a federação húngara. "Barnabás Varga foi submetido a uma cirurgia bem-sucedida na tarde desta segunda-feira. De acordo com os médicos especializados em lesões faciais, o procedimento foi simples, por isso, o jogador pode deixar o hospital na quarta-feira", revelou a federação através das redes sociais.

Grupo D

Áustria "assalta" o grupo D com um halterofilista refinado

Diogo Cardoso Oliveira

Wimmer, campeão de halterofilismo, é perfeito para o modelo de Rangnick. E a Áustria pode continuar a surpreender a Europa

A selecção austríaca tem sido uma das boas surpresas do Euro 2024. Uma equipa de virtudes variadas, um futebol rico e uma boa mistura de talento técnico com poder físico. E hoje, quando defrontar os Países Baixos, a Áustria deverá ter no "onze" Patrick Wimmer – Wimmsy, para os amigos – que reúne estas duas valências e é o halterofilista deste Euro 2024.

P. Baixos
Áustria
17h00 SPTV2

França
Polónia
17h00 SPTV1

Enquanto austríacos e neerlandeses jogam no histórico Estádio Olímpico de Berlim, franceses e polacos jogarão em Dortmund (SPTV2), num grupo que tem altas probabilidades de apurar três equipas para os oitavos-de-final: Países Baixos e França têm quatro pontos, Áustria tem três.

E não será uma quimera imaginar a armada de Viena em lugar de apuramento directo. O futebol tem sido rico e, mesmo sem a estrela Alaba (lesionado), tem havido gente a compensar essa lacuna.

Um deles é Wimmer, que entrou ao intervalo no jogo anterior e é apontado como titular nesta última partida, pela boa resposta que deu.

A história deste jogador é algo incomum. Tem estudos de Engenharia Mecatrónica, nunca gostou muito de jogar futebol e a preferência era mesmo o halterofilismo – chegou a ser campeão europeu nas camadas jovens. Segundo conta o *Guardian*, só foi para o futebol quando a avó o obrigou a isso, porque queria que ele se juntasse à irmã mais velha, que já jogava.

Halterofilista? Faz sentido

De um jogador vindo do halterofilismo espera-se pouca técnica e um jogo baseado na força. E há dois enganos nisso. O primeiro é que o halterofilismo é uma modalidade bastante técnica e longe de se basear em força bruta. O segundo é que Wimmer também está longe desse ideal unidimensional de mera força.

GEORGI LICOVSKI/EPA

Wimmer tem dado boa conta de si na selecção da Áustria

Não será uma quimera imaginar a armada de Viena em lugar de apuramento. O futebol tem sido rico e, mesmo sem Alaba, tem havido gente a compensar essa lacuna

O extremo do Wolfsburgo oferece à equipa muita qualidade técnica no corredor, mesmo não sendo um driblador. Com passe, recepção e condução de alto nível, é alguém que cria muitas oportunidades de golo – chegou a ser, em 2022/23, o segundo jogador das "*big 5*" com mais grandes oportunidades criadas, à frente de Messi e só atrás de Kevin de Bruyne.

Tem, depois, um lado que já se aproxima mais do tal ideal "bruto" de halterofilista. Wimmer é um extremo muito forte no trabalho defensivo – é um dos extremos da Europa mais fortes na recuperação de bola, além de ajudar muito em "perseguições" aos laterais adversários, por ser rápido, forte e resistente fisicamente.

No fundo, não é um fantasista puro, mas tem uma técnica bastante assinalável, conjugada com muito poder físico.

Na equipa da Áustria, isto soa a perfeição. A selecção de Ralf Rangnick tem mostrado, precisamente, uma boa combinação de jogadores técnicos com gente mais física, havendo também muita mobilidade entre os jogadores ofensivos: e Wimmer até nisso cai bem, já que joga frequentemente pela direita, pela esquerda e até no centro do ataque.

"Faço o que me apetecer na altura, não tenho medo de errar. O futebol é um jogo de erros. O importante é que, quando perder a bola, recue no campo", diz Wimmer, citado pelo *Guardian*, sobre o seu papel na selecção. E a tarefa parece perfeita: risco e criatividade com bola e muita ajuda a defender. Nada mais Wimmer do que isto.

Grupo C

Jovic, o grupo C, a prisão e a mulher que pode ou não ter razão

Diogo Cardoso Oliveira

A Sérvia tem estado em agonia neste Euro 2024. Como quase sempre, é uma selecção que faz arregalar os olhos, pelos nomes que por ali andam, mas de parco valor quando chega a hora de conciliar talento individual numa boa equipa de futebol.

Dinamarca
Sérvia
20h00 SPTV1

Inglaterra
Eslovénia
20h00 RTP1

Contra a Inglaterra, foi uma equipa muito "poucochinha" – tal como foi "poucochinho" o triunfo dos ingleses, em bom rigor. Contra a Eslovénia, os sérvios empataram aos 90+6', num jogo em que o melhor que fizeram foi despejar cruzamentos na área. Sem esse golo, estariam quase eliminados. Com ele, estão bem dentro da luta.

E a luta é hoje, a partir das 20h. Em Munique, haverá Dinamarca-Sérvia. Em Colónia, ao mesmo tempo, jogarão Inglaterra e Eslovénia. Os ingleses vão a jogo com quatro pontos, eslovenos e dinamarqueses com dois e sérvios com um. No fundo, pode dar para todos.

Durante alguns anos, fazer previsões sobre o desempenho dos sérvios era dizer algo como "cuidado com eles". Agora, já poucos se deixam enganar. A frase é mais algo do género "esses acabam por falhar, é muita parra e pouca uva".

Outra forma de os definir é dizendo que, como equipa, vão ser fracos. Mas quem tem Vlahovic, Tadic, Mitrovic e Milinkovic-Savic pode sempre fazer coisas divertidas. E convém não nos esquecermos de Luka Jovic.

É que quem não destaca o ex-jogador do Benfica pode ter problemas, algo que aconteceu no *Guardian*. O jornal inglês destacou, no Mundial 2022, que a Sérvia tinha dois avançados letais, falando de Mitrovic e Vlahovic. A mulher de Jovic, a famosa modelo Sofija Milosevic, escreveu uma carta ao jornal a criticar que não tenham dito que a Sérvia tem três grandes avançados – e não apenas dois. "Não fizeram o vosso trabalho de casa", apontou.

Jovic marcou o golo que rendeu um empate contra a Eslovénia

Em rigor, aquilo que a modelo sérvia argumenta é que há, em Luka Jovic, talento de primeira água. Descontando o enviesamento pessoal da afirmação, é justo que se diga que Jovic pode mudar qualquer coisa nesta última jornada. Foi ele quem marcou o golo sérvio frente à Eslovénia e, até pela motivação inerente a isso, poderá ser um jogador-chave hoje.

A Sérvia tem sentido muitas dificuldades para criar jogo e, sobretudo, para o esticar. Vlahovic até tem essas valências, mas não o tem feito. E Jovic, estando bem, consegue oferecer um dinamismo superior a um ataque ao qual têm faltado soluções.

E pode ser que, com isso, conquiste o apreço do alto poder sérvio – algo que lhe tem faltado. Na altura da pandemia, Jovic decidiu não cumprir as regras do isolamento e foi ameaçado pelo poder. "Temos o exemplo negativo das nossas estrelas do futebol, que ganham milhões e ignoram a obrigação de isolamento", apontou Ana Brnabic, então líder do governo. E o ministro do Interior, Nesbojsa Stefanovic, foi mais longe: "O facto de serem atletas e ricos não os impede de serem punidos. Ou respeitam as regras ou vão para a cadeia."

Nesse dia, um craque do futebol sérvio foi ameaçado publicamente com uma pena de prisão. As pazes foram começadas há uns dias, naquele minuto 96 frente aos eslovenos, e podem ser acabadas hoje, em Munique.

Lenda do futebol alemão

Helmut Rahn e o golo que continua pendurado num viaduto de Essen

Nuno Sousa, em Essen

Extremo que fez carreira no Ruhr e foi a grande figura no título mundial de 1954 está um pouco por todo o lado na cidade

RUST\ULLSTEIN BILD/GETTY IMAGES

O corpulento Helmut Rahn em acção nos relvados alemães da década de cinquenta do século passado

Aquele momento, resumido em três frases que varreram todo o país no dia 4 de Julho de 1954, já lá vão quase 70 anos, teve o condão de unir para sempre Herbert Zimmermann e Helmut Rahn. O primeiro, um repórter de rádio que à custa desse jogo viu a sua aura crescer um pouco mais; o segundo, um extremo corajoso que subitamente ascendeu à condição de herói nacional. Tudo por causa do triunfo inesperado da Alemanha sobre a Hungria (3-2), que lhe valeu o primeiro título mundial e que foi alcançado com dois golos de um jogador a quem muitos chamavam simplesmente Chefe.

As incidências do chamado Milagre de Berna já foram contadas vezes sem conta e até foram levadas ao cinema, pela mão de Sönke Wortmann, sob o título original *Das Wunder von Bern*. No fundo, trata-se de um conto de superação e de reconstrução de um país que estava a tentar reerguer-se dos escombros da II Guerra Mundial e que encontrou no futebol um balão de auto-estima e de esperança. Uma vitória de uma equipa na luta contra as probabilidades que se tornou numa vitória de todo um povo.

Essen é uma cidade elegante que integra o vale do Ruhr, bastante próxima de Dortmund (cerca de 35km) e de Gelsenkirchen (10km), palcos do segundo e terceiro jogos de Portugal neste Euro 2024. É uma das dez mais populosas da Alemanha, sede de múltiplas grandes empresas (energia, química, moda e construção), de uma universidade prestigiada e, mais relevante para o assunto em questão, é a terra natal de Helmut Rahn.

Passámos em Leseband, Altenessen, rua onde nasceu em 1929, e fizemos também o reconhecimento da última casa que habitou, na Dittmarstrasse, antes de morrer, em 2003. Ao contrário de tantos outros pontos da cidade, são locais discretos, sem sinais da presença de um grande futebolista que, sendo filho de um mineiro, nunca deixou de ser um filho da terra onde a indústria do carvão foi rainha durante décadas.

Dos quatro irmãos, Helmut foi o único que singrou no futebol, depois de ter andado numa roda-viva desde os verdes anos. Começou aos nove no SV Altenessen 1912, saiu para o SC Oelde 09 e depois para o Sportfreunde Katernberg, até chegar ao Rot-Weiss Essen (RWE), o maior clube da cidade, em 1951. O negócio fez-se por cerca de 3500 euros (ao câmbio actual) e valeu a pena: o RWE conquistou a Taça da Alemanha dois anos depois e sagrou-se campeão em 1955, o único título nacional do palmarés.

Já eram motivos suficientemente fortes para ganhar estatuto em Essen, mas o que conseguira meses antes, na Suíça, estava no domínio do impensável. Voltemos ao Milagre de Berna só para efeitos de contexto: a Hungria era a grande potência do futebol de então, chegou ao Mundial como favorita, sem derrotas nos cinco anos anteriores (31 jogos) e com uma goleada imposta à Alemanha já na fase de grupos do torneio (8-3). Curiosamente, Rahn até tinha feito um dos golos, mas de pouco valeu.

Fechou o livro com 145 golos em 318 jogos e com outros 21 golos em 40 partidas pela selecção, o último dos quais apontado a Portugal

Os que valeram mesmo foram os que apontou no Estádio Wankdorf, na final. Com naturalidade, a Hungria colocou-se na frente do marcador e, aos oito minutos, já dispunha de uma vantagem de dois golos (0-2). Parecia uma repetição do atropelamento que se dera duas semanas antes, mas o desporto tem destas coisas. Em oito minutos também, a Alemanha empatou, com um dos golos apontado por Rahn, e esticou a decisão até à recta final, mais concretamente aos 84'.

Teve direito a estátua

Palavra a Herbert Zimmermann e à sua voz radiofónica, para descrever em três penadas o que aconteceu à entrada da grande área húngara. "Rahn deveria ter rematado de trás. Rahn chuta. Gooolo! Gooolo! Gooolo!" O extremo, que era competente com os dois pés, puxou a bola de fora para dentro e atirou de esquerdo, rasteiro, para o canto inferior da baliza, oferecendo à *Mannschaft* uma vantagem que já não deixaria fugir.

Helmut Rahn (que ainda juntou o Colónia e o Meidericher SV ao currículo) terminaria a carreira em 1965, na sequência de uma grave lesão no tendão de Aquiles. Fechou o livro com 145 golos em 318 jogos e com outros 21 golos em 40 partidas pela selecção, o último dos quais apontado a Portugal, num jogo particular que os germânicos venceram (2-1), a 27 de Abril de 1960, em Ludwigshafen.

Quão importante foi este momento para a Alemanha, em geral, e para Essen, em particular? Pois bem, coloquemos as coisas nestes termos: existe, na cidade, um centro desportivo com o nome do jogador (Helmut-Rahn-Sportanlage), onde competem três equipas locais; uma escola secundária que teve a mesma ideia (Helmut-Rahn-Realschule); uma placa simbólica afixada em frente ao bar que mais gostava de frequentar, o Friesenstube; e um memorial à entrada do Stadion an der Haffenstrasse, casa do Rot-Weiss Essen — uma estátua em tamanho real, feita de bronze.

É um legado e tanto para alguém que passou parte da infância na zona rural para fugir aos horrores da guerra. Alguém que mais tarde chegou a trabalhar na indústria mineira, mas também como aprendiz no ramo automóvel e como motorista. Alguém que, segundo alguns dos colegas de equipa, tinha um carisma e uma capacidade de liderança acima da média. Daí a alcunha — e uma teimosia que muitas vezes o levava por caminhos ínvios, tendo sido detido duas vezes por conduzir alcoolizado.

Mas o remate que lhe proporcionou um rasto de fama onde quer que fosse, embora nos últimos anos de vida preferisse ficar longe dos holofotes, foi mesmo aquele de pé esquerdo diante da Hungria. E se passar de carro ou transportes públicos pela A40 (Ruhrschnellweg), em Essen-Frohnhausen, encontrará um mural e a história contada em três capítulos ao longo de 1300 metros. É só levantar a cabeça e lá estão afixadas, em letras garrafais, as exactas palavras de Zimmermann.

O elo nacional dos estrangeiros

Os heróis do Benfica B e outros "ex-portugueses"

Marco Vaza

O sérvio Luka Jovic e o húngaro Kevin Csoboth já marcaram golos importantes neste Euro 2024

Qual é a selecção que tem um ex-lateral do Arouca? Em qual delas, para além da portuguesa, é que os três guarda-redes jogaram em Portugal? Qual é o jogador que começou a jogar nos distritais de Santarém? Que guarda-redes de segunda geração iniciou a sua formação num clube português que equipa de amarelo? E qual dos 24 seleccionadores já treinou em Portugal? Todas estas perguntas terão resposta nas próximas linhas deste texto, que vai contar as várias histórias cruzadas deste Euro 2024 com o futebol português.

Entre os 624 jogadores que estão (ou estiveram) neste Euro alemão, e para além dos 26 que fazem parte da selecção portuguesa, 28 têm ligações ao futebol português, seja no passado, no presente ou no futuro. Comecemos pelo futuro e por Zeno Debast, central belga que o Sporting já assegurou para a próxima época (ainda não foi oficializado, mas o próprio já confirmou a transferência) e que já teve minutos neste torneio – o ainda jogador do Anderlecht foi titular na derrota da Bélgica com a Eslováquia.

Seguimos para o presente e para a Dinamarca, que tem dois representantes da I Liga portuguesa, o benfiquista Bah e o sportinguista Hjulmand, que marcou um grande golo frente à Inglaterra. Neste Euro, o Benfica tem ainda o médio Orkun Kokçu na Turquia, o lateral David Jurasek na República Checa e o guarda-redes Anatoly Trubin na Ucrânia, enquanto o Famalicão tem o defesa Enea Minaj na Albânia, e o Boavista tem o avançado Robert Bozenik na Eslováquia. E de presente estamos conversados.

Vamos ao passado, que, em alguns casos, é bem longínquo. Comecemos por um dos heróis mais recentes deste Euro, Kevin Csoboth, que marcou o golo que deu o triunfo à Hungria sobre a Escócia por 1-0 aos 90'+10' (o golo mais tardio da história do torneio) e que pode bem dar o apuramento aos magiares para os oitavos-de-final (ainda não é certo). Csoboth é avançado do Újpest, da primeira divisão húngara, mas, em 2016, estava na formação do Benfica, que o recrutara ao Ferencvaros com apenas 16 anos.

Csoboth esteve ligado aos "encarnados" durante cinco temporadas, chegou a ser campeão português de juniores, mas nunca passou da equipa B, e acabaria por ser dispensado em 2021. Recomeçou a carreira no seu país e chegou a jogar na segunda divisão, mas está há duas épocas no Újpest e tem cimentado o seu lugar na selecção, quase sempre como suplente utilizado nos últimos minutos – no jogo com os escoceses, entrou aos 87', marcou aos 100'.

Ainda mais longínqua e obscura é a ligação de Ádám Nagy ao futebol português. O médio húngaro tem feito a sua carreira sobretudo no futebol italiano (Bolonha, Pisa e Spezia, o seu clube actual) e chegou, em tempos, a ser associado ao Benfica – "era mesmo o que eu queria", chegou a dizer em 2016, quando esse interesse foi noticiado. Nunca jogou na Luz, mas, entre 2012 e 2013, jogou na segunda divisão do campeonato distrital de juniores da Associação de Futebol de Santarém, por uma equipa chamada VSI Rio Maior FC, um projecto de formação criado pelos antigos internacionais britânicos Ian Wright e Mark Hughes que durou pouco tempo.

Nagy nunca chegou a jogar no Benfica, mas os "encarnados" têm muitos "ex" neste Europeu, como Alex Grimaldo, lateral espanhol que esteve na Luz entre 2016 e 2023 e que ainda não tem substituto à altura. Ou o médio italiano Bryan Cristante, que pouco impacto teve quando foi recrutado ao AC Milan em 2014 como aposta pessoal do então director desportivo Rui Costa. E, na Bélgica, Axel Witsel contratado em 2011 e vendido com lucro no ano seguinte, e Jan Vertonghen, central veterano que passou dois na Luz (2020-22).

Guardiões ligados a Portugal

Nas selecções da ex-Jugoslávia, há um numeroso núcleo de jogadores com ligações ao futebol português. Na Eslovénia, há a enorme coincidência de os seus três guarda-redes partilharem esse passado. Jan Oblak, um dos melhores da actualidade, representou nada menos do que quatro clubes em Portugal entre 2010 e 2014, o Benfica e, por empréstimo dos "encarnados", Beira-Mar, Olhanense, União de Leiria e Rio Ave, isto tudo antes de forçar uma saída para o Atlético de Madrid.

Quanto aos seus colegas de selecção e posição, Vid Belec esteve no Olhanense em 2013-14 e Igor Vekic passou pelo Paços de Ferreira de 2021 a 2023. Na frente de ataque eslovena, mora Andraz Sporar, ponta-de-lança que chegou a ser campeão no Sporting e que ainda passou pelo Sp. Braga.

Na Sérvia, também se percebe uma tendência passada do Benfica em jogadores dos Balcãs. Outro dos heróis deste Euro foi Luka Jovic, que salvou os sérvios de uma derrota frente à Eslovénia – e é bem conhecida a sua discreta passagem pelo Benfica (jogou mais na equipa B) e o seu renascimento como goleador no Eintracht Frankfurt, que lhe valeu uma transferência para o Real Madrid, onde os golos voltaram a desaparecer.

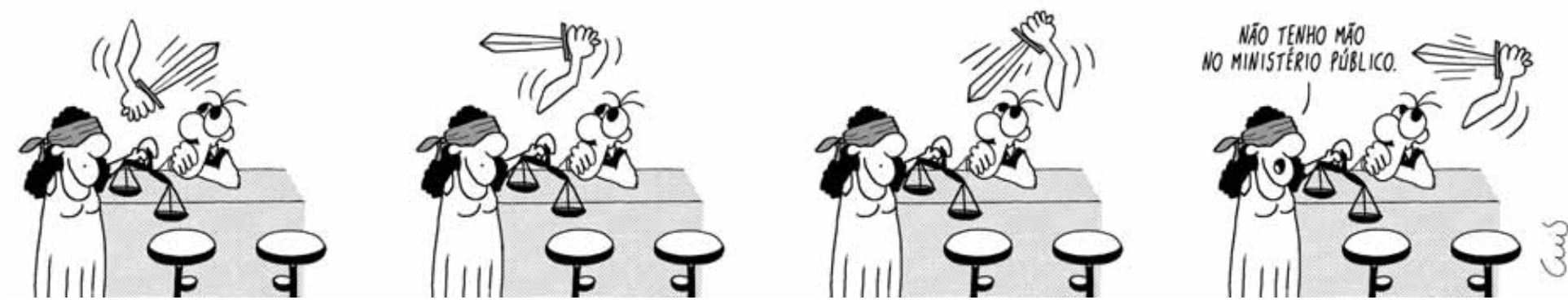
Jan Oblak, um dos melhores da actualidade, representou nada menos do que quatro clubes em Portugal entre 2010 e 2014

Desta selecção sérvia, mais três "ex-portugueses", Zivkovic (Benfica), Gudelj (Sporting) e Babic (Famalicão) e, ainda, uma presença pouco documentada de Sergej Milinkovic-Savic pelas "escolinhas" do Sporting nos tempos em que o pai, Nikola Milinkovic, jogou no Alverca. Segundo a mãe, era só para o pequeno Sergej, que teria seis anos, fazer exercício.

E para responder às outras perguntas que deixámos no primeiro parágrafo deste texto, o antigo lateral do Arouca que está neste Euro é o albanês Ivan Baliu (que nasceu em Espanha e fez formação no Barcelona). O seleccionador que teve emprego no futebol português foi o neerlandês Ronald Koeman, treinador do Benfica em 2005-06 (ganhou uma Supertaça e ficou em terceiro no campeonato, mas esteve quase a eliminar o Barcelona nos quartos-de-final da Champions). E o guarda-redes de segunda geração é Kasper Schmeichel, que andou pela formação do Estoril enquanto o pai Peter guardava a baliza do Sporting.

ANGELIKA WARMUTH/REUTERS

Kevin Csoboth celebra o golo que marcou contra a Escócia e que permite à Hungria ainda sonhar com os "oitavos"

BARTOON LUÍS AFONSO

Daniela e as gémeas: empatia, desumanidade e verdade

O respeitinho não é bonito

João Miguel Tavares

A família é uma coisa muito linda e o pilar da espécie humana há centenas de milhares de anos – mas não é tudo na vida. O amor que sentimos pelos nossos filhos é o mais básico dos instintos – mas não é o valor supremo. Quando era novo vivia fascinado pelo famoso círculo do *yin* e do *yang* – o branco e o negro entrelaçados; uma pinga da cor oposta no coração de cada cor. Não percebia um carapau de taoismo, e continuo sem perceber, mas intuía que tudo no universo parece marcado por essa misteriosa dualidade, e que a forma mais assisada de passarmos pela vida é num equilíbrio – sempre instável – entre valores conflituantes. Para o caso em apreço: nem família a mais, nem família a menos.

É curioso que quando hoje se fala em família, e sobretudo em "família tradicional", aquilo que nos vem à cabeça é a Santa Madre Igreja. No entanto, poucas instituições são tão maltratadas nos Evangelhos quanto a família. Jesus foge dos pais, afasta-se dos irmãos, responde mal à mãe, e passa o tempo a pregar que amar aqueles que nos amam é para amadores – nisso não há qualquer mérito, nem especial virtude. A não ser que sejamos profundamente egoístas, ou ligeiramente psicopatas, amar um filho é o mais natural que há. Criá-los, de facto, dá imenso trabalho. Amá-los, nem por isso.

RUI GAUDÊNCIO

> **O amor e o sofrimento de uma mãe não são um banho lustral que limpa qualquer erro**

Vi várias pessoas criticarem a audição a Daniela Martins, mãe das gémeas brasileiras, devido à falta de empatia revelada pelos deputados. Daniel Oliveira classificou a sessão como "pornográfica": "Uma mãe que fez tudo para salvar as suas filhas é tratada como uma criminosa na Assembleia da República." Ana Sá Lopes escreveu neste jornal um artigo intitulado "Daniela e os hunos" que começava assim: "Perdemos toda a humanidade." E defendia que a audição deveria ter sido realizada à porta fechada: "A mãe não está sob suspeita. Não é culpada. Fez o que todas as mães dignas desse nome fariam. Quem não entende isto está monstrificado."

Estará? Os deputados e jornalistas são praticamente unânimes: Daniela Martins mentiu. Não é plausível que o uso da expressão "pistolão" (cunha) tenha sido apenas um gesto "parvo" e de "vaidade"; não é plausível que ela só tenha acreditado que estava a ser ajudada pela Presidência porque toda a gente lhe falava nisso no hospital; não é plausível que nunca tenha ouvido falar de Nuno Rebelo de Sousa ou da sua mulher, quando há um *email* de 2019 que o desmente. Se cada afirmação destas é implausível, todas juntas são uma evidente mentira. Aliás, Ana Sá Lopes explicou porquê no seu artigo: "Daniela Martins objectivamente não quis 'queimar' na comissão de inquérito quem a ajudou."

A Ana considera essa mentira compreensível. Eu também. Mas não deixa de ser uma mentira. O amor e o sofrimento de uma mãe não são um banho lustral que limpa qualquer erro. Todas as cunhas que Daniela possa ter metido por causa das filhas são humanamente atendíveis, mas a forma como ela se apresentou na comissão de inquérito, poupando largamente na verdade, não justifica gritos de pornografia ou desumanidade. Colocar o valor da empatia num patamar muito superior ao da verdade é um erro moral.

A pessoa que poderia ter poupado Daniela àquele sofrimento na Assembleia da República tem um nome, e não é André Ventura – é Nuno Rebelo de Sousa. Foi o seu silêncio, e de outros como ele, que conduziu à comissão de inquérito. As gémeas foram atendidas e tratadas. A verdade, pelo contrário, continua muitíssimo maltratada. Ela também precisa da nossa empatia.

Colunista

jmtavares@outlook.com